ANNO LX — NUMERO 281 SEXTA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

BAHIA, 4 de dezembro, á 1 hora da tarde. (Recebido á 1 hora e 40 minutos, pelo cabo submarino.)

Foram eleitos deputados por esta provincia:

2.º districto. Dr. João Ferreira de Araujo Pinho (C).

3.º districto, conselheiro Francisco Prisco de Souza Paraizo (L).

RIO DE JANEIRO, 4 de dezembro, ás 4 horas da tarde. (Recebido ás 5 horas e 15 minutos, pela linha terrestre.)

Foi eleito deputado pelo 3.º districto de Minas Geraes o conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna (L).

— Vão á 2.º escrutinio pelo 10.º districto da mesma provincia os Drs. Francisco Bernardino Rodrigues Silva (C) e João Nogueira Penido (L).

BAHIA, 4 de dezembro, ás 4 horas da tarde. (Recebido ás 5 horas, pelo cabo submarino.)

Ha duvidas á respeito da eleição do 4.º districto desta provincia, por onde são candidatos o conselheiro Sodré (L) e o Dr. Pedro Muniz Barreto de Aragão.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERLIN, 4 de dezembro.

A despeito da opinião contraria do Principe de Bismark, o Reichstag adoptou um projecto de lei que tem por fim abrogar a lei sobre o banimento do clero.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 4 de dezembro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O VIDRO

(Extrahido)

PARTE II

PROCESSOS ESPECIAES DE FABRICO

V—ESPELHOS

(Continuação)

A formula da *composição* da massa vitrosa que tem de ser introduzida no forno para a fabricação dos espelhos, é (segundo Larousse e Debette) a seguinte, usada em St. Gobain:

Areia muita branca, 300 partes; *carbonato (secco) de soda*, 100 p.; *cal apagada* no ar, 43 p.; *vidros quebrados* de operações analogas antecedentes, 300 p.

E' curiosa a seguinte descripção extrahida do livro de Cochin « *La manufacture des glaces de St. Gobain* » da espectaculosa operação do moderno processo de fundição e laminação dos espelhos, n'essa fabrica franceza.

« O primeiro progresso foi a invenção da laminação *(coulage)*; não creio que exista, no conjuncto maravilhoso de todos os processos industriaes, uma operação assombrosa, um mixto de força, de destreza, de coragem e de rapidez, mais surprehendente.

« Quando se entra pela primeira vez á noite n'uma das vastas *halles* (casas onde estão os fornos e onde os operarios trabalham) de Saint Gobain, os fornos estão fechados, e o ruido surdo de um fogo violento, mas captivo, interrompe unicamente o silencio. De tempos a tempos um vidreiro abre o buraco *(pigeonnier)* do forno, para observar na fornalha o estado da mistura; longas chammas azuladas illuminam os muros das areas de tempero *(carcaises)*, os vigamentos e madeiramentos innegrecidos, as pesadas mesas de laminação, e as enxergas sobre as quaes dormem tranquillamente operarios meios-nús.

« De repente sôa a hora, toca-se a chamada sobre as chapas de ferro fundido que rodeiam o forno, ouve-se o apito do mestre da *halle*, e trinta homens vigorosos levantam-se. A manobra começa com a actividade e a precisão de uma manobra de artilheria. Os fornos abrem-se: os vasos incandescentes são tirados, puxados, elevados no ar, por meios mechanicos; elles caminham como um globo de fogo suspenso, ao longo do madeiramento, param e descem até por cima da vasta mesa de bronze ou de ferro fundido, collocada, com o seu *rolo*, diante da guela escancarada da area de tempero. Dado *o signal*, o vaso inclina-se bruscamente; o bello liquido cor de opala, brilhante, transparente e unctuoso, cahe, estende-se como cera ductil, e, a um segundo signal, o *rolo* passa sobre o avermelhado vidro; o *olheiro*, com os olhos fixos sobre a substancia abrazada, desfaz com mão agil e ousada os defeitos apparentes; depois o *rolo* cahe sem se eleva, e vinte operarios munidos de longas pás impellem vivamente a *chapa* para a area, onde vai recozer-se e esfriar lentamente. Voltam: recomeça-se sem desordem, sem ruido, sem descanço; a laminação dura uma hora; logo depois de estarem os potes restituidos ao seu lugar, são reguarnecidos; fecham se de novo os fornos, e não se ouve já senão o ruido continuo do fogo que prepara novos trabalhos.

« Quando a chapa de vidro é encerrada na area, fica ahi quasi tres dias. »

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,255 de 25 do corrente, resolve nomear para os lugares vagos de 2º e 3º supplentes da subdelegacia do districto de Peripery do termo do Bonito os alferes João Francisco Lins e Manoel Felix de Menezes.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, tendo em vista o despacho d'esta Presidencia de 13 de dezembro do anno proximo passado, resolve, de accordo com a informação do commandante superior da guarda nacional da comarca de Goyanna, contida em officio de 10 de setembro do dito anno, designar o 42º batalhão do serviço activo para n'elle ser aggregado o alferes do extincto 13º batalhão do mesmo serviço, Francisco Martiniano de Castro Lima.—Communicou-se ao commandante superior.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão do 65º batalhão do serviço activo da guarda nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú, Victorino Trajano da Costa Fialho, e tendo em vista a informação prestada pelo commandante superior da comarca do Recife em officio n. 257 de 8 do corrente resolve designar o 4º batalhão do referido serviço para o peticionario ser n'elle aggregado.—Communicou-se ao commandante superior.

Officios:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Declaro a V. Exc. que autoriso a abertura de um credito supplementar de 7:466$831 distribuido pela verba annos findos, dos tres orçamento dessa Santa Casa segundo modo indicado por S. Exc. em seu officio, a que respondo, n. 100 de 13 de outubro findo.

— Ao Dr. juiz de direito presidente da actual secção do Jury de Recife.—Para que V. S. preste a consideração que merecer, transmitto-lhe a cópia inclusa do officio n. 356 que o Dr. inspector da Instrucção Publica dirigio-me em 14 do corrente

— A' Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos dos termos de Palmares e Agua Preta, bacharel Francisco Potheer Rodrigues Lima entrou no dia 24 do corrente mez no goso da licença de um mez com o ordenado a que tiver direito.

— Ao 1º promotor publico da comarca do Recife.—Transmitto a Vmc. afim de que proceda nos termos de direito como couber em suas attribuições a cópia inclusa de officio que dirigio-me em 20 do corrente mez o Dr. inspector geral da Instrucção Publica a respeito da aggressão que soffreu no recinto da Escola Normal um dos respectivos professores.—Communicou-se ao Dr inspector geral da Instrucção Publica.

— Ao commandante do corpo de policia.—Autoriso Vmc, a excluir do estado effectivo do corpo sob seu commando o soldado Antonio Simões Pimenta, afim de ser entregue a justiça da comarca de Olinda onde está sendo processado.

— Ao Dr. juiz de direito, presidente da junta revisora do alistamento militar da comarca do Rio Formoso.—Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de 10 do corrente que n'esta data me dirijo ao juiz de paz presidente da junta parochial de S. Gonçalo de Una determinando lhe o cumprimento da lei do alistamento militar, e espero que Vmc. por sua vez envide todos os meios a seu alcance para a execução da mesma lei.

— Ao juiz de paz, presidente da junta do alistamento militar da parochia de S. Gonçalo de Una.—Constando de officio do juiz de direito presidente da junta revisora de 10 do corrente que n'essa parochia deixou de se proceder não só o alistamento militar concernente ao anno proximo passado, como, tambem o do corrente anno, determino a Vmc. que, sem perda de tempo, e observados os prasos estabelecidos no regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, convoque a junta d'essa parochia e dê começo aos respectivos trabalhos, certo de que pela falta de cumprimento de semelhante obrigação lhe serão impostas as penas comminadas no dito regulamento.

Outrosim, haja Vmc. de informar o motivo por que deixou até o presente de ter ahi execução o disposto no mesmo regulamento.

— Ao Sr. Alexandre José Rogerio Filho, secretario da Camara Municipal de Agua Preta.—Declaro a V. S. que não pode ser aceito o seu officio de 22 do corrente mez, no qual veio annexo o termo de arrematação de impostos desse municipio, á vista do disposto no art. 64 da lei de 1º de outubro de 1828.

— A' Companhia Brasileira.—O Sr. agente da Companhia Brasileira faça transportar á provincia do Ceará, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Ceará*, esperado dos portos do sul, o capitão Antonio Ernesto Gomes Carneiro, secretario do inspector dos corpos do norte. — Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao desembargador João Francisco da Silva Rego.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. Exc. que o individuo de nome João de que tracta o seu officio de 22 do corrente, foi, segundo consta de participação do inspector do Arsenal de Marinha, de igual data, sob n. 652, julgado apto para o serviço da armada.

— Ao director da Bibliotheca Provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., afim de serem recolhidos a essa bibliotheca, os livros constantes da relação junta que existiam no archivo desta secretaria.

— Ao superintendente da companhia Great Western of Brasil Railway.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de hoje, acompanhado de dous exemplares do relatorio dessa companhia, relativo ao primeiro semestre deste anno, apresentado pela directoria aos respectivos accionistas, em 31 do mez proximo passado.

— A' Companhia Brasileira. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de 23 do corrente, em que V. Exc. communica haver chegado dos portos do norte o vapor *Pernambuco*, que seguirá para os do sul no dia seguinte, ás 4 horas da tarde.

— A' junta classificadora de S. Bento. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de 10 do corrente, no qual Vv. Ss. communicam que se reuniram nesse dia para cumprimento da circular de 22 de outubro proximo findo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1884.

Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Julio Gustavo Correia Borges.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

José Theodoro Cordeiro de Barros.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica, sobre a conveniencia do que pede o supplicante.

Major Manoel Joaquim Bello.—Forneça-se.

Milone & Storni.—Sim, mediante as clausulas constantes da portaria desta data.

Philomeno Raymundo Nunes de Lima.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial si a cadeira tem credito.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 4 de dezembro de 1884.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1,273. — Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de dezembro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Thereza Amelia da Silva, Altina Maria da Conceição e João Alves dos Santos, este por disturbios, aquellas por offensas á moral publica.

A' ordem do do 1º districto de S. José, José das Chagas Moura, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc. -- Illm e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 1 DE DEZEMBRO

Moyses Gonçalves Lima.—Escripture-se a divida.

Pontos da Bibliotheca e da Escola Normal — Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Manoel José Dantas.—Informe ao Sr. Dr. administrador do Consulado.

João José Alvares.—Informe ao Sr. contador.

Josepha de Almeida Porto.—Em vista das informações, no exercicio encerrado a proprietaria da cadeira recebeu os alugueis da casa de que se trata até o mez de fevereiro do corrente anno; e a falta de communicações de dever se pagar a supplicante d'alli em diante, não pode ser attendida.

Manoel de Medeiros Rocha.—Entregue-se pela porta.

Officio do director da Escola Normal—Informe o Sr. Contador.

—3—

Eugenio da Silva Dutra.—Informe o Sr. administrador do Consulado.

Dr. Felippe de Figueiroa Faria.—Ao contador para passar-se portaria.

Antonio Venancio de Abreu Lira Bastos.—Entregue-se pela porta.

Pontos da Casa de Detenção e da Secretaria da Presidencia.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Agostinho Ribeiro da Silva, padre Manoel José Pereira da Silva e Amelia Maria da Conceição.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Antonio José Caldas.—Informe o Sr. administrador do Consulado.

Pontos da Instrucção Publica.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Officio do inspector da Instrucção Publica.—Informe o contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE DEZEMBRO

José Luiz Pereira de Mello & C.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

Maria Felippa do Carmo. — Informe a 1.ª secção.

Antonio Gaspar da Cunha.—Informe a 1.ª secção.

Moreira Lopes Irmãos.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

Souza Nogueira & C., Idem idem e Affonso Taborda.—Informe a 2.ª secção.

— Dia 4 —

Gomes Augusto, Gayo de Miranda, Manoel José Dantas e Eugenio da Silveira Dutra.—Informe a 1.ª secção.

Victorino de Almeida Rabello. Sellado o conhecimento, será despachado.

Luiz Antonio de Siqueira.—Certifique-se o que constar.

Affonso Taborda.—Sim, de accordo com a informação.

Camara Municipal

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE EM 5 DE NOVEMBRO DE 1884.

PRESIDENCIA DO SR. COMMENDADOR JOSÉ CANDIDO DE MORAES

Aos 5 dias do mez de novembro do anno de 1884 achando-se presente ás 11 horas da manhã no paço da Camara Municipal da cidade do Recife os Srs. presidente da mesma, commendador José Candido de Moraes e vereadores, faltando com participação os Srs Natividade Saldanha, e commendador Neves, e sem ella o Sr. Dr. João Augusto, occupou o Sr. presidente a cadeira competente, e declarou aberta a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente, e posta em discussão, o Sr. tenente Viegas, obtendo a palavra, reclamou contra a declaração de haver o Sr. coronel Decio de Aquino Fonseca, pedido a palavra, e discorrido sobre talhos do mercado; porquanto aquelle Sr. vereador apenas em apartes, destacados e em voz baixa, proferio algumas palavras sobre o assumpto; requeria por isso que na acta se fizesse esta correcção requerida, foi a acta approvada e assignada.

Entrando-se na primeira parte dos trabalhos apresentou o secretario alguns despachos da sessão, que não foram n'aquella occasião assignados, algumas redacções de officios dirigidos a presidencia, e dous mandados para pagamento de custas, sendo um da quantia de 200$500, sob n. 18, á favor do contador do crime José Joaquim Pereira de Oliveira; e outro da quantia de 33$500 sob n. 20 em favor do Dr. Miguel de Figueiroa Farias juiz substituto do 1º districto criminal e sendo tudo approvado e assignado.

Apresentou mais o expediente contido na parte do qual foram lidas e tiveram conveniente destino as seguintes peças, á saber:

Um officio da Presidencia em 29 de outubro ultimo transmittindo á esta Illma. Camara copia da portaria daquelle dia datada referente á designação de edificios para a reunião dos eleitores da parochia de S. José do Recife.

Mandou-se dar sciencia ao procurador para os fins convenientes e que a obra do gradeamento á fazer-se fosse executada pelo mestre carpina da Camara.

Outro do mesmo em 23 do referido mez, declarando á Illma. Camara que, mediante as condições constantes do officio, a que respondia, de 15 daquelle mez, sob n. 68, poderá contractar com José Alfredo de Carvalho a execução dos reparos da capella do cemiterio de Santo Amaro.— Inteirada.

Despacho da mesma Presidencia, em 30 do supradito mez exarado na petição de recurso de João José Fernandes da Cunha, para que a Camara informe sobre seu assumpto, referente á nomeação que pretende, de engenheiro desta Illma. Camara Municipal.—Que se informe o que consta da acta da respectiva sessão.

Officio da Presidencia em 31 do supramencionado mez de outubro, que acabou, declarando, á Illma. Camara em resposta ao seu officio de 23 sob n. 70 acerca da cordeação, que deve ser dada ao edificio, que está sendo construido por José Soares do Amaral, no terreno sito entre a rua de S Amaro e Lyceu de Artes e Officios, que deve ser observado rigorosamente a cordeação approvada em 1877 pela presidencia da provincia, que é a que se acha traçada na planta, que acompanhava levantada novamente pela Repartição das Obras Publicas, com a maior exactidão, providenciando esta Camara sem perda de tempo, para que seja observada a infracção de dita planta, reclamando d'aquella Presidencia as medidas, que julgar para isso conveniente.

Posta em discussão a materia fallaram sobre ella os Srs. Cussy do Rego, Padre Mello, Drs. José Osorio e Goes Cavalcante discorrendo este sobre o assumpto longa e animadamente no sentido de mostrar que foi em todo caso errada a cordeação dada pelo engenheiro da Camara; e portanto se deviam cumprir as ordens da Presidencia.

Fallou finalmente o Sr. Dr. Carneiro da Cunha justificando o engenheiro da Camara, e concluio com o seguinte requerimento:

« Requeiro que me sejam entregues o officio da Presidencia, e as plantas da cidade, referente ao edificio em construcção na rua de Santo Amaro, junto ao Lyceu de Artes e Officios, afim de que á vista da questão, e os casos analogos, em que esta Camara tem pedido alteração na planta possa apresentar uma replica ao officio da Presidencia que será opportunamente submettido á apreciação desta Camara. Recife, 5 de novembro de 1884. Dr. *Carneiro da Cunha.* »

Posto em discussão este requerimento, fallou ainda sobre elle o Sr. Dr. José Osorio.

Encerrada a discussão, e posto a votos, foi approvado o requerimento, votando á favor os Srs. Dr. Carneiro da Cunha, padre Mello, tenente Viegas, tenente-coronel Octaviano de Souza, capitães Silva Neves, e Torres; e contra os Srs. presidente, Drs. José Osorio, Correia de Araujo, Goes Cavalcante e coronel Decio. (Eram estes os Srs vereadores presentes)

Officio do Dr. chefe de policia interino em 22 de outubro findo, remettendo por copia o do subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José, afim de que em vista do exposto na ultima parte do mesmo providencie a Camara sobre o facto referente o prisão de um criminoso, cuja fuga do matadouro attribuio a ter o administrador negado auxilio para a sua captura, facilitando lhe assim a fuga.

Remettidos estes papeis ao Sr. Dr. commissario de policia, foi por este apresentado em sessão com o seguinte despacho:

« Em vista da informação do fiscal do matadouro, penso que nenhuma providencia a Camara tem á dar, correndo este dever á autoridade policial á quem compete o inquerito sobre qualquer facto criminoso.

Entendo que se deve officiar ao Dr. chefe de policia, communicando que esta Camara, examinando os factos arguidos ao fiscal do Matadouro, convenceu-se não ter culpabilidade este funccionario, salvo, se da instrucção do processo contra o criminoso evadido, resultar alguma prova no sentido de ter o mesmo fiscal auxiliado a fuga. Recife, 30 de outubro de 1884.—*Goes Cavalcante.*

Posto em discussão o despacho do Sr. Dr. commissario de policia, foi approvado plenamente, mandando-se officiar ao Dr. chefe de policia pelo modo indicado no dito despacho.

O Sr. Dr. Barros Rego na qualidade de membro da commissão de limpeza e saneamento da cidade, deu conta do estado deste serviço, expondo-o nos termos seguintes:

« Terminaram os serviços de saneamento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife e do 1º districto da da Graça; mandamos o pessoal desta para o 2º districto.

« Augmentamos as turmas de trabalhadores para concluir com brevidade o serviço por causa do progressivo crescimento do calor.

« Continúa, portanto, com mais esforço o asseio e saneamento das freguezias do municipio, incluindo nisto o aterramento do Hospicio, do Muniz e do Gazometro, para impedir a entrada da maré e aglomeração das aguas pluviaes.

« O serviço da gramma do calçamento da cidade [illegible] dispendioso por ser difficil arrancal-a dos parallelepipedos; entretanto, este serviço é necessario ao asseio e a salubridade.

« Continúam os reparos da estrada do Ambolê, os nivellamentos de largos e ruas da cidade e roçagem de matos de outras ruas e estradas do municipio; e acredita a commissão que estes serviços tem agradado geralmente, e espera concluil-os antes do termo indicado no relatorio passado.

« Camara Municipal, 5 de novembro de 1884. —*Manoel Francisco de Barros Rego.—Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha. — José Francisco de Góes Cavalcante.* »

A Camara ficou inteirada.

Officio do administrador do cemiterio do Arraial na freguezia do Poço da Panella, participando que mandou sepultar fóra do cemiterio os cadaveres de duas creanças pagãs, e consultava se devia assim continuar á proceder em casos identicos.

Posta em discussão a materia, o Sr. padre Mello disse que os acatholicos não podiam ter sepultura no sagrado, mas que as creanças pagãs, filhos de christãos, devem ser sepultados em lugar sagrado. —Resolveu-se que neste sentido se officiasse aos administradores dos cemiterios do Arraial e Varzea.

Petição de Caetano Quintino Galhardo, lançador aposentado, remettida ao Sr. Dr. commissario, e por este submettida á esta Illma. Camara para resolver sobre o pedido que fazia o peticionario, para que lhe fosse paga a quantia de..... 1:356$000 de seus vencimentos em virtude de autorisação da Assembléa Provincial, consignada no § 16 n. 3 do art. 2º da lei do orçamento vigente.

Posta em discussão a materia, o Sr. tenente Viegas obtendo a palavra, disse que em vista do terminante dispositivo do § 16 n. 3 do art. 2º do orçamento vigente, não podia a Camara oppôr a menor duvida á esse pagamento, sendo para notar que fosse despachada favoravelmente pelo Sr. commissario de policia a petição do fiscal aposentado Torres Galindo, em que em virtude do mesmo orçamento vigente pedia pagamento de seus vencimentos atrasados, sem a menor observação ou obstaculo do mesmo Sr. commissario, não obstante ser necessario que fosse ouvida previamente á Contadoria para determinar a quantia á que tinha elle direito, o que não póde ter lugar ácerca da autorisação em favor do Sr. Galhardo, porque [illegible] a lei foi explicita e terminante, indicando logo a quantia que lhe devia ser paga; pelo que nada [illegible] que ver a Contadoria; e portanto, não havia razão para ser demorado o despacho do seu pagamento; que em vista de semelhante injustiça requeria que fosse a petição remettida ao procurador para fazer effectivo o pagamento autorisado.—Foi approvado este requerimento verbal.

Petição de Gratuliano & C., negociante de carnes verdes, pedindo de aluguel por tempo de tres annos a casa n. 1, sito no pateo das Cinco Pontas e de propriedade da Camara Municipal para nella estabelecer um açougue, obrigando se á fazer os reparos de que necessita, sem direito á indemnisação alguma, uma vez que o aluguel seja de 00$000.

Posta em discussão a materia, fallaram sobre ella varios Srs. vereadores, resolvendo-se que fosse levada a dita casa á praça publica por arrendamento.

Outra de Luiz Bernardo Castello Branco da Rocha, offerecendo a quantia de 20$000 mensaes pelo aluguel do predio municipal, sob n. 10, sito á praça da Independencia.

Posta em discussão a materia, depois de fallarem sobre ella alguns Srs. vereadores, resolveu-se que se mandasse affixar edital para ser tambem levado á praça publica esta casa.

Outra de Olinto Pinheiro Galvão, guarda-fiscal desta Camara, pedindo 30 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saúde, que se achava alterada, com provou com attestados de facultativos.—Discutida a materia, foi concedida a licença na forma requerida.

Foi apresentada uma carta precatoria de diligencia civil, passada á requerimento a D. Umbelina Leoncia de Borges Diniz, e pelo juizo de direito do civel, dirigida ao Sr. presidente da Camara, afim de ser convertida em penhora o arresto feito em dinheiro aos herdeiros de João de Brito Correia, producto de uma indemnisação por desappropriação de diversos predios, como na mesma precatoria se declarava. — Dê-se sciencia ao procurador.

Petição do Dr. Antonio de Arruda Beltrão, na qualidade de inventariante de seu sogro o commendador Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas, pedindo pagamento da quantia de 400$000, importancia do aluguel de dous mezes, vencidos em 30 de setembro proximo passado, do terreno que serve de logradouro publico. — Discutida a materia, mandou-se pagar.

O Sr. tenente Viegas, obtendo a palavra pela ordem, mandou á mesa a seguinte proposta depois de justifical a:

« Proponho que o empregado municipal não dê execução á qualquer despacho em petições, sem que verifique ter se dado entrada no livro da porta, o que fará no caso de falta, por ser de reconhecida necessidade essa verba. S. R. Em 5 de novembro de 1884.—*Viegas.* »

Posta em discussão, foi approvada plenamente.

Em continuação o mesmo Sr. vereador mandou á mesa esta outra proposta:

« Proponho que sejam collocados dous mictorios de parede, um no canto do edificio que serve de Faculdade de Direito, e outro no becco da igreja do Rosario, freguezia de Santo Antonio, servindo de base as arrematações feitas. S. R. Em 5 de novembro de 1884.—*Viegas.* »

Posta em discussão a proposta, fallou contra ella o Sr. Cussy, não reconhecendo a necessidade delles.

O Sr. capitão Torres, porém, disse que a obra deve ser feita por arrematação.

A votos a proposta, foi approvada contra o voto do Sr. Cussy do Rego.

O Sr. coronel Decio de Aquino Fonseca, mandou tambem á mesa a seguinte proposta que foi approvada:

« Um mictorio no fundo da matriz de Santo Antonio na travessa que passa da rua do Barão da Victoria. Recife, 5 de novembro de 1884.—*Decio de Aquino Fonseca.* »

O Sr. Dr. Goes Cavalcante, obtendo a palavra pela ordem, fallou sobre os limites duvidosos da parte do sitio denominado Caçote que é hoje propriedade municipal, e concluio mandando á mesa a seguinte proposta:

« Proponho que a Camara pelo seu procurador se dirija ao anterior proprietario do sitio Caçote, intimando o, para que nos termos do seu contracto demarque o sitio que vendeu a esta Camara, e não querendo cumprir esta clausula se procure pelos meios legaes o cumprimento do mesmo contracto de venda.—*Góes Cavalcante.* »

Posta em discussão a proposta, foi approvada plenamente.

Continuando o mesmo Sr. vereador com a palavra, deu conhecimento a esta Illma. Camara de que o zelador do cemiterio do Caçote, precisando verificar certos pontos da parte do sitio daque lle nome, que é hoje de propriedade municipal e está estabelecido o cemiterio, pedio na secretaria os titulos do mesmo sitio, os quaes, estando para isto no poder do proprietario, não os restituio, apezar de os ter exigido por vezes, respondendo o mesmo proprietario que as havia confiado a um amigo que se achava na Europa, e portanto só depois de sua volta as poderá rehaver e entregar.—A Camara ficou inteirada.

O Sr. coronel Decio de Aquino Fonseca mandou á mesa o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que seja demarcado o terreno do fundo do cemiterio de Santo Amaro, sendo collocados os respectivos marcos. Recife, 5 de novembro de 1884.—*Decio de Aquino Fonseca.* »

O Sr. Cussy do Rego, obtendo a palavra pela ordem, fallou sobre o abatimento de vaccas para consumo, e disse que lhe constava haver postura sobre isto, e por isso era necessario averiguar-se para o fim de ser cumprida a disposição municipal.

Posta em discussão a materia, ficou adiada.

O Sr. tenente Viegas, obtendo a palavra pela ordem justificou a seguinte proposta que mandou á mesa e foi approvada plenamente:

« Proponho que o administrador do mercado e os fiscaes das freguezias da cidade, visitem os açougues em ordem á conferir com as guias as carnes expostas á venda.—S R.—Em 5 de novembro de 1884.—*Viegas.* »

O Sr. Dr. Carneiro da Cunha mandou á mesa o seguinte requerimento que justificou:

« Requeiro que se officie á Presidencia da Provincia, para que esta faça chamar por intermedio dos engenheiros fiscaes as companhias de trilhos urbanos, quer de bonds, quer de Caxangá e Olinda, ao cumprimento da clausula dos seus respectivos contractos, que os obriga ao calçamento e nivelamento de todos os pontos de cruzamentos de suas linhas com as estradas publicas, especialisando-se o lugar Entroncamento, que se acha actualmente intransitavel.

« Outrosim, que se exija pelo mesmo meio a demolição dos muros do portão do antigo sitio Jaqueira, por constituirem perigo constante aos passageiros da linha de Caxangá. Recife, 5 de novembro de 1884. – Dr. *Carneiro da Cunha.* »

Posto em discussão o requerimento, foi approvado plenamente.

O Sr. Dr. José Osorio, na qualidade de commissario de edificações sujeitou a approvação da Camara os seguintes despachos que proferio na ausencia da mesma:

« Na petição de José Joaquim Antunes, que pedia licença para fazer parapeito, cornija e interrar aguas na sua casa, sita á rua larga do Rosario, sob n. 4, em virtude da informação do engenheiro que declarou ser conveniente a demolição da referida casa para aformoseamento da praça á frente da secretaria da Santa Casa de Misericordia, entendeu conveniente mandal-a avaliar pelo engenheiro, e á Illma. Camara submettia a definitiva resolução.

Posta em discussão a materia, ficou autorisado o mesmo Sr Dr. commissario á promover a desappropriação da alludida casa pelo valor de um conto de réis dado pelo engenheiro.

Na petição de José da Silva Moraes, proprietario dos caixões ns. 3 e 5, sitos á rua de Santo Amaro, freguezia de Santo Antonio, pedindo licença para levantar sobre elles um sotão conforme de conformidade com as posturas municipaes abrindo uma janella na empena e declarando achar-se sua casa fóra do alinhamento ou para ser desappropriada de conformidade com o disposto no § 13 n. 7, art. 2 da lei n. 1,791, concedeu a licença requerida de accordo com o despacho desta Illma. Camara, proferido em 29 de agosto na petição inicial do supplicante, deixando á resolução do mesma Illma. Camara a desappropriação da parte que está fóra do alinhamento.

Posta em discussão a materia, ficou resolvido que o Sr. Dr. commissario de edificações entrasse em accordo com o proprietario sobre a desappropriação.

O Sr. Dr. Góes Cavalcante, obtendo a palavra pela ordem, apresentou a petição de José Paulo Botelho e outros moradores e proprietarios na rua de Pedro Affonso e terceira travessa do caes do Ramos, pedindo o cumprimento do art. 44 da lei n. 1,129 de 26 de junho de 1873, referente ao deposito de gaz existente naquella travessa, a qual petição mandou informar ao fiscal respectivo e em vista de sua informação annexa declinava para a Illma. Camara o despacho definitivo.

Posta em discussão a materia, ficou adiada a requerimento do Sr. tenente Viegas.

Apresentando-se o official de justiça mandou-se apregoar a arrematação da obra dos concertos á fazerem se na sala da 4ª secção de aferições, orçados em duzentos e cincoenta mil e setecentos e vinte e cinco, como consta do respectivo orçamento do engenheiro da Camara marcado esta sessão.

Feitos os pregões na fórma do estylo certificou o mesmo official de justiça que aceitara o lanço de Francisco Luiz do Carmo Ribeiro, que offerecea dez e meio por cento de abatimento no total do dito orçamento, por nenhum outro apparecer de maior vantagem.

Mandou-se entregar o ramo ao dito Francisco Luiz do Carmo Ribeiro, e que se lavrasse o competente termo.

Verificando-se não haver mais numero lugar de vereadores para continuar a sessão, foi levantada e designado o dia 12 do corrente para a seguinte, lavrando-se de tudo a presente acta, que eu Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario, escrevi.

José Candido de Moraes, presidente.— Padre *Antonio de Mello e Albuquerque.—Francisco de Paula Correia de Araujo.—Augusto Octaviano de Souza.—Antonio da Silva Neves.—Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha.—Cussy Iuvenal do Rego.—João Gonçalves Torres.—Manoel Francisco de Barros Rego.—José Francisco de Góes Cavalcante.—Decio de Aquino Fonseca.—José Osorio de Cerqueira.—Manoel Antonio Viegas.*

DESPACHOS DA SESSÃO DE 29 DE OUTUBRO

Manoel Anselmo Correia de Figueiredo.—Pague-se ao supplicante o resto que se lhe deve, de conformidade com a conclusão do parecer do Sr. commissario respectivo, de 30 de abril do corrente anno, isto é, a quantia de 151$600.

DA SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO

Gratuliano & C.—Concorram a praça publica a que vai ser levada a casa de que tratam os supplicantes.

Luiz Bernardo Castello-Branco da Rocha.—Concorra a praça publica a que vai ser levada a casa de que trata a sua petição.

DO DIA 29 DO MESMO

Pelo Sr. Dr. José Osorio, commissario de edificações:

Francisco Pereira Barbosa, pedindo licença para mandar fazer um concerto geral em sua casa de taipa, sita á estrada dos Afflictos, freguezia da Graça.—Feitas as declarações exigidas pelo engenheiro, volte.

Guilherme Antonio da Fonseca, para construir uma casa de taipa no lugar becco da Torre, freguezia de Afogados.—Deferido, pago o imposto.

Luiz L. dos Guimarães Peixoto, para rever a coberta de sua casa n. 156 á rua do Coronel Suassuna.—Sim, avisando ao fiscal.

Pelo Sr. Dr. Góes Cavalcante, commissario de policia:

Braga & Irmão, replicando, pedem relevação da multa que injustamente lhes foi imposta, como provam com os documentos que juntam.—Os documentos offerecidos apenas provam que as medidas e pesos foram aferidos quando pertenciam a outra pessoa, o que não isentou aos supplicantes do dever de aferil-os nos termos da lei, e por isso estão sujeitos á multa. Portanto, mantém-se o despacho anterior.

Manoel Maria Monteiro, replicando, pede reconsideração do anterior despacho, collectando-se sobre o valor de 200$000 a parte do predio n. 16 á rua da Madre de Deus, onde tem estabelecimento de estiva.—Junte declaração legalisada do proprietario do predio sobre o seu valor locativo.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 4 de dezembro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

REVISTA DIARIA

Eleição de deputados geraes—Telegrammas que recebemos hontem de Palmares e de Canhotinho dão como eleito deputado pelo 11º districto desta provincia o Dr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos, por uma maioria de 5 votos.

Amanhã provavelmente publicaremos os detalhes da votação.

Tribunal do jury do Recife—Hontem neste tribunal foi submettido a julgamento o réo Firmino Carneiro de Lacerda pronunciado no artigo 193 combinado com o artigo 35 do codigo criminal por ter concorrido directamente para que, em 2 de fevereiro do anno passado, no Parnameirim, fosse assassinado Severo, escravo.

Produzio a defeza o Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, sendo o réo condemnado a 9 annos e 4 mezes de prisão, de cuja decisão appellou para o Tribunal da Relação.

Anniversarios—Amanhã completa 16 annos de idade o principe D. Augusto Leopoldo, 2º filho da finada princeza D. Leopoldina.

— Tambem fazem amanhã 16 annos que, na campanha do Paraguay, deu-se a batalha de Itororó, á que ligou o seu nome immortal o Duque de Caxias.

— Domingo fazem 14 annos que foi proclamado o patriarcha S. José como padroeiro da igreja universal.

Dinheiro—O vapor nacional *Caravellas* trouxe para:

Joseph Krause & C.	3:000$000
Pereira Carneiro & C.	400$000
Dr. Villas-Boas Patury	95$000

— O paquete nacional *Manáos* levou daqui para:

Alagôas	92:000$000
Bahia	9:382$000
Rio de Janeiro	4:400$000

Ferimento mortal—Ante-hontem ás 5 horas da tarde e no lugar Sacco, da estrada nova de Caxangá foi mortalmente ferido o individuo de pouco mais de 20 annos de idade e de nome João dos Reis Bispo Imperador, por João Cyrillo, que armado de uma faca e de uma pistola alli o esperava com outros companheiros.

Dias antes houvera entre ambos uma altercação.

João dos Reis, foi recolhido ao hospital Pedro II, e recebeu dous ferimentos na cabeça e uma facada no baixo ventre, sendo este ultimo ferimento gravissimo.

João Cyrillo, que se evadio com seus companheiros, parece que se ferio casualmente na mão.

A autoridade policial tomou conhecimento do facto e está procedendo nos termos da lei.

Manumissões—Segundo telegramma particular vindo da cidade de Caruarú, por intermedio da de Limoeiro, e hontem recebido, por occasião das festas alli feitas pelos amigos politicos do Sr. Dr. Ulysses Vianna para commemorar o seu triumpho no pleito do 1º do corrente, foram manumittidos gratuitamente e sem onus 7 escravos, sendo as respectivas cartas de liberdade entregues pelo mesmo Sr. Dr. Ulysses Vianna aos libertos.

São sempre gratas as festas que produzem taes resultados.

Fallecimento—Falleceu na madrugada de hontem, victima de padecimentos cardiacos, Luiz Antonio Gonçalves Penna, antigo commerciante desta cidade.

Era homem maior de 60 annos, e, na parochia de sua residencia, a de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, exerceu cargos de eleição popular e de policia.

Nossos pezames a sua familia.

Ville du Ceará—Chegou hontem ao cahir da noite, procedente dos portos do sul, o vapor *Ville du Ceará*, que não communicou com a terra.

O Espectro do Rei—Com este titulo acaba de imprimir no Maranhão o Sr. F. Moreira de Vasconcellos um poema, digno de ser lido e meditá lo, synthese politico-sociocratica.

Divide-se esta obra em 11 partes a saber: As Insomnias de Pedro, A Visão de Cesar; Tribunal Supremo, Terrestre Orpheon, Agonia Nacional,

MUTILADO

ILEGÍVEL

Psychico Drama, Do Rei Espectro, O Nosso Homem, Phases Diversas, Dissolução Moral, Sonho Doloroso.

Ha no *Espectro do Rei* trechos de grande merecimento.

A obra foi nitida e luxuosamente impressa na Typographia do Frias, na cidade de S. Luiz.

Ao seu autor agradecemos o mimo que nos fez de um exemplar.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

1º anno

Epaminondas Leite Chermont, plenamente.
Joaquim Rodrigues Seixas, idem.
João Baptista de Oliveira, idem.
José Joaquim de M. Sarmento, simplesmente.
José de Moraes Guedes Alcoforado, idem.
João Fausto de Aguiar, idem.

2º anno

João de Hollanda Cunha Junior, distincção.
Guilherme de Meirelles Vianna, idem.
José Henrique Carneiro da Cunha, plenamente.
Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas, idem.
Antonio Correia Gomes de Almeida Junior, idem.
Enéas Cavalcante do Nascimento e Sá, idem.
Thomaz de Lemos Duarte, idem.
João Franklin de Alencar Araripe, idem.
João Romão da Silva, simplesmente.

3º anno

Manoel Cavalcante de Arruda Camara, plenamente.
Miguel Soares Palmeira, idem.
Manoel Claudino de Mello e Silva, idem.
Francisco Cavalcante de Sá e Albuquerque, idem.
Joaquim da Costa Ribeiro Filho, idem.
Antonio Luiz Vasco de Toledo, simplesmente.

Em 3 do corrente:

Inglez

Antonio Flavio Pessoa Guerra, plenamente.
Affonso José de Oliveira Sobrinho, idem.
André Dias Pinheiro, approvado
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
Augusto José Mendes de Hollanda, idem.
6 reprovados e 1 não compareceu a oral.

Dia 4:

Antonio Barbosa Buarque de Nazareth, distincção
Aprigio de Miranda Castro, plenamente.
Alfredo Ozorio de Cerqueira, idem.
Alfredo de Paiva Martins, approvado.
Francisco de Salles da Silva Braga, idem.
Francisco Libanio Alves Guimarães, idem.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, idem.

Terminará amanhã a 1ª chamada de francez.

Alagôas—Pelo vapor *Caravellas* recebemos folhas das Alagôas até 3 do corrente:

Confirma-se o nosso telegramma dando com os eleitos deputados geraes, o Dr. Bernardo de Mendonça Sobrinho, Barão de Anadia e conselheiro Lourenço de Albuquerque.

— Escreveram do Pão de Assucar ao *Orbe*:

« José Barbosa subdelegado effectivo do Jacaré, neste termo, no dia 20 de novembro, descarregou um tiro de pistola sobre o infeliz João Pereira de Mello.

« Poucas horas antes da em que este desventurado moço devia esposar se deu-se tamanha desgraça em pleno dia e perante muitas pessoas do lugar. Foi em casa do Sr. Pedro Francisco Souto, que o barbaro subdelegado desfechou o tiro sobre a victima.

« Conduzido o corpo quasi examine do ferido, a casa do Sr. Miguel de Fereitas Machado, ao tempo que o vigario da parochia o qual tinha vindo celebrar o casamento absolvia o moribundo o tyranno José Barboza despedia-se dos seus amigos ! ! E não só isto como mesmo no riquinto da sua malvadez approximou-se a uma das janellas da casa, aonde prostrara o enfermo, e ahi debruçado lançava os seus olhares ferinos sobre a pobre ensanguentada victima como que querendo beber-lhe o sangue derramado e acabar de matal-a.

« Scena assim horrorosa, acompanhada de semelhante cortejo de circumstancias terriveis, dispensa o menor commentario.

« Essa autoridade á esta hora se acha no socego da paz em casa do Sr. Antonio Thomé, no sitio Minação.

« O casamento veio sempre a effectuar-se no mesmo dia da desgraça e poucas horas antes de expirar o inditoso João Pereira de Mello. »

Morte casual—Lemos no *Thermometro* de Nazareth de 29 de novembro;

« O nosso amigo e assignante Francisco Saturnino Cavalcante de Albuquerque, acaba de passar por uma terrivel decepção, vendo um seu filho de nome Sebastião Saturnino e de 14 annos de idade tornar-se autor involuntario de uma morte, dando lugar a isto um acaso fatal.

« O facto aconteceu domingo passado, e nos foi narrado da forma seguinte: um rapazinho que já havia sido morador no engenho *S. Francisco*, de Sr. Francisco Saturnino e que actualmente era trabalhador do seu genro Paulo Cavalcante de Albuquerque, costumava apparecer sempre alli e nesse dia fôra com uma espingarda de caça.

« Ao chegar ao referido engenho, Sebastião que era seu camarada travou conversa com elle sobre a espingarda, e conversando junto na maior innocencia da amizade, tinha Sebastião na mão a espingarda e examinava o gatilho quando de subito disparou-se a arma, empregando o projectil, á queima roupa, na região estomacal do infeliz Joaquim, que cahio morto.

« Joaquim, era tambem rapazinho, contava 18 annos.

« Estupefacto e assombrado correu Sebastião á casa de seu pai, que no auge da afflicção veiu ao local da catastrophe afim de ver si poderia ainda auxiliar a Joaquim; e quão profunda foi a dor que experimentou ao achar-se em face da negra realidade!

« Communicou o triste successo a autoridade, que procedeu na forma legal. »

Para as casas de caridade do padre Ibiapina—Recebemos mais:

Um anonymo	1$000
Publicado	7$000
Somma	8$000

Exames primarios—Nas Salinas, da freguezia da Boa-Vista, teve lugar no dia 3 do corrente o exame dos alumnos e das alumnas não só das cadeiras publicas d'aquelle districto, como tambem da escola particular que é dirigida pela professora D. Rita de Cassia Fonseca de Medeiros, cujo resultado foi o seguinte:

1ª cadeira do sexo masculino, professor Manoel Roberto de C. Guimarães.

1º grão— José Miguel Archanjo de Almeida, João Ferreira Angelo da Silva, Thomé Alfredo Gomes Pessoa e Adolpho Barbosa da Silva, approvados com distincção.

3º grão—Olavo Simplicio da Fonseca, José Alves da Silva e Manoel Barbosa dos Santos, distincção; João Deodato do Nascimento e Luiz Antonio de Freitas, plenamente.

2ª cadeira, professor Ricardo Fonseca de Medeiros.

1º grão—Alfredo Cordeiro Fonseca de Medeiros, Alfredo Joaquim Pereira Lemos, Antonio Francisco Nogueira e Francisco Gregorio de Castro Delgado, distincção; João do Rego Barros e Manoel Francisco Honorato Netto, plenamente.

2º grão—Antonio Cordeiro Fonseca de Medeiros e Francisco Joaquim Pereira Lemos, distincção.

2ª cadeira do sexo feminino, professora D. Josephina Jovita Belmira de Oliveira.

1º grão—Engenia Teixeira Lopes, Maria do Carmo Gondim Tavares, Maria Honorina Mendonça Rego Barros, distincção; Luiza de França Silva, Leonidas Victalina Maria da Paixão, Maria Alexandrina de Carvalho Vianna, Senhorinha Maria Josepha de Souza, Julia Maria Silveira de Souza, Marcionilla Euthalia dos Passos Vasconcellos, Emilia Martinha da Silva, Julia Velloso Lima e Innocencia do Espirito-Santo, plenamente.

2º grão—Porcia Texeira Lopes, distincção.

Escola particular da qual é professora D. Rita de Medeiros.

1º grão—Theresa de Jesus Medeiros e Anna Vidal de Negreiros, distincção.

O acto foi presidido pelo delegado litterario o Dr. Eduardo Augusto de Oliveira, estando os examinandos todos reunidos na escola da professora D. Josephina, cuja casa estava repleta de cavalheiros e senhoras.

— No dia 3 do corrente, na 4.ª cadeira do 1.º districto da freguezia de S. José do Recife, presidindo o acto o respectivo delegado litterario, conego vigario João José da Costa Ribeiro, sendo examinadores os professores publicos Francisco da Silva Miranda e o da cadeira Izidoro de Freitas Gambôa, fizeram exame e foram approvados com distincção os alumnos Pedro Affonso Fiuza d'Oliveira, Francisco Antero de Souza Reis, Thobias Bernardino da Silva, José Carneiro Maciel da Silva Filho, Francisco Florentino de Senna, Generino Gouvêa da Cunha e Salvino José Coelho, e plenamente Eduardo Chrysologo Ferreira dos Santos.

— No dia 3, sob a presidencia do delegado litterario, Celso Tertuliano Fernandes Quintella, e tendo por examinadores os professores Felix de Valois Correia e Joaquina das Mercês Ferreira, procedeu-se aos exames da 2ª cadeira da freguezia da Boa-Vista, regida por aquella professora, cujo resultado foi o seguinte: Maria Angelica Alves da Silva, Maria do Carmo Alves de Menezes, Lucinda Leopoldina Guimarães, approvadas com distincção: Anna Olympia de Albuquerque Poggi, Candida Euphrasia de Albuquerque Poggi, Joaquina Maria Coelho da Silva, Julia Magdalena de Albuquerque, Annunciada Maria de Albuquerque, approvadas plenamente. Dado o grão de approvação, as examinandas em palavras commovedouras, proprias da occasião, demonstraram a sua gratidão, cantando depois um hymno d'aquella escola, que lhe foi offerecido pelo habil professor de musica, João Henrique da Cruz Ribeiro.

— No dia 3 do corrente, na escola publica do sexo masculino da rua Imperial da freguezia de S. José desta cidade, regida pelo professor Tranquilino da Cruz Ribeiro, sob a presidencia do delegado litterario substituto Dr. Henrique Augusto de Albuquerque Milet, sendo examinadores o professor da cadeira e o professor Benjamin Constant da Cunha Salles, foram examinados os alumnos da mesma escola, os quaes obtiveram o seguinte resultado: Apolinario Arcelino de Souza Pinto, Juvenal Telesphoro Fiuza Lima, Mizael da Cruz Ribeiro e Bento Ferreira Crespo approvados com distincção, e João Gomes de Farias approvado plenamente.

— No dia 3 do corrente, na escola publica da 2ª cadeira do sexo feminino da freguezia de S. José do Recife, regida pela professora Maria Leopoldina Machado de Mendonça, sob a presidencia do respectivo delegado litterario conego João José da Costa Ribeiro, servindo de examinador o professor João Landelino Dornellas Camara, foram examinadas as alumnas Lauriana Maria da Conceição e Theodomira Maria da Conceição, sendo approvadas com distincção.

— Na escola publica do sexo masculino do povoado da Torre, regida pelo professor Hermelino Elyseu da Silva Caneca, prestou exame das materias do 1º grão, no dia 3 do corrente, o alumno José Fernando Pereira da Silva, que foi approvado plenamente.

Presidio o acto o respectivo delegado litterario, Dr. José Osorio de Cerqueira, sendo examinador o professor Augusto José Mauricio Wanderley.

— No dia 29 do mez findo, na escola publica da Extrada da rua Imperial, regida pela professora Marcolina Furtado da Silva Cabral, procedeu-se ao exame de tres alumnas, tendo o seguinte resultado:

Laura Augusta de Queiroz, Maria Francisca da Paixão e Elisa Leopoldina de Sá Leitão, todas approvadas com distincção.

Presidio o acto o respectivo delegado litterario o Dr. promotor Henrique A. A. Milet, sendo examinador o professor José Martiniano de Souza.

Resignação ou cabelleira postiça.—Quando toda a hygiene e toda a medicina, quando cabelleireiros e quartas paginas de jornaes, sabios artistas, pomadas, tinturas, escovas e lavatorios foram em vão adoptados para embuscar o esteril campo do vosso craneo, não tendes outra escolha senão entre estas duas cousas: *a resignação ou a cabelleira postiça*.

Afim de que a resignação não gaste a saúde convém lavar muitas vezes a cabeça núa com agua fria e esfregal-a bastante, afim de tornar aquella provencia da pelle menos sensivel ás alternativas de temperatura. Uma cura hydropathica geral aproveita muito mais a quem perdeu os cabellos e não quer trazel-os postiços.

A perruca noventa e nove vezes por cento não se traz por hygiene da cabeça, mas por vaidade. Todo homem que tral-a tem a vã lisonja de que será julgada por todos por uma verdadeira, natural e bellissima cabelleira. Para algum caso por cento delles poupo á perruca a deshonra de ser exposta entre as asquerosas mentiras cabelludas.

As cabelleiras postiças são antigas como o homem e a sua vaidade e se podem ver em algumas estatuas antiquissimas d'Isis. Suetonio, Herodiano, Ovidio e Juvenal fallam das perrucas d'Othão, de Domiciano, de Caracalla e de Messalina, a qual porém (entre parenthesis) escondia os seus pretos cabellos com um chino ruivo, como o disse Juvenal:

Nigrum flavo crinem abscondente galero.

E o poeta Flavio Ariano falla nas suas fabulas d'um cavalleiro romano a quem o vento levou a cabelleira no meio d'uma festa.

As louras filhas da Germania mandavam os seus cabellos ás Romanas como conta Ovidio:

At tibi captivos mittet Germania crines.

E como Marcial murmura a Lesbia:

Aretoá de gente comam tibi, Lesbia, misi.

Em vão Tertuliano exclamava:

» Envergonhai-vos ao menos de pôr sobre uma cabeça santificada pelo batismo os despojos de algum miseravel morto na orgia, ou de'algum malvado morto no patibulo. »

Em vão o Synodo de Constantinopla de 692 prohibio o uso das cabelleiras postiças.

Em vão, aproximando-se mais á nossa época, Guilherme Coquillard, ás pôz ao ridiculo:

De la queue d'un cheval peinte,
Quand leurs cheveux sont trop petits
Ils ont une perruque feinte.

Em vão o abbade Thiers moveu dura guerra ás perrucas dos padres, padres e não padres continuaram a trazel-as; e houve uma epocha, como todos sabem, em que tambem aquelles fornecidos dos mais bellos cabellos, os cortavam para pol-os postiços. Eram os dignos tempos do rabicho, appendece humilhante que a natureza negou ao homem para nobilital-o e que o homem ajuntou para degradar-se.

A hygiene dos chinós se reduz a uma palavra só: *não useis delle senão em extrema necessidade*, quando isto é as frequentes lavagens d'agua fria e a cura hydropathica não tem livrado das dores de cabeça, das frequentes constipações, das dores de dentes é de outros males que vieram depois da cahida dos cabellos

Confesso-vos, porém, que tenho pouca esperança de que alguns emperrucados, ao ler este artigo, lance o chinó da janella e corra ao balde d'agua fresca.

Conciosia cosaché color cui giova,
Sosterranno Verror, finché avran fiato.

Mas temos a consciencia tranquilla, porque tudo quanto vos disse o provei, e contra pouco muito pouco ha a dizer.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua de Pedro Affonso n. 30, de moveis, louça, vidros, etc.

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Anna Ricarda da Costa Reis; ás 7 1/2 horas, na capella de Apipucos, por alma de Maria Bonosa Dubeux.

— Amanhã:

— Sabbado:

A's 8 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma do Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

Loteria de 400:000$000—Esta grande loteria do Rio de Janeiro, será extrahida no dia 5 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 5 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

2ª grande loteria da Ypiranga—Esta loteria, cujo capital é de 2,000:000$000, dividida em 4 sorteios, sendo 100:000$000 os premios maiores de cada serie, será extrahida no dia 10 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Maceió — Esta loteria cujo maior premio é 4:000$, corre impreterivelmente no dia 24 do corrente.

Bilhetes garantidos á venda, na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 59.

Loteria de 30:000$000—A loteria 165 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre amanhã 6 de dezembro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de [illegible]5 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida amanhã 6 de dezembro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Caravelas*:

Manoel Bittencourt, Cyro Medeiros Borges, Arthur B. Dallas, M. Blackbrunc, Ernesto Brotherhood, W. C. Job, José Needhan, Antonio José Correia.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Creipo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Loteria da provincia—Sabbado 6 de dezembro, se extrahirá a loteria n. 92 em beneficio da matriz de Iguarassú, pelo novo plano approvado, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 3 de dezembro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 45 bois, pesando 5,632 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 427 kilos.
Farinha, milho e feijão, 40 cargas.
Fructas diversas, 23 ditas.
Suinos, 7.
Carneiros, 6.

Preços dos dias:

Carne verde a 480, 400 e 249 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem

Foram occupados:

60 talhos de carne verde.
15 ditos de suino.
13 ditos de fressuras.
36 compartimentos de farinha e comidas.
65 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada neste dia importancia de 204$340

— No dia 2 foi suspenso o talhador Assencio Alves de Moraes, por infracção do regulamento.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para consumo no dia 5 do corrente, 68 rezes

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 3 de dezembro:

Existiam presos 381, entraram 4, sahiram 9, existem 376.

A saber:

Nacionaes 352, mulheres 3, estrangeiros 13, escravos 8 —Total 376.

Arraçoados 356, sendo: bons 340, doentes 16 —Total 356.

— Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Manoel Bezerra da Silva.

PERNAMBUCO

Caixa Economica e Monte de Soccorro de Pernambuco

Balancetes em 29 de novembro de 1884

CAIXA ECONOMICA

Activo

Thesouraria de Fazenda—conta de depositos	685:174$000
Thesouraria de Fazenda—conta de juros	159:702$675
Monte de soccorro—conta de passagens	56:850$550
Juros	701$100
Caixa	734$000
	903:168$325

Passivo

Depositos em contas correntes	903:168$325

MONTE DE SOCCORRO

Activo

Emprestimos sobre penhores	95:[illegible]
Valores depositados	121:065$287
Moveis	3:631$227
Cadernetas	707$804
Aluguel da casa	228$750
Despezas geraes	13:485$113
Retorno de juros	592$700
Lucros e perdas	31$624
Gastos com leilões	21$038
Obras e concertos	400$000
Caixa	2:231$920
	238:172$529

Passivo

Capital	14:183$080
Cautelas de penhores	121:065$287
Juros	11:805$301
Caixa economica—conta de passagem	56:850$550
Thesouraria do Fazenda—conta de emprestimo	31:096$172
Cadernetas archivadas	83$000
Saldos de penhores vendidos em leilão	2:905$487
Saldos de penhores prescriptos	183$752
S. E. & O.	238:172$629

O guarda-livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas h[oras].

Dr, *Leonardo de Albuquerque Cavalcante*, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria—Alto da Misericordia.

Dr. Barretto Sampaio, de volta de sua viagem ao Ceará, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar; residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica franceza

Rouquayrol Fréres successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e offamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Europa e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

Pereira & C., continúam a alugar serviços para chá e jantares, talheres de metal fino, trinchantes, copos, calices, garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisados, espelhos, bandejas de metal branco para chá, meza elastica e de ferradura e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igreja e etc., por preços commodos na rua Nova n. 39, andar

COMMUNICADOS

O Epilogo....

Por mais prevenido que estivesse o nosso espirito pelos antecedentes conhecidos da campanha eleitoral do 1.º do corrente,—e essa prevenção nós a fizemos sentir no que escrevemos á 29 de novembro, -não passou de certo pela nossa mente sequer a possibilidade de ser ensanguentado o sólo d'esta terra e enlutada a familia pernambucana pelo frivolo motivo de um diploma de deputado!

Não, por maiores que sejam os tratos á que submettemos a nossa razão, não podemos comprehender que tão violentas e tetricas scenas, como as que teve por theatro o consistorio da matriz de S. José, fossem praticadas em plena civilisação do seculo XIX, n'uma cidade que pretende fóros de illustre, e onde reside uma população, que aspira honras de democrata e tem por brazões as glorias dos martyres da liberdade!

E, por isso mesmo que o nosso espirito é rebelde á aceitação de tão estupendos factos, custa a a comprehendel-os e só os admitte diante da impossibilidade de vel-os desvanecidos; por isso mesmo, dizemos, sobe de ponto o doloroso terror que de nós se apodera em taes casos, e não cessa de sangrar-nos o coração quando se nos forma a convicção do negro crime, em face de suas brutaes consequencias, ante os cadaveres das victimas e as feridas dos demais offendidos a pedirem a vindicta social em nome da lei ultrajada!

Sim, são tão crueis as torturas por que tem passado o nosso espirito, são tão indiziveis os sentimentos de dôr e repulsão que nos tem borborinhado no coração, desde a fatal tarde do 1.º do corrente, em que foi derramado o sangue pernambucano por causa de um diploma de deputado que os suffragios populares haviam legitimamente outorgado á um candidato; que ainda hoje, tres dias após o luctuoso acontecimento, sentimo-nos sem forças sem coragem para reflexionar sobre elle, e apenas temos um pouco de animo para lamentar a desgraça, que ferio-nos tão no amago, tão profundamente como fere o raio a frondosa arvore sobre cujo tronco cahe inopinadamente.

Que vergonha! sim, que vergonha para esta terra de Pernambuco aquelle acontecimento! Que horrivel pagina para a nossa historia politica! Que infamante labéo para as nossas pretensões de povo civilisado! Que terrivel nodoa para os nossos brasões de homens livres, de amantes da liberdade e de respeitadores da ordem!

Labéo infamante, dissemos, e repetimos, porque, não ha longos annos,—foi quasi no outro dia, —deu-se a hecatombe da victoria, que teve uma repercussão enorme nos dous continentes civilisados, e foi unanime o accordo de todos em lavrar a sentença condemnatoria d'aquelle crime, para o qual não houve justificação. E, agora, repetindo-se facto quasi identico, os homens sensatos de toda a parte hão de vêr na repetição e atravéz da scena sanguinaria a morbidez dos nossos costumes politicos, a falta de senso moral, a inopia de luzes civilisadoras da população de Pernambuco, á despeito dos tacitos, porém eloquentes protestos da maioria da provincia, que não pactua com os tripudios das arruaças.

Horrida pagina para a nossa historia politica, nodoa terrivel para os nossos brasões de homens livres, porque, em summa, o crime do 1.º de dezembro visou anniquilar a liberdade eleitoral, destruir o direito de voto, abater o espirito de independencia garantido pelo sygillo da votação, e simultaneamente assentar o triumpho das candidaturas no predominio da força bruta, no imperio do revolver e da faca de ponta, tal qual como entre os chefes das tribus africanas e dos rajahs da Persia, que não conhecem outra lei que não a sua vontade, imposta pela violencia!

E' por tudo isso, que, postas de parte as dolorosas consequencias do crime no ponto de vista do direito positivo, sentimos sangrar o coração, porque aquelle labéo nós temos consciencia de não o havermos merecido, e porque aquella negra pagina não foi por nós escripta, e nenhuma responsabilidade cabe por ella aos bons pernambucanos, que reprovam esses desbaratos do direito da força e teem sempre uma palavra de amor para o predominio da força do direito garantido nas nossas leis.

E nós somos do numero d'esses que lamentam essas scenas de selvagismo e que as reprovam e condemnam como indignas de um povo culto, como credoras da mais severa repressão nos termos do nosso codigo criminal combinado com a parte penal da nova lei eleitoral, afim de que não vinguem principios obnoxios, como aquelle que proclamam os ignorantes e perversos de que em eleição a unica vergonha é perdel-a!

Não, perder uma eleição com hombridade, com dignidade, com altivez, com o respeito á lei e com esta abraçada, nunca foi, não é, nunca será vergonhoso. Ao contrario, ganhal-a pela fraude, pela violencia, offendendo a moral e a lei, e levando o exagero ao ponto de assassinar e ferir para inutilisar diplomas, é isto que, além de crime, é vergonha immensa, é nodoa pungente, que nenhuma agua poderá lavar, porque não ha aguas que possam apagar o sangue do diploma conquistado por taes meios.

Descendo portanto ao campo partidario, os conservadores nada teem que se lhes possa criticar em relação á tarde do 1.º de dezembro. Discutiram e criticaram, na imprensa, o que era discutivel e criticavel; não excitaram as massas irreflectidas para o pleito; não offenderam nem insultaram com palavras ou actos aos seus adversarios; na sua cabala foram calmos e reflectidos, e só buscaram convencer pela eloquencia e não vencer pelo terror; e, quando soou a hora do pleito, foram ás urnas confiantes na lei e firmados nos seus direitos.

Onde foram vencidos, não recalcitraram, não procuraram dominar pelo direito da força: sujeitaram-se nobremente ao *veredictum* das urnas, dobraram-se á força do direito, que para elles vale tudo, está acima de mesquinhos interesses que se estribam nas violencias e crimes.

Não, não se queira, portanto, lançar culpa sobre os conservadores pelas scenas de sangue da matriz de S. José. Alli estavam apenas seis homens, n'um espaço limitadissimo, e sendo quatro conservadores e dous liberaes — um destes mesario e o outro fiscal de um candidato—, quando uma turba-multa invadio o recinto, precedendo-o do arrombamento da porta, que estava fechada. Quem aggredio, portanto? Respondam os homens de bem.

Alli o candidato conservador tinha obtido maioria de votos, e essa maioria foi de publico confessada por todos, inclusive o outro candidato, inclusive o seu fiscal, inclusive o mesario do seu partido, que, servindo de secretario, escreveu dous editaes - um que foi pregado na porta da igreja, outro que foi remettido para a imprensa, dando o resultado da votação. Não eram os conservadores, nessas condições, os interessados na perturbação do processo eleitoral. Quem era, então, o interessado no crime? Respondam os homens de bem.

Ainda mais: alli houveram ferimentos e mortes; os mortos foram conservadores, e os feridos os membros da mesa e o fiscal—isto é, os que estavam no recinto—; ninguem da turba-multa invasora foi ferido. Quaes foram os autores dos crimes? Respondam os homens de bem.

Emfim, os vestigios das balas existentes nas paredes do recinto indicam a direcção dos tiros, e essa direcção é de fóra para dentro, e os ferimentos feitos e as mortes praticadas foram realisadas por faca em quem estava naquelle recinto. Quem deu os tiros? quem fez os ferimentos? Respondam os homens de bem.

Nós não nos incumbimos de responder á essas questões. Assignalamos apenas os factos, estabelecemos as circumstancias em que elles se produziram, e deixamos ao criterio publico apontar os autores e responsaveis pelos delictos capitulados na lei eleitoral e no Codigo Criminal.

O nosso fim principal, unico, é dizer alto e bom som: nós, que, no 2.º districto, perdemos com honra a eleição e não reagimos por nenhum modo; nós, que, no 1.º districto, ganhamos a eleição com esforço e nobreza, e não tinhamos nenhum interesse em perturbal-a; nós não podemos ser, não somos de facto responsaveis pelas scenas de sangue da matriz de S. José.

Recaia a culpa sobre quem de direito, e cumpram as justiças publicas o seu dever, abrindo inqueritos para saber quaes os criminosos, e processando estes, que teem contra si as circumstancias aggravantes dos §§ 5.º, 6.º, 13.º, 15.º e 17.º do art. 16 do Codigo Penal.

Os inqueritos devem e hão de revelar tudo, e nós só temos interesse em que se faça a luz, porque esta trará a punição dos culpados e com ella o restabelecimento da ordem publica no seio da liberdade.

MARIO.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella e a eleição do 1º districto.

Concluida a eleição do 1º districto, cumpro o dever de manifestar o meu profundo reconhecimento e extrema gratidão aos dignos eleitores que, honrando-me com os seus votos, concorreram para a victoria que obtive e que aprecio no mais alto grão, pelo muito que ella exprime nas circumstancias especiaes em que correu o pleito eleitoral.

Demoraria a demonstração destes sentimentos se não fossem os gravissimos factos que, após a victoria, e no manifesto intuito de nullifical-a, foram praticados, transformando o consistorio da matriz de S. José em theatro de uma scena barbara e sanguinolenta, de que resultou serem feridos 9 cidadãos, alguns dos quaes muito préso, e mortos dous, sendo um destes o meu antigo e especial amigo, o major Manoel Joaquim Ferreira Esteves

A par dos sentimentos de gratidão á maioria do corpo eleitoral, preciso externar os de consternação que me opprimem e os de indignação que me causam aquelles factos condemnados e estigmatisados pela população sensata que, amante da ordem e respeitadora da lei, vio aquella perturbada e a magestade desta offendida e conspurcada.

Não confiei inutilmente no digno corpo eleitoral: elle correspondeu ao meu appello, dando de si a mais significativa e eloquente prova de independencia, que muito e muito eleva o nome pernambucano.

A minha divida é immensa, mas não é menor a minha gratidão e reconhecimento.

Expondo com franqueza as minhas idéas sobre a questão, objecto da consulta as urnas, solicitei o suffragio de todos sem distincção de côr politica; e se aos meus amigos politicos devo ainda esta vez o mais efficaz o decidido concurso, á alguns senão a muitos adversarios não militantes na politica, agradeço o terem supprido as faltas que entre aquelles houve por força das idéas do abolicionismo e por causas involuntarias.

Não preciso referir o que se fez e nem mencionar os meios que foram empregados para que não me coubesse a victoria: estão na consciencia publica, ninguem ignora.

Sob o regimen da nova lei eleitoral duas vezes appellei para as urnas: em ambas não houve intervenção official: o corpo eleitoral do 1º districto em 1881 elegeu-me em 1º escrutinio por um crescido numero de votos; e o eleitorado de toda a provincia, estando eu pausente collocou em 1882 meu nome no 1º lugar da lista senatorial, sendo o 1º districto um dos 7 que me honraram com a votação 1º lugar.

Estas provas de apreço, consideração e confiança foram para mim de summa satisfação: a que, porém, acabo de receber do 1º districto renovando o mandato com que me honrou, tem para mim duplo valor: importa a approvação do desempenho que dei áquelle, e expressa no mais alto grão a resistencia contra a oppressão, a reacção contra a intervenção, ainda uma vez attestando a virilidade do caracter pernambucano.

Correu o processo eleitoral em paz, sem que houvesse nenhum acontecimento lamentavel, a não ser a intervenção official, patente e escandalosa mesmo, e ameaças e provocações a que os meus amigos souberam mostrar-se superiores evitando conflictos e perturbações. A mesa da 3ª secção da freguezia de S. José, quasi unanimemente liberal, não admittio o meu fiscal, sob pretexto de não haver comparecido no acto de sua installação: elle protestou por escripto. A da 1ª secção de Santo Antonio resolveu que sómente o seu presidente examinasse os titulos dos eleitores e admittio a votar um sem titulo e com uma simples certidão: por parte dos eleitores meus amigos houve reclamação e não sendo attendida protestaram. Em nenhuma das secções os trabalhos foram perturbados; e concluidos estes, foi reconhecida e tornada publica a minha victoria, communicada até por telegrammas para diversos pontos da provincia e para outras.

Era um triumpho pacifico que, satisfazendo-me, constituia a melhor resposta aos agitadores das idéas anarchicas.

Estava, porém, resolvido nos altos conselhos dos directores officiaes e officiosos da candidatura de meu competidor, e já havia sido por vezes declarado que, qualquer que fosse o resultado das urnas, seria elle proclamado—eleito—.

Por mais estulta que me parecesse essa pretenção, e por mais offensiva que fosse aos brios desta terra, era-me licito acreditar que se procuraria realisal-a attentos os muitos elementos de perturbação que se havia posto em movimento persistente e constante, mas nunca do modo barbaro empregado, e que deve envergonhar para para sempre os que o lembraram e empregaram.

Constrange-se-me o coração como homem e sobe de ponto a minha indignação como cidadão ao referil-o! O publico o conhece; mas muitos ignoram as circumstancias que se deram e que o tornam tão hediondo, que não se comprehende mesmo que houvesse sido empregado na capital de uma provincia.

Relatarei o que sei, referido por pessoas merecedoras de todo o credito e cujo testemunho invocarei se for necessario, e pelas incautas victimas do sanguinolento attentado de que não ha exemplo n'esta terra.

Pouco depois de uma hora da tarde, voltando eu de Afogados, onde assisti a eleição, e logo depois de transpor a ponte, fui informado do resultado da eleição da matriz de S. José: ao passar por esta verifiquei, por informação de um amigo, ser elle exacto, e ter-se á muito custo acabado a apuração sem occurrencia alguma, já estando affixado na porta da igreja o respectivo edital, e havendo por ahi passado pouco antes e tomado nota do resultado um official á cavallo, a quem eu vira de longe, e que depois soube que era o ajudante de ordens da presidencia: ahi tive noticia do resultado da secção dos Martyrios, e passando por S. José de Riba-mar e Escola-Normal, tomei nota dos resultados sem que entrasse, como não entrei, na matriz, sabendo logo em seguida do resultado da eleição na freguezia do Recife.

Ao chegar ao meu escriptorio—á rua do Imperador, soube do resultado havido na Escola-Modelo. Julguei-me eleito a menos que o da Camara Municipal, unico que restava conhecer, não fosse tão favoravel ao meu competidor que cobrisse a differença que em meu favor havia. Logo depois soube da votação da Camara e com ella não se alterou o resultado: fui eleito por maioria absoluta.

Quando isto verificava com alguns amigos, foram chegando ao meu escriptorio muitos outros e eleitores, a felicitar-me pelo resultado, declarando alguns constar-lhes que o meu competidor, concluida a apuração da secção da Camara, ultima a terminar os seus trabalhos de apuração, e ao ser felicitado pelos amigos que estavam presentes, dissera-lhes:—estou derrotado: resignemo-nos

E continuei a receber as felicitações de muitos outros que se foram succedendo n'estas manifestações de regosijo pela minha victoria, que tanto os alegrava como me satisfazia por ver alcançada sem perturbação de ordem e sem disturbios, o que muito desejava.

Eis que chega-me a noticia de que numeroso grupo tendo á frente em um carro o Sr. Dr. José Marianno, que havia sahido do palacio da presidencia e passado pela Camara, seguia apressadamente para S. José, afim de—*quebrar a urna*—, segundo em altas vozes diziam os do grupo, que era o formado junto á Camara e ahi aguardava occasião e ordem para a acção.

A noticia despertou-me as mais serias apprehensões, não pelo resultado da eleição d'aquella secção, que foi dos primeiros á ser conhecido, achando-se já affixado o edital, e entregue na imprensa para ser publicado (estava eu certo de que assim não havia urna á quebrar, eleição a destruir e sim papeis a inutilisar) mas pelo que podessem fazer de offensivo aos meus amigos d'aquella secção, que ainda lá estivessem, como destorço e vingança por haver eu tido ahi maioria de votos.

Quiz seguir para alli; mas todos os meus amigos presentes, excepto um, o Sr. commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, obstaram-m'o, e por tal forma, que não pude deixar de ceder aos seus prudentes conselhos e instancias, que hoje muito agradeço.

Não tardou em chegar-nos a noticia de que o Sr. Dr. José Marianno havia sido ferido mortalmente, e logo em seguida a de que o grupo, que o acompanhara, avaliado em mais de mil pessoas, vinha vingar o seu sangue em mim e no Sr. conselheiro João Alfredo, e logo a de que, no escriptorio do *Tempo* haviam entrado seis figuras sinistras em procura de alguem e de que o commercio estava fechando as portas, facto que ao chegar á varanda do meu escriptorio verifiquei ser exacto.

Não havia que duvidar da noticia e não tinha á fazer senão acceder as instancias dos amigos para que me retirasse, sob pena de expor-me e á elles que não me deixariam só, á sermos todos victimas.

Era manifesto o panico de que se achava possuida a população com taes noticias.

Segui logo (era pouco mais de 3 horas) para o Arsenal de Marinha á abrigar-me na casa de seu digno inspector, o meu amigo Sr. José Manoel Picanço da Costa.

Não preciso dizer qual o estado do meu espirito: praticava pela primeira vez acto á que nunca suppuz que seria forçado nesta terra, eu que havia sempre tomado parte activa nas luctas eleitoraes do antigo regimen e que desassombradamente entrava no meio da massa popular compacta e as vezes armada, sem nunca haver receiado que um só dos meus concidadãos tentasse sequer desacatar-me quanto mais roubar me a existencia!

Acabrunhava-me esta idéa que vinha attestar-me quanto temos retrogradado. Si me reputava á abrigo de um acommettimento, lamentava a morte, que se dizia infallivel, do Sr. Dr. José Marianno, e consternava-me a lembrança das muitissimas victimas que o desvairado grupo já teria feito.

Eram 5 horas quando chegou-me a noticia da

MUTILADO

que era felizmente falsa a dos ferimentos no Sr. Dr. José Marianno, e de que, ao contrario, o numeroso grupo que o acompanhava havia feito — horrorosa e selvatica scena de sangue — invadindo o consistorio da igreja em que ainda se achavam os mesarios, fiscaes e mais alguns eleitores, matando um destes e ferindo gravemente o presidente e tres mesarios, inclusive um que é liberal, mas ordeiro e meu amigo particular, o meu fiscal, o major Ferreira Esteves, o irmão deste o Sr. José Simplicio de Sá Esteves, o Sr. Ernestino Cavalcante e mais dous eleitores, todos conservadores!

Não tenho expressões para manifestar toda a indignação de que então fiquei possuido, mormente ao saber que o Sr. Dr. José Marianno havia estado com os mesarios e os deixara, descendo a escada do consistorio para a igreja precisamente no momento em que parte do grupo assaltante ia chegando e subindo, não sendo ferido nenhum só dos assaltantes, e só victimas os nossos amigos politicos e um mesario liberal homem serio e grave!!!

E não menos contristado fiquei ao saber que a cidade continuava alarmada, o commercio fechado e a minha vida e de outros em perigo, sendo-me forçoso continuar no Arsenal.

Convicto de que nenhuma providencia devia pedir as autoridades superiores da provincia, cuja responsabilidade immediata e directa nos acontecimentos não me parecia duvidosa, dirigi-me á S. M. o Imperador, não para pedir providencias, mas para expor lhe os factos aguardando que, em vista da gravidade destes, não se demorassem as providencias que o Governo Imperial entendesse necessarias para restabelecimento da tranquillidade publica e privada, punição dos criminosos e terminação dos desatinos que para nullificar a manifestação da vontade do corpo eleitoral, já conhecida e proclamada, haviam sido commettidos.

Eis o telegramma:

« Fui eleito. Conhecido o resultado, grande « grupo desvairado aggredio a matriz de S. José. « Ferimentos dos mesarios e assassinado um elei« tor que defendia a mesa. Commercio fechado. « Cidade alarmada sob pressão do terror. Ins« tado pelos meus amigos recolhi-me ao Arsenal « de Marinha para evitar igual aggressão.

« Subdito fiel.

« *Manoel do Nascimento Machado Portella.* »

E conservei-me no Arsenal de Marinha durante a noite e ainda no dia seguinte até ás 8 horas da noite porque ainda era tal o estado da cidade que, querendo acompanhar ao cemiterio os restos mortaes do meu amigo major Ferreira Esteves, deixei de fazel-o por saber que a policia não consentira que o cadaver fosse conduzido a mão, e mesmo com acompanhamento á carros somente escoltados estes por força de cavallaria, como succedeu.

Fazendo esta exposição não posso deixar de acudir, em honra á memoria do meu amigo major Ferreira Esteves e aos nomes daquelles que foram victimas do assalto, protestando contra as palavras que no *Jornal do Recife* de hontem publicou o Sr. Dr. José Marianno.

Diz elle que — inexperadamente achou-se envolvido no lutuoso acontecimento — e que alli foi por constar-lhe — que havia duvidas sobre o resultado da eleição, — e falla em — protesto apresentado contra a validade da eleição.

Nenhuma duvida houve sobre o resultado da eleição daquella secção: ninguem a agitou. Uma sedula simplesmente com o nome — Dr. Nabuco — fôra apurada pela mesa, que assim mostrara-se superior á interesse partidario, e com assentimento [illegible] escrever-se a acta o mesario liberal, unico que não foi ferido e que consta ter se retirado antes do assalto, protestou contra este acto da mesa!

Eis o que houve.

Para saber disto, cousa publica e notoria, não era preciso que o Sr. Dr. José Marianno fosse á matriz de S. José, e muito menos acompanhado pelo numeroso grupo. O — *inesperadamente*, — portanto, não tem applicação.

Diz elle que vindo da Boa-Vista resolveu — visitar todas as secções — do 1º districto — afim de se inteirar do que havia e aconselhar aos amigos recursos legaes á empregar. — Esta razão não explica a sua ida á matriz de S. José, bastando notar ser esta a mais longinqua das secções das tres freguezias á contar da Camara, ponto de que partira ao sahir de Palacio: natural seria, si fosse aquelle o seu fim, ter-se dirigido á Escola Modelo e á Escola Normal, pertencentes a freguezia de Santo Antonio, e a dos Martyrios e S. José de Riba-Mar que ficam áquem da matriz de S. José.

Deixar todas estas, em que eu tinha sido menos votado que o meu competidor, e ir para a matriz, a mais distante, e em que eu tinha obtido maioria de votos, mostra bem quanto já estava elle inteirado e qual o fim a que alli foi.

Diz elle que — preferio ir á carro para não ser acompanhado pelo povo — que — se mostrava bastante sobrexcitado com as noticias, de que o candidato abolicionista não tinha sido eleito. —

Quando elle chegou da Boa-Vista á palacio já ahi estava, segundo consta-me, o candidato abolicionista; e já este havia declarado aos seus amigos na rua do Imperador, segundo é publico, que estava derrotado e que se — resignassem. —

Não eram — noticias que corriam — era a certeza da derrota.

Si o seu proposito fosse ir só e sem o acompanhamento do numeroso grupo, a que chama — povo — não teria dito para onde se dirigia, e nem portanto o grupo o acompanharia. E tanto o grupo sabia, que junto ao seu carro o seguio tão de perto da rua do Imperador á do Duque de Caxias, passando pela Primeira de Março, que formava um só grupo, e alguns em altas vozes diziam — vamos á S. José quebrar a urna. — E é publico e notorio e me tem sido referido por muitas pessoas que do seu carro ao partir da camara sahiam vozes — á S. José! —

Diz elle que conversava com o presidente da mesa o Sr. Antonio Samico de Lyra e Mello — quando foram todos sorprehendidos por grande alarido e tropel, denunciadores da invasão do povo dentro da igreja — e que — notando o sobresalto dos mesarios, *igual ao seu*, lhes disse, para tranquilisal-os, que era provavelmente o povo, que estava *ancioso por saber o resultado* da eleição, mas que ia ao *seu encontro* para *conter qualquer excesso!* —

Para commentar taes palavras é preciso conter o excesso da indignação que ellas despertam. Ellas revoltam o algoz entregando as victimas incautas ao furor da turbulencia, á suciedade do sangue!

Não, não se commenta.

E diz que — procurou conter o povo, dizendo que nada fizessem, que a eleição estava ganha, e que alli estava para providenciar — e accrescenta — e certamente tudo teria conseguido, si os mesarios, precipitada e imprudentemente, não houvessem fechado a porta — e — si tivessem ao menos imprudente não houvesse exclamado que os mesarios se tinham fechado para poderem falsificar a acta da eleição — sendo-lhe — então impossivel deter a onda que se precipitava para a porta! —

Pois que! A voz do — tribuno — não é ouvida pelo seu — povo —, e este, apezar della, precipita-se para a porta fechada, demovido pela idéa de falsificar-se a acta de uma eleição em que sabia ter eu tido maioria de votos?!! Por demais inverosimel, e repellidas pelas outras circumstancias mencionadas, esta explicação não é aceitavel.

Não, a verdade, como a referem os mesarios e pessoas presentes, é que apenas descia o Sr. Dr. José Marianno, subia o primeiro troço dos assaltantes, investindo contra a mesa, disparando tiros e golpes de facas; que alguns dos presentes conseguiram a custo fazel-os recuar até a porta, e que nessa occasião, reforçado o grupo, que havia subido, fez nova investida e tão furiosa, que para contel-a, foi então fechada a porta, que afinal cedeu aos violentos impulsos, sendo de novo invadido o consistorio e a revolver, punhal, faca e sabre feito o barbaro morticinio. Todas as circumstancias desta scena sanguinolenta são referidas acordemente pelos mesarios e pessoas presentes, cujos depoimentos hão de ser tomados como já tomado foi, á requerimento meu, o do Sr. Aprigio José da Silva, secretario da mesa e liberal.

Acrescenta o Sr. Dr. José Marianno que, cedendo a porta, — mal haviam penetrado os primeiros (assaltantes), são recebidos a tiro de pistola pelo Sr. major Ferreira Esteves e outra pessoa que estava a seu lado, e que — á vista d'essa repulsa inexperada, parte do povo recúa até a escada, sempre seguida pelo Sr. major Esteves que estava armado de duas pistolas e conservava uma faca entre os dentes, e parte ficou no recinto em que trabalhava a mesa eleitoral —, enfrentando-se elle com aquelle major bradou-lhe: — Sr. major, porque assassina assim os seus irmãos? — ao que o major, — fitando-o durante alguns segundos, e medindo-o com um olhar cheio de cholera, apontara sobre elle as duas pistolas, que disparam ao mesmo tempo, escapando elle milagrosamente por ter-se precipitado sobre o major a desviar-lhe o braço —, e subindo novamente, — chegara tarde para evitar as consequencias da luta a que o Sr major Ferreira Esteves havia arrastado o povo —!!

Pois que! O tribuno que não poude conter o seu — povo — antes que este houvesse penetrado no recinto e feito os primeiros ferimentos, anima-se a dizer que subindo de novo chegou tarde para evitar as consequencias da luta? Se a sua palavra podesse ser interposta teria sido antes e não depois da luta, antes que houvessem tiros e ferimentos e não depois que estes se deram.

Se o major Ferreira Esteves o houvesse enfrentado pela forma exposta, estando o Sr. Dr. José Marianno só, infallivelmente o teria ferido: ainda quando desviado o braço que sustinha uma pistola, a outra teria sido efficaz, desde que ambas, no seu dizer, dispararam ao mesmo tempo, e falhando ellas, a tal faca nos dentes seria empregada se aquelle major tivesse o intento de matal-o.

A verdade porém é que ninguem vio o Sr. Dr. José Marianno em luta com o major Esteves, e todos são acordes em dizer que depois de haver elle descido para — conter — o seu povo que se approximava e — evitar qualquer excesso — [illegible] subio, ninguem mais o vio, e sim o seu criado ou boleiro.

Chama — inesperada — a repulsa opposta a invasão, quando os aggredidos, inclusive o Sr. Aprigio José da Silva, dizem que os invasores foram logo aggredindo, como era natural que fizessem, attento o fim que alli os levava.

Diz que sómente depois de fechada a porta foi que os aggressores penetraram violentando a, quando são todos acordes em referir que sómente depois da primeira aggressão e dada a repulsa, foi fechada a porta; quando é sabido que por uma abertura na fechadura, dispararam os revolveres contra o irmão do Sr. major Ferreira Esteves!

Em remate de tudo anima-se a dizer que o major Ferreira Esteves, que repellio a aggressão e defendeu-se, foi o causador da luta! Mas esquece que nenhum só dos aggressores foi morto ou ferido, o que infallivelmente teria succedido se houvessem os aggredidos disparado os tiros que se lhes attribue, e são os aggredidos os mortos e feridos!

Não, a verdade se impõe d'um modo tão irresistivel que não pode ser recusada: dous ou trez dos aggredidos se defendem e aos seus companheiros: o povo do Sr. Dr. José Marianno, invade o recinto, e com tal intenção e proposito, que elle confessa não ter podido obstar e que o realisa, matando e ferindo, é o provocado, e o major Ferreira Esteves e demais aggredidos, que se defendem e ficam mortos e feridos, são os provocadores! Isto é escarnecer do bom senso, e só tem uma explicação, é ser dito por quem, apenas chegado o seu — povo, — retira-se e deixa que elle se ponha em acção e não mais volta ao theatro d'esta senão quando chegam o chefe de policia e commandante das Armas a verem os resultados d'ella.

E como se não bastasse isto, ahi surge no *Jornal do Recife* de hoje o meu competidor a dizer que — as mezas liberaes não levaram uma arma para as secções, — insinuando assim que os mesarios conservadores de S. José estavam armados, quando, até agora, nem mesmo o Sr. Dr. José Marianno ousou disel-o. E accrescenta: — o meio de receber aquella multidão, antes de haver ella praticado o menor acto illegal, não era por certo a tiros, — quando todos sabem que ninguem da multidão fei ferido ou morto, não podendo por tanto, ter sido recebida á tiros, e não é objecto de duvida que, como fica dito. a parte do grupo, que primeiro entrou no recinto, foi logo ferindo o matando.

E tudo isto foi dito por um e por outro, por que na frase do ultimo — é preciso accrescentar que ao deputado do 2º. districto não se póde imputar um plano, que não houve, de salvar a minha eleição inutilisando os votos da matriz de S. José. —

— Solidario — um com o outro, como se declara, ambos que deixem ao publico ajuisar pelas circumstancias se houve ou não o plano. Não preciso de melhor juizo: elle servirá para estigmatisar a — irresponsavel loucura — d'aquelles que aconselharam não — salvar — mais — destruir — uma acta eleitoral,, e patentear se é ou não — inepta — a pretenção de — envolver na accusação o presidente, amigo de meu competidor, bem como se apesar de — uma serie de motivos de consciencia, de ordem muito elevada, este — acceitaria o diploma de deputado com exclusão dos votos da 1ª secção de S. José — ou — se lhe for conferido pela junta apuradora, só fará uso d'elle para demonstrar a nullidade de minha eleição.

O publico para cujo juizo appello, talvez não comprehenda a conclusão de taes palavras: ellas são mesmo enigmaticas: dizem apenas que quer um diploma — *somente* para demonstrar a nullidade da minha eleição: para isto o diploma não teria razão de ser: se sou o eleito, como reconhece, a mim e não a elle, cabe o diploma; mas pedil-o, não para exercer o mandato de representante da nação, mas somente para aquelle fim, se não é cousa nova, original e incomprehensivel, o publico que o diga. Se somente deseja, como diz, o diploma — para demonstrar a nullidade da minha eleição pelos vicios, corrupção e illegalidades de que está inquinada, — não vale a pena pretendel-o; basta que o demonstre quando m'o for conferido e perante a commissão verificadora de poderes na Camara dos Deputados, e mesmo antes disto, pela impressa, se lhe approuver, mas nunca nas taes chamadas *conferencias* — ao — ar livre — ou sem elle —.

Estou tranquillo; e, confiado no direito que me assiste, saberei com a energia precisa sustental-o para que não seja nullificada a vontade da maioria do corpo eleitoral do 1º districto.

Sim, essa vontade, que foi expressada de modo tão honroso para mim, ha de ser respeitada.

Ella manifestou-se com tanta significação que podem aquelles, que procuraram abrir ou declararam aberta a minha — sepultura só — restando — escrever-lhe o epitaphio —, desvairados e confundidos, reconhecer e proclamar que outras — sepulturas —. e estas, reaes e tristes, foram — abertas — para receber os cadaveres dos meus amigos da freguezia de S. José —.

Eu preferiria a minha — sepultura politica — ainda que o meu competidor — lhe escrevesse o epitaphio, comtanto que elle e o seu companheiro, poderoso auxiliar na campanha, não houvessem concorrido para que no cemiterio desta capital fossem abertas as sepulturas quer eceberam os cadaveres, ainda não de todo frios, do meu amigo major Ferreira Esteves e de seu sobrinho, poupando-me a dolorosa missão de escrever-lhes por epitaphio as seguintes palavras —.

« A luta eleitoral começou pelo annuncio de minha — sepultura e terminou pela effectiva — *sepultura* — dos meus amigos, victimas de uma aggressão brutal.

« Aquelles, que ambicionaram a primeira, respeitem ao menos o sentimento de profundo pezar que a segunda desperta.

Recife, 4 de dezembro de 1884.

Dr. *Manoel do Nascimento Machado Portella.*

3º. districto

Em artigo no *Diario* de hoje, apparece o Sr. Antonio Correia, agradecendo aos seus amigos e co-religionarios os votos, que lhe deram, e dizendo que não foi eleito em 1º. escrutinio, por que lutou com dous candidatos *um protegido francamente pelo governo e outro gozando de muitas sympathias em ambos os partidos.*

Não posso deixar correr sem contestação esse artigo, em que alias o Sr Antonio Correia manifestamente reconhece a insufficiencia de seus amigos e co-religionarios para elegel-o e, implicitamente, a necessidade da protecção do governo, ou das sympathias de que gosa um dos seus contendores, para o seu triumpho.

Não podendo ser eu o candidato que diz S. S., com tanta altivez quanto desinteresse, gosar das muitas sympathias em ambos os partidos, devo-me [illegible] *protegido pelo governo.*

Contestando o Sr. Correia, quando me considera um *candidato protegido pelo governo* provoco-o a que, deixando-se de proposições razas, de censuras indefinidas, declare em que consistio essa franca protecção do governo á minha candidatura, preciso os factos, em que se funda S. S. para qualificar-me candidato official.

E, então, veremos se sou eu ou S. S. quem dispõe da protecção de pessoas que, por excessiva tolerancia do governo, occupam elevadas posições officiaes.

4 de dezembro de 1884.

Arminio Tavares.

Instituto Dezenove de Abril

Cuso de ferias

Abrangendo as materias para exames em março de 1885.

Rua do Barão de S. Borja n. 47

Direcção de Luiz Porto Carreiro

Satisfação

Ao Sr. José Borges Dias de Britto, estudante do 3º. anno da Faculdade de direito, dou a mais plena e formal satisfação, pelo incidente havido entre nós, hontem, pouco depois de uma hora da tarde em uma das portas da Faculdade.

Joaquim Jorge de Mello Filho.

O Chefe de Policia

E' completamente inexacto que eu, ao ver o major Ferreira Esteves gravemente ferido, perguntasse: *Porque não prendem este homem?*

Naturalmente o informante do *Tempo* confundio a minha voz com alguma das que pediam a prisão d'aquelle major.

Fui a primeira autoridade que subio ao consistorio da matriz de S. José: teria effectuado a prisão e não dirigido aquella pergunta inverosimil, se estivesse convencido de que deveria fazel-o.

O que disse sobre prisões foi o seguinte: Serão presos todos quantos forem julgados criminosos pelo poder competente.

Outro não podia ser o meu procedimento porque, quando cheguei, estavam consumados os crimes e eu não tinha base legal para saber quaes os autores.

Recife, 4 de dezembro de 1884.

M. Ventura Leite Sampaio.

Ao publico

As referencias que o *Tempo* tem feito á minha pessoa ao narrar em seus numeros de hontem e hoje, as tristes occurrencias havidas por occasião da eleição a que se acaba de proceder no 1º districto, obrigam-me a vir á imprensa declarar, uma vez por todas, que a intervenção que tive nessa eleição foi a que me facultam as leis como cidadão e nessa intervenção não empreguei senão, como costumo, meios legitimos, honestos e legaes.

Assevero que não fui a matriz de S. José, nem concorri de modo algum para os factos que nella se deram.

Depois de haver sabido que para aquella matriz haviam seguido grandes massas de povo, foi que para ahi encaminhei-me em um bond, tendo intentos bem diversos dos que se me attribuem mas nem lá cheguei, porque em caminho verifiquei que a minha presença, já inutil aos fins que alli me levaram, poderia servir de pretexto ás arguições que estou soffrendo sem alias no theatro do conflicto me haver achado.

Limito-me a este protesto; podem continuar a dizer o que lhe aprouver,

Recife, 4 de dezembro de 1884.

João Francisco Teixeira.

Dr. Cerqueira Leite

Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Paris, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia as 2 horas.

Especialidade: molestias de creanças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Cajurubeba

Mais uma cura notavel!

Pesqueira, 4 de novembro de 1884. — Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha. — Em principios do mez de maio, tive de fazer uma pequena viagem á povoação do Salobro, que dista desta cidade oito leguas pouco mais ou menos, e passando na fazenda Papagaio, propriedade do Sr. Pedro Alves Muniz Falcão, onde pernoitei, encontrei D. Josepha, esposa deste senhor, gemendo e lastimando-se, sem mais esperança de adquirir sua antiga saude. Indaguei do Sr. Alves, qual o mal que atormentava sua esposa, respondeu-me que faziam *quatro annos* que soffria uma grande inflammação no baixo ventre, com dores horriveis acompanhadas de febre e muito fastio, fui pouco a pouco indagando da mesma senhora, que a muito custo pode vir até a sala, e fui tomando algumas notas em minha carteira, sobre os systemas da molestia.

A falta de regras, um grande volume muito duro no baixo ventre que se movia de conformidade com as posições que a doente tomava, fizeram convencer-me de que era uma grande inflammação no utero, ou outra qualquer cousa como polypos.

Além deste grande soffrimento, D. Josepha, tinha todo o pescoço muito inchado, muita tosse, emfim, todos os symptomas de hypertrophia na avula, o halito era muito fetido; consultan-do-a que remedios havia tomado, respondeu-me que muitos depurativos, e assim era porque vi uma boa porção de frascos vazios com rotulos de differentes auctores estrangeiros.

Aconselhei o Elixir Cajurubeba, e no dia 14 de maio remetti um vidro, mandei que usasse conforme as prescripções do seu auctor e pedi que me avisasse do resultado; em fins de junho veio o portador buscar outro, dizendo-me que D. Josepha ia melhor, finalmente com o uso do terceiro frasco, acha-se aquella senhora completamente restabelecida, gorda e robusta!

Assim o declarou seu marido o Sr. Pedro Alves M. Falcão, nesta cidade em nosso estabelecimento no dia 4 de outubro proximo passado, perante o testemunho dos distinctos cidadãos abaixo assignados: declarando o Sr. Pedro Alves, que estava prompto para attestar sob juramento a cura miraculoza que fez o Cajurubeba em sua esposa.

A' vista pois do que levo dito pode V. S. fazer desta o uso que lhe approuver.

De V. S. criado e obrigado. — *Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca.*

Como testemunha, Thomaz de Aquino Almeida Maciel — Samuel Alves de Britto.

N. 2. — Rs. 200. — Pagou duzentos réis na falta de estampilha. Pesqueira, 4 de novembro de 1884.

Reconheço as firmas supra, e dou fé. Pesqueira, 4 de novembro de 1884. — O tabellião, *Manoel Marques Galvão.*

—

Pesqueira, 18 de outubro de 1884. — Illm. Sr. Pedro Alves Marinho Falcão. — Sitio Papagaio — Amigo Sr. — Sendo eu, nesta cidade, o depositario do preparado vinoso Cajurubeba, composição do Sr. Firmino Candido de Figueiredo, e tendo sua Exma. esposa mandado comprar em nosso estabelecimento tres vidros do mesmo elixir, rogo a V. S. se digne attestar ao pé desta os quesitos abaixo, dando-me V. S. a liberdade de fazer de sua resposta o uso que me convier, pelo que muito grato ficarei a V. S.

1.º Qual o mal que soffria sua senhora, e se obteve melhora com o Cajurubeba, ou se ficou curada.

2.º A quantos tempos soffria ella dessa molestia.

3.º Finalmente se tomou o remedio pela prescripção do seu autor e qual o juizo que forma a respeito do Cajurubeba

Sem outro assumpto, por ser com estima. — De V. S. amigo, criado e obrigado.

Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca.

—

Illm. Sr. Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca. — Com muito prazer pego na penna para responder aos quesitos de sua prezada carta de cuja resposta pode V. S. fazer o uso que lhe convier.

Quanto ao primeiro, sou a dizer lhe que minha esposa soffria uma inflammação no utero, com todos os symptomas de metrite, da qual provia a falta de regras com dores agudissimas, fastio, febre e sêde, acompanhando este mal, uma grande inflammação na garganta.

Ao segundo, fazem quatro annos que soffria este mal, sem nunca ter allivio, apezar de ter tomado grande porção de remedios e depurativos; aconselhados para esta molestia.

Ao terceiro, depois de cançado e quasi sem mais esperança o nosso amigo aconselhou-nos que mandasse em sua botica comprar um vidro do Cajurubeba; assim o fizemos no dia 14 de maio deste anno, e principiando ella a tomal-o, com todas as prescripções do autor, no espaço de 15 dias reappareceram lhe as regras, e foi sentindo algumas melhoras; finalmente com o uso do terceiro frasco do milagroso Cajurubeba, acha-se minha esposa perfeitamente restabelecida, gorda e robusta.

Bemdito seja o Cajurubeba!

O que deixo dito é uma pura verdade, o que jurarei se fôr preciso.

De V. S. criado e obrigado.

Fazenda do Papagaio, 7 de novembro de 1884.

Pedro Alves Marinho Falcão.

Reconheço a firma retro e dou fé.

Pesqueira, 13 de novembro de 1884.

O tabellião,

Manoel Marques Galvão.

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, colloca dentes pelos systemas mais aperfeiçoados, obtura (chumba) a ouro, á platina e a osso artificial; faz reconstrucções de dente de ouro, trata das molestias da bocca e corrige as irregularidades dentarias. Acha-se das 10 ás 4 horas no seu gabinete á rua da Imperatriz n. 1.

OCULISTA

O Dr. **Barretto Sampaio**, medico oculista ex chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa a dar consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Institution française de demoiselles

Rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) n. 50

O anno lectivo deste collegio começará em 7 de janeiro de 1885. Recebe-se alumnas internas, semi-internas e externas. — A directora,

I. Adour.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente n Monteiro,

THE EQUITABLE

(A EQUITATIVA)

Sociedade de Seguros sobre Vida, do Estados-Unidos

Escriptorio central, em Nova-York, Broadway n. 120
Escriptorio filial, em Londres, Cheapside n. 81
Escriptorio filial, em Paris, Avenue de l'Opéra n. 36
Escriptorio filial, em Hamburgo Neueberg n. 22
Escriptorio filial, em MADRID, Carmen n. 23
e em todas as principaes capitaes da Europa e da America Septentrional e Meridional

PLANO PURAMENTE MUTUO

Durante o semestre decorrido de 1 de janeiro até 30 de junho proximo passado, pagou esta companhia por 388 sinistros (mortes) a importancia total de 1,827,217 dollars ouro dos Estados-Unidos, ou em moeda brasileira cerca de 4,600:000$, sendo:

Em janeiro por	60 sinistros	. .	$ 268,925
» fevereiro por	50 »	. .	$ 209,615
» março por	75 »	. .	$ 252,186
» abril por	84 »	. .	$ 396,261
» maio por	61 »	. .	$ 409,595
» junho por	58 »	. .	$ 290,635

Sinistros na importancia

Tocarão á Inglaterra	6 de	$ 19,125
» á Escossia	5 »	$ 10,000
» á Irlanda	2 »	$ 22,500
» ao Canadá	8 »	$ 30,000
» ás Indias Occid.	10 »	$ 87,000
» á França	2 »	$ 12,000
» á Allemanha	2 »	$ 5,680
» á Hespanha	6 »	$ 30,000
» á Suissa	1 »	$ 7,000
» ao Chile	3 »	$ 17,000
» ao Mexico	6 »	$ 28,000
» aos Estados-Unid.	337 »	$ 1,558,912
Total	388	$ 1,827,217

Durante o mesmo periodo pagou a companhia em 1883:

Em janeiro por	56 sinistros	. .	$ 199,900
» fevereiro »	55 »	. .	$ 220,112
» março	75 »	. .	$ 255,654
» abril	54 »	. .	$ 232,205
» maio	65 »	. .	$ 365,358
» junho	64 »	. .	$ 227,370
Total por	369 »	. .	$ 1,500,599

O rateio da mortalidade sobre os seguros vigentes era em 1883 de 1 10/100.

O total pago pela companhia nos ultimos 25 annos, por sinistros, dividendos, annuidades e liquidações de apolices, era em 31 de dezembro proximo passado $ 83 877,699 51/ ou m/m........ 200.000:000$000.

O total dos haveres da companhia em 1 de janeiro de 1884 era $ 53 030.582.00; o total de suas responsabilidades conforme a taxa de 4 1/2 0/0 (padrão do Estado de Nova-York) $ 40.020825.00; deixando o enorme surplus, *fundo de reserva*, a dividir-se entre os mutuarios (possuidores de apolices de 12.109.757.00 ou cerca de 30.000.000$000.

O rateio dos haveres da companhia por cada $ 100 de sua responsabilidade é de $ 129.

(Extrahido dos Relatorios Officiaes).

As listas detalhadas e relatorios officiaes podem ser vistas no escriptorio do Srs. Henry Forster & C, na rua do Commercio n. 8, correspondentes da companhia, onde tambem pode ser encontrado o Sr. Theodoro Simon, o agente geral neste Imperio; todos os dias, das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, durante a sua estada nesta cidade.

Recife 24 de outubro de 1884.

THE EQUITABLE

A Equitativa Sociedade de Seguros sobre vida dos Estados-Unidos

SEDE PRINCIPAL 120 BROADWAY—NOVA-YORK

As pessoas desejando informações ou querendo fazer uma proposta para segurar a vida, podem dirigir-se aos Srs. Henry Forster & C., os correspondentes, ou ao Sr. William Munn Webster, rua do Commercio n. 3, o encarregado dos negocios da companhia, nesta praça.

Recife, 7 de novembro de 1884.

Theod Simon,

Agente geral neste impeio.

Liquidação aproveitavel

Synopsis ou dedução chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil, pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 vol. com 408 paginas 1$000

Da soberania do povo e dos principios do governo republicano moderno, lições pronunciadas na Faculdade de Direito de Pariz, por M. Ortolan, traducção de A. P. de Figueiredo, 1 vol. com 160 paginas 500

Reforma eleitoral, collecção de diversos artigos sobre a eleição directa por diversos lentes da Academia do Recife, 1 vol. com 360 paginas 2$000

Doze proposições sobre a legitimidade religiosa, da verdadeira tolerancia dos cultos por Ephraim, 1 vol. com 200 pags. 1$000

Estudo elementar de direito de usotructo adaptado a legislação patria em gorvi pelo Dr. Joaquim C. da Cunha Miranda, 1 vol. com 174 paginas 1$000

Segredo da geração ou arte de procrear raparigas e rapazes espirituosos, etc. etc., (leitura sómente para rapazes), 1 vol. com 200 paginas 500

Mosaico Pernambucano, collecção de exerptos historicos, poesias populares, anecdotas, curiosidades, lendas, antiqualhas etc, tudo relativo a provincia de Pernambuco, 1 vol. com 260 paginas 1$000

Jesus Christo a critica moderna pelo Revd. padre Felix (da companhia de Jesus) vertido do francez pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, 1 vol. com 150 paginas 1$000

Historia sagrada do velho e novo testamento, com explicações e doutrina dos Santos Padres, para reforma dos costumes em todos os estados e pessoas composta por N. de Rayaumont, 2 vols. com 564 paginas 1$000

Ensaio sobre a supermacia do papa, especialmedte a respeito da instituição dos bispos, por D. José Ignacio Moreno 1 volume com 280 paginas 500

Mosaico Poetico, collecção de escolhidas poesias dos melhores poetas Brasileiros e portuguezes, 1 volume com 70 poesias 1$000

Os Dramas do Recife, romance por Corte Real, 1ª parte o conego, 2ª o barão de Albuquerque, 2ª o commendador Ferreira 1 volume com 384 paginas 2$000

A Reforma Eleitoral, emenda 1$000

A' venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 52.

Collegio Nossa Senhora das Victorias

RUA DO HOSPICIO N. 10

Este collegio continuará durante o anno lectivo de 1885, abrindo suas aulas no dia 10 de janeiro.

Admitte alumnas internas, semi-internas e externas.

As directoras,

Blanche d'Herpent Torgo.

Baronne Lucie d'Herpent.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escript a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

Instituto vaccinico

Rua Larga do Rosario n. 26 1. andar

Funciona todos os dias uteis de 10 as 12 horas.

O director

Dr. Arruda Beltrão.

Agua thermal Steinquelle, de Burtscheid-aix-la chapelle

Tem as mesmas qualidades therapeuticas das aguas de Selters, Apollinario e outras, excellente nos soffrimentos das membranas mucosas, affecções rheumaticas e artriticas, escrofulas e molestias de glandulas, edemas do figado, soffrimentos do figado causados pela residencia prolongada em climas tropicaes, hemhorroides, congestões pulmonares e cerebraes, hypocondria, rheumatismo gottoso, catarrhos de toda a especie, nevralgias, asthma, syphilis e molestias causadas pelo mercurio, assim como se presta para ser bebida pela manhã, quando em consequencia de falta de dieta na vespera apparecerem irregularidades na digestão

Agente geral e depositario

THEO. JUST

17 -- Corpo Santo -- 17

EDITAES

Edital n. 8

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, irá de novo á praça a arrecadação do imposto do dizimo do gado vaccum, cavallar e muar, nas localidades abaixo declaradas, servindo de base as quantias relativas a um anno, offerecidas pelos Srs. Aurelio dos Santos Coimbra, Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro e Augusto Octaviano de Souza, as quaes em seguida são mencionadas:

Bom Conselho e Aguas-Bellas 1:700$000

COMMERCIO

Praça do Recife, 4 de dezembro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Não houve cotação.

A. M. de Amorim Junior,
Pelo presidente,
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de dezembro de 1884

Alfandega=De 3	49:152$345
Idem de 4	54:064$445
	103:216$790
Recebedoria=De 3	523$000
Idem de 4	1:534$470
	2:057$470

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 3 de dezembro de 1884

Para o exterior

— Na barca ingleza *Voluna*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 500 saccas com 58,557 kilos de algodão.

— No brigue allemão *Louise M.*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 400 saccas com 30,052 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Arabella*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 500 saccas com 44,000 kilos de algodão e 1,700 saccos com 127,500 ditos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Emilia F.*, carregou:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 500 saccas com 34,560 kilos de algodão.

— No patacho inglez *W. N. H. Clements*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,202 saccos com 90.150 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *Flora*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Bonny D.*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 3,090 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Tiber*, carregou:

Para Halifax, M. J. da Rocha 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No patacho nacional *D. Guilhermina*, carregou:

Para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 510 saccos com 38,250 kilos de assucar branco e 253 ditos com 19,125 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Nova Vencedora*, carregou:

Para Maranhão, B. B. Lins Wanderley, 371 volumes com 32,877 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Manáos*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Burle & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado; V. da Silveira 150 ditos com 11,250 ditos de dito branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado; A. J. Furtado Sobrinho 450 barricas com 41,470 ditos de dito branco; B. B. Lins Wanderley 400 ditas com 57,877 ditos de dito.

Para Santos, F. A. de Azevedo Souza 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, M. J. Fernandes & C. 15,000 cocos fructa; B. C. M. Vieira 5,000 ditos idem; Martins & Bastos 25 caixas oleo de ricino.

Para Bahia, M. F. Marques & Filho 50 barricas com 5,206 kilos de assucar branco; T. Christiansen 50 saccos com 3,000 ditos de dito; B. B. Lins Wanderley 84 ditos com 6,300 ditos de dito: L. H. da Rocha Santos 10 volumes medicamentos.

— No hiate nacional *D. Francisca*, carregou:

Para o Natal, M. A. Senna & C. 8 barricas com 499 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregou:

Para Macáo, P. Pinto & C. 4 pipas com 1,920 litros de aguardente.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4

Cardiff—46 dias, brigue norueguense *Arkor*, de 257 toneladas, capitão H. Lahlum, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Wilson Sons & C.

Bahia e escalas 7 dias, vapor nacional *Caravellas*, de 354 toneladas, commandante Henrique Augusto Trindade, equipagem 28, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Sahido no mesmo dia

Parahyba—Vapor inglez *Alice*, commandante J. G. Jones, carga varios generos.

Observações

Suspendeu do Lamarão para o Natal o lugar inglez *Rozebud*, capitão Jone Collie, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Ceará	do sul	hoje
Gironde	da Europa	hoje
Rosario	de Hamburg e portos do norte do Brasil	hoje
Ville de Maranhão	da Europa	hoje
Espirito Santo	do sul	a 7
Galicia	do Pacifico	a 9
Advance	do sul	a 10
Olbers	da Europa	a 10
Elbe	da Europa	a 11
Bahia	do norte	a 13
Tamar	do sul	a 14
Cearense	de New-York	a 15
Timavo	de Trieste	a 15
Pernambuco	do sul	a 17
Finance	de New-port-News	a 19
Congo	do sul	a 20
Britannia	da Europa	a 21
Warrior	da Europa	a 24
Manáos	do sul	a 26
Tagus	do sul	a 29

MUTILADO

Flores e Ingazeira	1:420$800
S. Bento	900$000
Cimbres e Alagôa de baixo	800$000
Garanhuns	500$000
Brejo	50 $000
Caruarú	400$000
Bezerros e Gravatá	300$000
Bom-Jardim	100$000
	6:620$800

Outrosim, tem-se de addicionar á importancia da arrematação a do imposto addicional de 5 0/0.
Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 21 de novembro de 1884.
Affonso de Albuquerque Mello.

Edital n. 8

O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes dos impostos de decima urbana, dos bens de raiz de corporações de mão morta, e de 40 réis por litre de vinho e 80 réis por litro de aguardente e quaesquer bebidas alcoolicas consumidas na provincia, em estabelecimentos de fóra do perimetro dos impostos de repartição, dos quaes trata o § 8º do art. 1º da lei n. 1810 (orçamento vigente) que no dia 1 de dezembro proximo futuro começa esta repartição a arrecadação, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, com o praso de 30 dias uteis na forma do art. 42 do Reg. de 4 de julho de 1879.
Consulado Provincial de Pernambuco, 26 de 1883.
Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do 1º districto criminal da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por parte de José Maria de Carvalho, me foi dirigida a petição do theor seguinte:
Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do civel.—José Maria de Carvalho, tendo obtido sentença favoravel e que passou em julgado, na acção de deposito convencional que moveu contra Thomé Augusto da Silva Villar geralmente conhecido por Thomé Villar, e como o supplicante continue a achar-se em lugar incerto, motivo pelo qual correu o feito com o curador Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima, requer a V. Exc. que se digne mandar cital-o editalmente, com o prazo de 30 dias, para dentro de nove dias, sob pena de prisão, entregar a importancia e objectos depositados em seu poder, cujos serão indicados no respectivo edital de citação, citado outrosim o Dr. curador.—Escrivão Felicissimo. E. R. M. Recife, 25 de novembro de 1884.—Dr. Ferrer.
Estava sellada na forma da lei com uma estampilha de 200 rs., devidamente inutilisada.
Sim. Recife, 25 de novembro de 1884. — Ribeiro.
E nada mais se continha em dita petição acima e bem fielmente transcripta. E a sentença proferida nos referidos autos de acção de deposito em que é autor José Maria de Carvalho e réo Thomé Villar, tambem conhecido por Thomé Augusto da Silva Villar, é do theor seguinte:
Vistos os autos processados entre partes, autor José Maria de Carvalho e réo ausente Thomé Villar, tambem conhecido por Thomé Augusto da Silva Villar, defendido pelo curador que lhe foi nomeado, julgo a acção procedente e provada, e o réo obrigado para com o autor pela entrega dos moveis declarados no documento de fls. 3, por cujo deposito ficou responsavel, e pela quantia de 102$320, de que tambem se constituio depositario para com elle, em vista do documento de fls. 4. E por isso condemno o réo a que nos termos do pedido e de direito, faça a entrega do dinheiro e moveis ao autor no prazo de nove dias sob pena de prisão. E pague as custas em que tambem o condemno. Recife, 27 de outubro de 1884.= Joaquim da Costa Ribeiro.
E nada mais se continha na sentença acima transcripta e proferida nos ditos autos de acção de deposito, dos quaes, a requerimento do autor se extrahio a competente carta de sentença que foi intimado ao curador no litem do réo, o Dr. José Anstregesillo Rodrigues Lima.
E em virtude do dito meu despacho proferido na petição neste transcripto o escrivão do feito fez passar o presente edital por theor cujo chamo, cito e hei por intimado ao réo ausente Thomé Villar, tambem conhecido por Thomé Augusto da Silva Villar, com o prazo de 30 dias, para que dentro de 9 dias, e sob pena de prisão faça entrega ao autor ou ao seu bastante procurador, dos moveis constantes do documento de fls. 3 dos autos da acção de deposito a saber: 1 guarda-vestido de amarello, 1 guarda-louça de amarello, 1 mobilia de faia, côr amarella, com 12 cadeiras de guarnição, 1 sofá, 2 consolos com tampo de pedra, 2 cadeiras de braços, 1 mesa elastica de amarello com 5 taboas, e bem assim da quantia de 102$320, importancia de que se constituio o mesmo depositario, citado tambem para pagar as custas contadas no resto da sentença e que importam na quantia de 262$800.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa.
Dado o passado nesta cidade do Recife aos 26 dias do mez de novembro de 1884.
Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão, subscrevo. Recife, 26 de novembro de 1884.
Eu. Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão, o fiz, escrevi e subscrevi.
Joaquim da Costa Ribeiro.

Juizo dos Feitos da Fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 19 deste mez, depois da audiencia, irão á praça, por venda, os predios abaixo declarados, penhorados, por execução da Fazenda Provincial.

Recife

Casa terrea, sita á Travessa da praça de Pedro I com 3 metros e 20 centimetros de frente, 5 metros e 9 centimetros de fundo, porta e janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha, interna, avaliada em 200$000 pertencente a José Gonçalves Ferreira da Costa.

S. José

Casa terrea, á rua Imperial n. 162 com porta e janella de frente, 4 metros e 10 centimetros de largura, 14 metros e 30 centimetros de fundo 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, por 1:280$000 já feito o abate da lei, pertencente a João Paulo de Souza.

Afogados

Casa terrea á estrada do Giquia á Jaboatão n. 21, com porta e janella, 4 metros e 85 centimetros de largura, 11 metros e 50 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal em aberto, por 400$000, já feito o abate da lei, pertencente a Archanja Salustiana Cavalcante.

Varzea

Casa terrea á rua do Sol n. 8, com 2 salas, 6 quartos, cozinha, portão de ferro, tendo de frente 1 porta e 4 janellas, por 16$000 mensaes, pertencente a Jesuino Ferreira de Lima Barbalho.
Casas terreas á Estrada Nova n. 111 e 113, tendo esta 1 porta e 2 janellas de frente, 6 metros e 35 centimetros de largura, 8 metros e 35 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal em aberto, por 240$000; e aquella 4 metros 55 centimetros de largura, 8 metros e 25 centimetros de fundo, porta e janella de frente, 2 janellas no oitão, 2 salas, 1 quarto, cozinha fora, quintal em aberto, por 160$000, já feito o abate de lei, pertencentes a Felippe Nery.
Casa terrea á rua de S. João n. 19, com 7 metros e 60 centimetros de frente, 12 metres de fundo, 3 janellas de frente, 2 portas no oitão, 2 salas, 4 quartos, cozinha interna, e 1 quarto externo, quintal em aberto, de taipa em solo foreiro, por... 150$000 já feito o abate da lei, pertencente a José Ribeiro da Silva.

Aluguel—Recife

Sobrado de 1º. andar á rua de Domingos José Martins n. 82, tendo o andar terreo 3 portas de frente, devidido em 4 lojas sendo 2 na frente e 2 no oitão que deita para á travessa do Corpo Santo, tendo esta porta e janella de frente, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna: o andar superior, 1 janella, 3 portas e varanda de ferro, 3 janellas no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 2 quartos, cozinha fora por 40$000 mensaes, pertencente a Candido Alberto Sodré da Mota.
Caza terrea a rua do Pharol n. 46, com porta e janella alpendi, 2 salões, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, por 11$000 mensaes, pertencente a Manoel Duarte Rodrigues.

S. José

Casa terrea á rua Imperial n. 19 com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha interna, e quintal cercado, por 8$000 mensaes pertencente a José Adriano de Mello Dutra.

Affogados

Casa terrea á travessa dos Remedios, com 1 porta, 2 janellas de frente, portão de ferro ao lado, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cupiá, 2 quartos fóra e cacimba por 10$000 mensaes, pertencente a Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

Graça

Casa terrea á rua de Nunes Machado n. 4 B, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, por 4$800 mensaes, pertencente a Manoel José Ferrreira dos Santos.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 9 do corrente, recebe propostas para o fornecimento do pão e bolacha que for preciso para os estabelecimentos á seu cargo, á saber: Hospital Pedro II, Hospital dos Lasaros, Hospital dos Variolosos, Casa dos Expostos, Asylo de Mendicidade e Hospicio de Alienados, no trimestre de janeiro á março do anno proximo vindouro.
As propostas deverão ser em cartas fechadas, devidamente selladas, indicando o fiador e obrigando-se o arrematante a pagar a multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento, se no praso de 3 dias não vier assignar o competente termo.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de dezembro de 1884.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 9 do corrente, recebe propostas para o fornecimento do pão e bolacha que for preciso para o Collegio das Orphãs, em Olinda, no trimestre de janeiro á março do anno proximo vindouro.
As propostas deverão ser em cartas fechadas, devidamente selladas, indicando o fiador e obrigando-se o arrematante a pagar a multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento, se no praso de 3 dias não vier assignar o competente termo.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de dezembro de 1884.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

De ordem do Illm. Sr. juiz de direito do 3º districto criminal faço publico que se acham alistados os eleitores na freguezia dos Afogados os cidadãos abaixo declarados:
Amaro Alves Bandeira Campello.
Antonio de Mello Falcão.
Antonio Francisco de Souza.
Antonio Gomes Grangeiro.
Augusto Rufino Figueira da Silva.
Antonio Leocadio do Rego Barros.
Arthur Cavalcante de Albuquerque.
Arthur Napoleão do Costa Uchôa.
Antonio Francisco dos Prazeres.
Antonio Candido da Paz.
Arthur Marques d'Amorim.
Antonio Carlos Xavier e Silva.
Antonio Martins Duarte.
Amaro Tavares Coutinho.
Antonio Francisco de Salles Dutra.
Antonio José Lopes
Argemiro Antonio de Albuquerque.
Balbino Cesar de Oliveira Leite.
Benedicto Daniel dos Anjos Ferreira.
Clementino José Bandeira.
Cesario José da Cruz Amorim.
Clementino da Costa Guimarães.
Dermino Domingos dos Santos.
Deoclecio Joaquim Cavalcante.
Dionisio Porfirio Alves d'Amorim.
Emilio Carneiro Machado Rios.
Erudino Sette.
Elias de Albuquerque Marques Queiroz.
Eduardo Francisco Pereira Freire.
Elias José de Sant'Anna.
Ernesto Carneiro Ribeiro Santiago.
Firmino José Felix da Roza.
Francisco Joaquim Machado.
Francisco Vieira da Costa.
Fabio Marinho Paes Barreto.
Francisco das Chagas Mascarenhas.
Francisco José da Silva.
Francisco Ribeiro Villela.
Francisco Borges Uchôa.
Francisco José Sampaio.
Francisco Ribeiro Monte.
Felippe Bezerra Cavalcante de Albuquerque.
Fernando Olegario Carneiro Leão.
Floro Xavier da Costa.
Fabio Illuminato da Costa Galvão.
Francisco Joaquim de Moura.
Francisco Rodrigues Cardoso de Barros.
Francisco Pedro Gaudencio Bizerra.
Francelino Francisco Duarte.
Francisco de Assis do Rego Barros
Gernecio da Silva Salles.
Hermino Simões Ferreira.
Herculano José d'Oliveira.
Horacio Xavier da Costa.
Hortulano Antonio Ferreira da Silva.
Henrique Coelho da Silva.
Innocencio Correia Maia.
Ildefonso Carneiro Machado Rios.
Ildefonso de Sá Cavalcante Pessoa.
Irineu Manoel Dias.
Izidoro Ramos de Oliveira.
José Rodrigues dos Santos.
João Martins Gomes do Rego.
João Damasceno dos Santos Fragoso.
José Domingues Vianna.
João Baptista Esteves de Souza.
José Francisco da Camara Santiago.
José Libanio de Hollanda Chacon.
José Mendes Carneiro da Silva.
João Lopes Braga.
João Baptista da Silva.
João Teixeira Bastos.
Joaquim Candido dos Santos.
João José de Barros.
João Presciliano da Costa,
José Cavalcante da Costa Varejão.
José Joaquim Zacarias.
Joaquim Lopes Teixeira.
João Possidonio de Oliveira Andrade
José Israel Ferreira da Luz.
João Evangelista Penido Constante.
João Simões Ferreira.
João da Silveira Tavora.
José de Mello Albuquerque.
José Mendes Salgado Guimarães.
Jovino Borges Uchôa.
José Alves Camillo Ferreira.
João Honorio Soares.
José Maria Infante de Albuquerque Mello.
João Eduardo Samuel do Nascimento.
José Ignacio Gomes.
Joaquim Rodrigues da Silva.
João Alves Bandeira da Cruz.
João Lopes Mendonça.
João Silverio da Silva Oliveira.
João de Azevedo Soares.
Jorge Lucas Gonçalves.
João Francisco Tavares de Lyra.
José Vieira de Mello.
José Manoel da Cruz.
Leonel Augusto Ferreira.
Luiz Henrique Freche.
Lourenço Alves de Britto.
Leonidas José Peres.
Luiz Moreira de Carvalho Junior.
Leonel Domingues Correia.
Ludgero Pereira Raposo.
Luiz de França Honorio Lima.
Lourenço Justiniano de Lima.
Luciano Magalhães Ribeiro.
Dr. Manoel Raymundo de Oliveira Pinheiro.
Dr. Mauricio Maria Gonçalves de Castro Mascarenhas.
Manoel Geraldo de Sá Cavalcante.
Manoel André Soares.
Manoel Ignacio de Souza.
Manoel Eduardo de Sant'Anna.
Manoel O. da Purificação.
Manoel Victor de Mello.
Miguel Pereira da Silva.
Manoel Emygdio Cavalcante Pinheiro.
Manoel Anselmo Mocinho.
Manoel Honorato de Paula França.
Manoel Joaquim dos Santos.
Manoel Augusto Gonçalves.
Manoel Pedro Ratis do Nascimento.
Dr. Pedro Francisco Correia de Oliveira.
Pariso de Valladares.
Pedro Tertuliano dos Santos Cordeiro.
Rufillo Nunes Sette.
Silvestre Ribeiro de Albuquerque.
Sebastião de Menezes Nobrega.
Severino Manoel Fernandes.
Silvino Rodrigues Cordeiro de Barros.
Sitano Thomas de Souza.
Thomas de Aquino Pereira de Britto.
Theodomiro Thomas Cavalcante Pessoa.
Tranquillino Ildefonso da Cunha.
Vicente de Hollanda Chacon.
Recife, 6 de novembro de 1884.
Ernesto da Silva.

Consulado Provincial

Alterações para mais no lançamento da decima da freguezia da Boa-Vista para o exercicio de 1884 1885, feitas pelo lançador Antonio Soriano do Rego Barros.

Estrada de João de Barros n. 19. Uma casa terrea pertencente a José Assumpção Oliveira	450$000
Dita n. 23. Uma dita de Anna Joaquina da Silva	400$000
Dita n. 25. Uma dita de Pedro de Carvalho Soares Brandão	400$000

1ª secção do Consulado Provincial de Pernambuco 3 de dezembro de 1884.
H. Peregrino.

Alterações feitas para mais, no lançamento da decima urbana da freguezia de S. José, correspondente ao exercicio de 1884 a 1885, pelo lançador Isidoro T. Mattos Ferreira.

Travessa do Raposo	
N. 27. Uma casa terrea arrendada por	168$000
N. 51. Uma idem idem	168$000
N. 53. Uma idem idem	168$000
N. 56. Uma idem idem	168$000
N. 57. Uma idem idem	168$000
N. 65. Uma idem idem	60$000
N. 69. Uma idem idem	60$000
N. 71. Uma idem idem	60$000
Travessa dos Freitas	
N. 4 Uma casa terrea arrendada por	192$000
N. 6. Uma idem idem	168$000
N. 8. Uma idem idem	168$000
N. 24 A. Uma idem idem	120$000
N. 40. Uma idem idem	144$000
Becco Azul	
N. 30. Uma casa terrea arrendada por	96$000
Travessa do Lima	
N. 9. Uma casa terrea arrendada por	180$000
Luiz Mendonça	
M. 4. Uma idem idem	165$000
N. 20. Uma idem idem	192$000
N. 30 A. Uma idem idem	180$000
Imperial	
N. 141. Uma casa terrea arrendada por	360$000
N. 169. Uma idem idem	216$000
N. 171. Uma idem iden.	150$000
N. 173. Uma idem idem	330$000
N. 261 C. Uma idem idem	156$000
N. 261 I, Uma idem idem	96$000
N. 261 J. Uma idem idem	96$000
N. 261 K. Uma idem idem	228$000
N. 263. Uma idem idem	156$000
N. 281. Uma idem idem	84$000
N. 283. Uma idem idem	96$000
N. 299 B. Uma idem idem	144$000
Travessa do Agostinho	
N. 1. Uma casa terrea arrendada por	108$000
Bizerro	
N. 3. Uma casa terrea arrendada por	72$000
Travessa das Formosas	
N. 13. Uma casa terrea arrendada por	72$000
Travessa da Via-Ferrea	
N 1. Uma casa terrea arrendada por	96$000
N 7. Uma idem idem	96$000
Travessa do Martins	
N. 6 Uma casa terrea arrendada por	84$000
N. 8. Uma idem idem	84$000
N. 10. Uma idem idem	84$000
Via-Ferrea	
N. 2 C. Uma casa terrea arrendada por	72$000
N. 2 F. Uma idem idem	96$000
N. 2 G. Uma idem idem	96$000
N. 8 A. Uma idem idem	72$000
N. 18. Uma idem idem	144$000
N. 32. Uma idem idem	96$000
N. 21. Uma idem idem	60$000
Travessa do Cunha	
N. 4. Uma casa terrea arrendada por	[illegible]
N. 6. Uma idem idem	96$000
N. 10. Uma idem idem	96$000
N. 12. Uma idem idem	96$000

1ª Secção do Consulado Provincial, 4 de dezembro de 1884.
H. Peregrino.

Edital n. 668

De ordem do Dr. inspector geral da instrucção publica, faz-se saber aos professores Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos Luiz Ignacio de Oliveira Jardim, Izidoro Marinho Cesar, Jacintho Heliodoro Alves Cavalcante, Antonio Candido Ferreira, Maria do Rosario Pinheiro, Francisca Margarida da Cunha Cesar, Paulina Marcelina de Almeida, Isabel Francisca de Quental, Francisca Ludovina Ribeiro Bacellar, Maria Albina de Oliveira Costa, Domingas Paulina Ayres e Maria da Conceição Azevedo, que em virtude de portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de novembro proximo findo, firmado na informação da mesma inspectoria n. 350 de 18 de outubro de 1883, e no parecer do conselho litterario, foi determinado que tenham a cathegoria e vantagens de professores de terceira entrancia, devendo continuar nas cadeiras em que actualmente leccionam e cuja entrancia foi elevada pelo art. 5º da lei n. 1766 de 21 de junho do dito anno, cumprindo mais que façam apostillar os respectivos titulos.
Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco 3 de dezembro de 1884.
O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do segundo districto criminal da cidade do Recife, etc.
Faz saber aos que interessar possa, que a junta revisora de jurados, reunir-se-ha no dia 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, na sala do tribunal do jury, onde funccionará até as 2 horas da tarde, e em dias consecutivos até findar os trabalhos da mencionada revisão, podendo os interessados apresentar suas reclamações por escripto.
E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.
Recife, 4 de dezembro de 1884.
Eu, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury, subscrevi.
Adelino A. de Luna Freire.

— O inspector da Thesouraria de Fazenda, tendo em vista o protesto feito pelo capitão Antonio Lasaro de Oliveira Leitão, publicado no jornal denominado *Alabama* de 7 de maio de 1881, contestando a habilitação produzida por D. Cordolina da Silva Leitão para fruir o goso do meio soldo da patente de seu finado pai, o capitão reformado do exercito João Antonio Leitão, allegando ser viva sua mãi, D. Ismenia Lourença da Silva e Oliveira, viuva do dito official e residente na capital da Bahia, intima aos interessados para, no praso de 90 dias, contados do presente edital, exhibirem perante esta Thesouraria provas que elucidem a questão de modo a ser julgado o direito da habilitanda ao dito meio soldo.
Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 3 de dezembro de 1884.
Antonio Caetano da Silva Kelly.

DECLARAÇÕES

Camara Municipal do Recife

Tendo-se esgotado o prazo para pagamento dos diversos impostos da municipalidade, como determina o art. 77 da lei n. 1,607, previne-se aos contribuintes que fica prorogado por mais 30 dias afim de satisfazerem ditos impostos livre de multa de 50 %, conforme precreve a lei citada.
Recife, 29 de novembro de 1884.
José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões pelas 3 horas da tarde do dia 9 do corrente, recebe proposta para o fornecimento dos generos abaixo declarados, que forem precisos para os estabelecimentos a seu cargo, a saber: Hospital Pedro II, Hospital dos Lasaros, Hospital dos Variolosos, Casa dos Expostos, Asylo de Mendicidade, Hospicio de Alienados e Collegio dos Orphãos, em Olinda, no trimestre de janeiro a março do anno proximo:
Aletria, kilo.
Arroz, idem.
Aguardente, litro.
Azeite de Oliveira, idem.
Araruta, kilo.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá Hysson, idem.
Café em grão. idem.
Carne secca, idem,
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra. litro.
Feijão, idem.
Fumo do Rio, kilo.
Gaz, lata.
Milho, kilo.
Manteiga franceza, idem.
Potassa, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem,
Sal, litro.
Tapioca, kilo.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Ditas stearinas, idem.
Vinho tinto, litro.
Dito branco, idem.
Dito do Porto, idem.
Farello, sacco.
As propostas deverão ser em cartas fechadas, devidamente selladas, indicando o fiador e obrigando-se o arrematante a pagar a multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento, se no praso de 3 dias não vier assignar o competente termo.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de dezembro de 1884.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Arrematação

De ordem do Sr. juiz de paz em exercicio deste districto o official que serve de porteiro do juizo, Dermiro Domingos dos Santos, traga a pregão em praça publica, que terá lugar na casa de residencia do mesmo juiz, ás 10 horas da manhã, para ser arrematado por venda a quem mais der, findo os dias da lei, um terreno foreiro a margem da estrada da Victoria, na povoação do Peres deste districto, sem casa, com algumas arvores fructiferas velhas, e contendo o dito terreno 122 palmos de extensão na frente e 600 de fundo, avaliado em 170$, e penhorado a José da Conceição Oliveira Figueiredo, na execução que a elle e a sua mulher move o coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
A arrematação acima terá lugar no dia 5 do corrente, ás 10 horas da manhã, na porta da casa do juiz de paz, no lugar denominado Peres.
Peres, 28 de outubro de 1884.—O escrivão,
Innocencio Correia Maia.

Confraria de N. S. da Soledade da Boa-Vista

De ordem do irmão presidente, convido aos irmãos confrades a se reunirem as 10 horas do dia 7 do corrente, em nosso consistorio, afim de se proceder a eleição dos novos funccionarios que teem de administrar a mesma confraria no anno de 1885, conforme determina o art. 38 do respectivo compromisso.
Secretaria da confraria de N. S. da Soledade, 3 de dezembro de 1884.
Cardoso Guimarães,
Secretario interino.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administratia da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do 9 do corrente, recebe propostas para o fornecimento da carne verde, da melhor qualidade que houver no mercado, e que for preciso para os estabelecimento á seu cargo, á saber: Hospital Pedro 2º, hospital dos lasaros, hospital dos variolosos, casa dos expostos, asylo de mendicidade, hospicio de alienados e collegio das orphas em Olinda, no trimestre de janeiro a março do anno proximo.
As propostas deverão ser em cartas fechadas devidamente selladas indicando o fiador, e obrigando se o arrematante á pagar a multa de 5% sobre o valor total do fornecimento se no prazo de tres dias não vier assignar o competente termo.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de dezembro de 1884.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

VENERAVEL IRMANDADE
DO

Senhor Bom Jesus das Portas

Eleição

De ordem do irmão provedor, convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem no dia 8 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no consistorio da igreja da Madre de Deus, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 46 do nosso compromisso.
Secretaria, 5 de dezembro de 1884.
O secretario,
Ramiro Costa.

Congresso phhamaceutico

Tenho a honra de convidar a todos os membros desta corporação para a sessão extraordinaria que terá lugar no sabbado 6 do corrente, ás horas e no lugar do costume. Recife, 3 de dezembro de 1884.

— A Camara Municipal da cidade do Recife, convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Afogados e Varzea, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de dezembro, sob pena da lei.
Paço da Camara Municipal do Recife, 29 de novembro de 1884.
José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Camara municipal

Despesas feitas com as folhas da limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Graça, Afogados, Poço e Varzea na semana de 24 á 29 do mez proximo passado.

Despendido com as folhas da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	160$160
Idem idem da freguezia de Santo Antonio	283$520
Idem idem da freguezia de S. José	465$960
Idem idem da freguezia da Boa-Vista	326$240
Idem idem da freguezia de Afogados	12$000
Idem idem da freguezia da Graça	15$360
Idem idem da freguezia do Poço	15$360
Idem idem da freguezia da Varzea	48$000
Rs.	1:326$600

Coatadoria da Camara Municipal do Recife, em 3 de dezembro de 1884.
O contador,
José Maria de Souza Araujo.

Thesouraria de Fazenda

O conselho, para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, recebe propostas até o dia 5 de dezembro vindouro, ás 11 horas da manhã, no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contratar os generos abaixo declarados, para fornecimento do primeiro semestre do anno de 1885, os quaes deixaram de ser arrematados na sessão de 28 do corrente.
As condições do contrato são as mesmas estipuladas no edital de 15 do corrente.
Aguardente, litro.
Aletria, kilogramma.
Ameixas passadas, idem.
Araruta, idem.
Azeite doce refinado, garrafa.
Bananas de S. Thomé, uma.
Banha de porco americana, kilo.
Bolachinha americana. idem.
Biscoutos de Araruta, idem.
Borrachos ou pombos, um.
Café moido, kilo.
Carne de carneiro, idem.
Dita de vitella, idem.
Cevadinha, idem.
Cerveja nacional, 1/2 garrafa.
Chocolate commum, kilo.
Dito de musgo, idem.
Figos passados, idem.
Frangos, um.
Gallinha, idem.
Geléa de mão de vacca, kilo.
Dita de marmello, idem.
Dita de musgo, idem.
Goiabada, idem.
Laranja selecta, uma.
Dita da terra, idem.
Lima, idem.
Limão azedo, idem.
Dito doce, idem.
Maisene, kilo.
Marmellada, idem.
Matte em folha, idem.
Dito em pó, idem.
Ovos, um.
Pão-de-ló torrado, idem.
Passas, idem.
Queijo de Minas, idem.
Rosca de 1ª qualidade, idem.
Dita commum, idem.
Sagú, idem.
Tapioca, idem.
Vinho branco, litro.
Dita Madeira, garrafa.
Dito Malaga. idem.
Vinagre branco de Lisboa, litro.
Carvão vegetal, sacco.
Dito koke, kilo.
Lavagem de roupa, passada a ferro, peça.
Porvilho, kilo.
Sabão hespanhol, idem.
Dito commum, idem.
Tijolos inglezes para ariar, um.
Velas de composição, kilo.
Ditas de cera, idem.
Ditas de sebo, idem.
Vassouras grandes de piassava, uma.
Ditas pequenas, idem.
Ditas de mato, idem.
Phosphoros americanos, grosa.
Sanguisugas pela applicação de uma.
Insenso, kilo.
Hostias, cento.
Papel almaço pautado, fiume, resmas.
Dito mata-borrão em folha, uma.
Pennas d'aço pierry, caixa.
Gomma-arabica, frasco.
Canetas, duzias.
Tinta preta, garrafa.
Lapis preto de Faber n. 1, duzia.
Graxa em bexiga, kilo.
Medicamentos para cavalhada, um.
Enterro dos cavallos, um.
Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 29 de novembro de 1884.
O secretario do conselho,
Epiphanio de Luna Freire.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 9 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de assucar, sendo de 1ª, 2ª e 3ª sortes e turbinado que for necessario para os estabelecimentos á seu cargo, a saber:
Hospital Pedro II, hospital dos lasaros hospital dos variolosos, casa dos expostos, asylo de mendicidade, hospicio de alienados e collegio das orphãs em Olinda, no trimestre do janeiro a março do anno proximo.
As proposta deverão ser em carta fechadas, devidamente selladas indicando o fiador, e obrigando-se o arrematante a pagar a multa de 5% sobre o valor total do fornecimento, se no prazo de 3 dias não vier assignar o competente termo.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de dezembro de 1884.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Tendo a Camara Municipal desta capital resolvido em sessão de 29 de outubro ultimo, emprehender a obra de um novo mercado na freguezia da Boa-Vista no mesmo localidade do actual e cujo valor não exceda a cento e cincoenta contos de réis, pelo presente edital convida aos que quizerem contratar esta obra á apresentar suas propostas em cartas fechadas dentro do prazo de 30 dias da data deste, tendo em vista as seguintes condições:
1º Que o edificio não terá menos de 26 metros de frente sobre 35 de fundo com portões internos, e cerca de 60 compartimentos internos distribuidos de forma á servirem para venda de diversos, carnes cereaes, peixe, verduras, etc., devendo haver entre os mesmos compartimentos ruas espaçosas que se prestem tambem á venda de outros objectos, como succede no mercado de S. José.
2º Que o proponente deverá á apresentar uma planta do edificio, na qual designará circunstanciadamente as dimensões do mesmo, bem como o numero de compartimentos, e o fim á que se destinam.
3º Declaração do material, que empregam na construcção não só das paredes, pilares, cobertas, portas, portões, muros, balcões, calçamentos, como de compartimentos, encanamentos para agua etc. devendo ser o arcabouço de pedra e ferro, e servindo de typo a planta apresentada pelo engenheiro Dr. Pereira Simões, por indicação da camara, estampa n. 5, que poderá ser vista, examinada nesta secretaria
4º O valor da obra, modo de recebimento e garantia do contracto, sendo obrigado a prestar fiança idonea em predios nesta praça ou, em apolices da divida publica provincial ou geral, que garanta a primeira prestação, e fique a mesma fiança subsistindo até a entrega da obra.
5º Que a obra será paga em prestações.
6º Que a obra será executada de modo que fique isolada, e sem ligação alguma com outro predio, ficando para isto o proponente obrigado a desapropriar a sua custa qualquer predio que for para isto necessario.
7º Que a demolição do actual mercado correrá por conta do proponente, a quem ficarão pertencendo os materiaes.
8º Que o proponente dará toda as explicações necessarias, um plano detalhado com relação as divisões internas. O proponente ficará obrigado ao pagamento de dous contos de réis, se, aceita pela Camara a sua proposta, deixar de vir assignar o seu contracto dentro do prazo de 15 dias, á contar da aceitação da proposta.
A de quatro contos de réis se abandonar o contracto depois de assignado, e a de um conto de réis, por cada mez que correr depois de findo o prazo do contracto, sob estas bases poderão ser apresentados propostas, sendo preferida a que maior vantagem offerecer ao municipio.
Paço da Camara Municipal do Recife, 18 de novembro de 1884.
José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva
Secretario

Gabinete Portuguez de Leitura

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente do conselho deliberativo desta instituição, pelo presente são convidados todos os Srs. socios accionistas a reunirem se em assembléa geral extraordinaria, segunda-feira 8 do corrente ás 11 horas da manhã para fazer-se a eleição de alguns dos funccionarios da nova administração ultimamente eleitos e que recusaram seus cargos, de accordo com o que dispõe o art. 66 dos estatutos.
Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 1 de dezembro de 1884.
O 1º secretario,
José da Silva Rodrigues.

Celestial confraria da Santissima Trindade

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos carissimos irmãos para se reunirem no quinta-feira 4 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de se proceder a eleição dos cargos da actual administração que se acham vagos.
Secretaria da celestial confraria da SS. Trindade, 26 de novembro de 1884.
O secretario,
J. L. D. Camara.

Club Carlos Gomes

Sarão de dezembro

E' no dia 6 que se realisa esse sarão. Os cartões são entregues pelo Sr. Thesoureiro, todos os dias das 7 ás 8 1/2 horas da noite, na séde do club.
Secretaria do Club Carlos Gomes, 1 de dezembro de 1884.
David F. Porto Baltar,
Secretario,

Monte pio portuguez

Assembléa geral

Ainda novamente são convidados os senhores socios a se reunirem na séde social ás 11 horas da manhã do dia 8 do corrente, para se dar cumprimento ao que determina o § 1º do art. 22 dos estatutos. Sendo esta a terceira convocação para semelhante fim, lembra-se aos senhores socios a necessidade do seu comparecimento. Recife, 2 de dezembro de 1884.—O secretario,
José Vieira de Siqueira Ferraz.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Sabbado, 6 do corrente, ao meio dia, haverá sessão extraordinaria.
Secretaria do Instituto, 3 de dezembro de 84.
Baptista Regueira.
1º secretario,

Agencia do Brasil e Folha-Nova, na livraria franceza, rua Primeiro de Março n. 9

Os assignantes do Brasil, quer do exterior e interior da cidade, que se acham em atraso e desejam continuar com as suas assignaturas, poderão ir pagal-as até o fim do corrente mez, na referida agencia.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—CORPO SANTO—11.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5.

INDEMNISADORA
Toma seguros maritimos e contra FOGO
RUA DO COMMERCIO N. 44

COMPANHIA AMPHITRITE
de
Seguros maritimos e terrestres
N. 9—Praça do Corpo Santo—N. 9

A NOVA-YORK
New-York Life Insurance Company
Seguros de vida
39 annos de constante prosperidade
Unica companhia nesta provincia puramente mutua.
Activo effectivo, 31 de dezembro de 1883, mais de 55 milhões de dollars
ESCRIPTORIO FILIAL
N. 17—Praça do Corpo Santo—N. 17

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38.

The New London and Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. e no Porto, rua dos Inglezes.

Grande Circo
COMPANHIA EUROPEA
Equestre gymnastica e acrobatica
DE
PAUL SERINO
Largo do Arsenal de Guerra
Segunda temporada
Sabbado
Grande funcção
Segunda exhibição do
PASTORIL
Ensaido pelo Sr. M. M. Gomes.
Bilhetes a venda em casa do Sr. Barbosa á rua do Rosario n. 20.
Preços
Camarotes............ 10$000
Cadeiras............ 2$000
Geraes............ 1$000
A's 8 1/2 horas

MUTILADO
LEGIVEL

Hospital portuguez de beneficencia

Assembléa Geral

De ordem do Illm. Sr. provedor, convido todos os senhores socios a reunirem-se no domingo 7 de dezembro, ás 11 horas da manhã, afim de darem cumprimento no art. 18 em sua primeira parte, combinado com o § 3º do art. 17 dos novos estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 29 de novembro de 84.

Alvaro B. Dias Ferreira,
1º secretario.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de dezembro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO - 46

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maranhão

E' esperado da Europa até o dia 5 de dezembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, mys des, e poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO 42

Austro-Hungarian Lloyd's Stame Navigation C.º

O VAPOR

Timavo

E' esperado de Trieste, até o dia 11 do corrente e depois da demora necessaria seguirá para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

RUA DO COMMERCIO N. 8
1.º andar

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Caravellas

Commandante Trindade

Segue para os portos acima no dia 9 de dezembro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

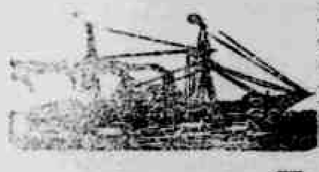
Domingos Alves Matheus

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O VAPOR

Galicia



Espera-se dos portos do sul até o dia 8 de dezembro, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N 14 - DO COMMERCIO N. 14.

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

Segue no dia 5 de dezembro o vapor *Pirapama*, commandante Carvalho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
»	Vigo	..	.	27
»	Lisbôa	7	13	29
»	S. Vicente	*	.	5
»	Pernambuco	20		10
»	Maceió	21	..	
»	Bahia	22		12
»	Rio de Janeiro	26	29	15
»	Santos	28	..	.
»	Montevidéo	..	5	22
»	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA

Sahidas	Buenos-Ayres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
»	Montevidéo		18	2
»	Santos		..	7
»	Rio de Janeiro		24	9
Chegada	Bahia		27	12
»	Maceió		..	13
»	Pernambuco		29	14
»	S. Vicente		..	20
»	Lisboa		11	26
»	Vigo		..	28
»	Southampton		15	30

(*) Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

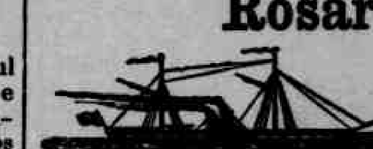
Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O paquete

Rosario



Espera-se da Europa e portos do norte no dia 5 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia

Para passagens, frete, etc. tracta-se com os agentes.

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

United States & Brasil Mail S. S. C

O vapor

Advance

E' esperado dos portos do sul no dia 10 de dezembro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Maranhão, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 - RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

O vapor

Finance

Espera-se de New-Port-News até o dia 19 de dezembro, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 10 de dezembro ás 12 horas da manhã o vapor *Giquiá*, commandante Mafra. Recebe carga até o dia 5.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

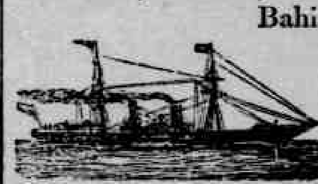
ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia



O vapor *Jacuhype*, commandante Costa, seguirá no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa e Porto

«Hersilia»

Seguirá em poucos dias; recebe carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

Leilão

Sexta-feira, 5 do corrente

Ao meio dia em ponto

CARMO E SILVA

Uma importante mobilia de jacarandá, 1 dita de pão-carga, 1 importante guarda-vestido, 1 guarda-louça, mesas elasticas, apparadores, pianos novos e usados, commodas, quadros, espelhos, 1 rico e importante sanctuario de jacarandá, obra do Porto, 1 cofre pequeno, prova de fogo, machinas para copiar, novas e usadas, mesas, carteiras, vidros, louça, roupa feita, miudezas, ferragens, joias de ouro e prata, e muitos objectos, que serão vendidos sem limites, por conta de quem pertencer, para fechar contas.

N. 27.—Na agencia Travessa do Corpo Santo.—N. 27

Agente Pestana

Leilão

De 15 caixas com castanhas

Hoje 4 de dezembro de 1884

A's 11 horas

NO ARMAZEM DO SR. ANNES NO LARGO DA ALFANDEGA

Ao correr do martello

Leilão

De moveis e louça

Sendo uma mobilia de junco preto com consolos de pedra, 2 relogios de cima de mesa, 1 carteira, 1 commoda de amarello, cadeiras americanas, ditas de amarello, escarradeiras, 1 marquezão, 1 armario, 1 cadeira de balanço de amarello, diversas puxadores, 2 brides, 2 estribos e 1 picadeira, 1 mesa elastica de amarello. 1 carroça para carneiro 2 carrinhos de mão, 5 armações para cama de lona, 8 varões de ferro para carramachão, 5 remos, 2 portas, 2 meias ditas, 1 regador, louça de almoço, dita para jantar garrafas, copos e muitos outros moveis.

Sexta-feira, 5 do corrente

A's 11 horas

No sobrado n. 30 da rua Pedro Affonso, antiga rua da Praia

Pelo agente Martins

Terceiro e ultimo leilão

De predios

Sabbado, 6 do corrente

AO MEIO DIA

CARMO E SILVA

Por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas a requerimento da meza regedora da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario erecta na matriz do Corpo Santo, com assistencia do mesmo Exm. juiz fará leilão:

De 1 grande casa terrea n. 84 na rua de Domingos José Martins, com grandes fundos e se acha o estabelecimento de padaria e refinação.

Uma casa terrea n. 4 na rua de D. Maria Cezar, com grandes fundos até outra rua e se acha occupada com estabelecimento de refinação.

27—Travessa do Corpo Santo—27

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se para familia o primeiro e segundo andares do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 14 por 50$, todo pintado: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo: a fallar com José Feliciano de Nazareth. á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Aluga se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 18 o 2º da de n. 66 á rua Direita, o 1º da de n. 3 á rua da Penha, e a casa n. 1 da travessa da Hora, no Espinheiro: a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Aluga-se uma boa casa no varadouro em Olinda um sitio e diverças casas na estrada Torre a tractar no armazem n. 25 oitão do Corpo Santo.

— Precisa-se de um criado de 12 á 14 annos: na rua Imperial n. 17.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para tres pessoas: a tratar na rua da Madre de Deus n. 7, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio amargem do rio do povoado do Monteiro: a tratar com Mascarenhas, defronte da estação do Caldeireiro.

— Precisa-se de um caixeiro [illegible] molhados: na rua da União n. 54.

Precisa-se alugar um menor de 10 á 12 annos, e uma mulher de maior idade, livres ou escravos, para serviço domestico de homem solteiro: a fallar no pateo de S. Pedro n. 14.

— Precisa se de uma cosinheira para casa de familia; na rua Nova n. 39, loja.

— Aluga-se um quarto muito fresco no Caminho-Novo n. 128, no meio do sitio, a pessoa que não tenha familia; querendo que se prepare a comida e o café no mesmo sitio, tem quem prepare com todo o asseio. Na mesma casa se dirá quem vende um xarope de planta do sertão para molestia do peito.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos: no Bué, Afogados, n. 102.

— Aluga-se o 1º andar do predio á rua larga do Rosario n. 24: a tratar na loja de machinas á rua do Cabugá n. 1-A.

Major Manoel Joaquim Ferreira Esteves

Florinda Ferreira Esteves e José Simplicio de Sá Esteves, esposa e mano do finado major Manoel Joaquim Ferreira Esteves, agradecem a todos os seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu finado marido e mano ao cemiterio publico no dia 2 do corrente: e de novo convidam para assistirem as missas que mandam celebrar no sabbado 6 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de N. S. do Terço, setimo dia do seu fallecimento, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Aluga-se

o 1º e 2º andares e sotão da casa n. 13 á rua velha de Santa Rita, com muitos commodos; a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja. As chaves se acham na loja do mesmo sobrado.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar para pouca familia e que tenha boa conducta; a tratar na rua da Imperatriz n. 17, 2º andar.

G. LAPORTE & C.

e garante legitimos os vinhos de sua marca vendidos nesta casa.

Recommenda-se, pois, aos Srs. merceeiros, que se dirijam a esta casa para supprir-se deste genero, que lhes será vendido *pelo mesmo preço porque comprariam em Epernay*, sem commissão alguma.

Attenção

As acções entre amigos, que tem na sorte de 4:000$ um lindo apparelho de ouro com coral, que devia correr com a segunda loteria deste mez, fica transferida para a ultima do mesmo mez. Recife, 4 de dezembro de 1884.

PERFUMERIA OZEA

Qualidade superior
NOVA CREAÇÃO
Wm RIEGER
Perfumista e Destillador
FRANCFORT S/M
FORNECEDOR PRIVILEGIADO DA CASA REAL DE [illegible]

Sabão, Oleo, Pomada, Cosmetico, Brilhantina, Perfume — Agua, Pós, Cold Cream, Sachets

Deposito nas principaes Perfumarias Pharmacias e cabelleireiros.

VINHO DE

Champanha

LEGITIMO DA MARCA

Moet & Chandon

No intuito de evitar a falsificação dos vinhos de champanha desta acreditada marca, a casa Moët & Chandon resolveu nomear para seus agentes para o norte do Brasil, aos Srs.

Caderneta

Perdeu-se a caderneta n. 4427 da Caixa Economica: quem achar queira entregar na rua do Bartholomeu n. 56.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. [illegible] 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

A PEPTONA

Sob a forma do VINHO de PEPTONA, preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juilliet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-a, os meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecida por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro VINHO DEFRESNE.

AVISO IMPORTANTE

Pessoas de ma fé vendem, sob o nome de Xarope e Gragêas segundo a formula do Dr. Gibert ou de Gibert & Boutigny, contrafacções e imitações mais ou menos inertes ou perigosas.

Só garantimos as verdadeiras Gragêas e o verdadeiro Xarope Depurativo Iodurado do Dr. Gibert cujo rotulo leva, em tinta encarnada, as assignaturas do Dr. Gibert e de Boutigny *Successores* e alem disto, o sello do Governo Francez, impresso com tinta azul. O preço unico destes preparados é de 5 francos em Paris.

Para satisfazer ao desejo de grande numero de pessoas conseguimos encerrar em Gragêas de *volume insignificante*, todos os principios activos do nosso Xarope.

DUAS GRAGÊAS REPRESENTAM UMA COLHER DE SOPA DE XAROPE

Tomadas no meio ou fim das refeições, as Gragêas Depurativas Ioduradas do Dr. Gibert têm sobre o Xarope a *grande vantagem* de serem de um emprego extremamente simples e facil, e de constituirem tambem o mais agradavel, melhor, mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos.

Encontram-se em todas as boas Pharmacias e Drogarias.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

41—Rua do Barão da Victoria—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento; repleto de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças com cebemos directamente as [illegible] fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Aprompta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41—Rua do Barão da Victoria—41

RECIFE

FUNDIÇAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 4—Rua do Brum—N. 44

JUNTO 4A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e baiĳdas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualqer concertos, asentameo machinimos execut am quartrabalhquer o com perifeição ou presteza.

RECLAME

Os barateiros da rua Primeiro de Março n. 20, sempre na faina de vender barato as suas mercadorias expõem á apreciação publica alguns artigos, cujos preços não receiam competencia, como sejam:

FUSTÕES de côres de variados e mimosos padrões, a 240 rs. o covado
CASIMIRAS de algodão a 400 e 500 rs. o covado, que pechincha!
LENÇÓES de bramante a 2$200 um, convém!
COBERTAS de [illegible], a 2$000 uma, são bem boas!
BRIM pardo liso, 320 rs. o covado!
BORDADOS tapados, a 1$, 1$500 e 2$000 a peça!
COSTUMES de banho do mar, bem costurados, sendo para senhora 10$000, para homem 8$000 e para creança [illegible]$000, um!
CRETONETTES claros, a 240 rs. o covado, que pechincha!
CAMISAS de linho superiores, a 45$000 a duzia!
CORTES de casimira, a [illegible]$500 um!
SAIAS bordadas, a 3$000 uma!
POUPELINAS e lãs, para liquidar, a 240, 280 e 320 rs. o covado!
MERINO' preto, fino, a 1$000 o covado, aproveitem!
CORTES de ustão par facollete, especialidade n'esse genero, a 2$ e 4$000 o córte!
MEIAS cruas, para homem, a 4$500 a duzia!
CASIMIRA preta alcochoada, a 2$200 o covado!
CEROULAS de bramantes a 16$000 a duzia!
SETINETAS de côres, a 500 rs. o covado!
CORTES de brim d'Angola para calça, a 1$800 um!
DITOS de algodão a 1$000 um!
ENTERTELA para camisas, a 800 rs. o metro!

E muitos outros artigos aproveitaveis.

N. B.—Firmado nos principios economicos, contamos completa annuencia ao nosso RECLAME.

AOS BARATEIROS

Na rua Primeiro de Março n. 20.

SAUDE PARA TODOS

Tratamento e cura radical de algumas molestias que affligem a humanidade

ALTERACÕES DO SANGUE

Pelo Rob Tonico, depurativo, Lechaux.

Doenças da pelle

Pela Pomada Anti-Dartrica, Lechaux.

Catharros, asthma, tosses bronchites, etc.

Pelo xarope de Ninous Lechaux.

Lombrigas, vermes, etc.

Pelos poderosos Confeitos Vermifugos Lechaux.

Prisões do ventre, affecções do estomago, etc.

Pelas Pilulas Refrigerantes Purgativas de Iroé, Lechaux.

Chagas teimosas, fistulas, hemorrhoidas, etc.

Pelo Balsamo de Santo Antonio.

ENXAQUECAS, DORES DE CABEÇA, ETC.

Pelos Pós Lechaux.

CHAGAS NAS PERNAS, VARICER, ETC.

Pelo Topico Piron-Sanchez de Lechaux.

ANEMIA, DEBILIDADE, NEVROSIS, ETC.

Pelo Phosphato de ferro soluvel de Lechaux.

Todos estes poderosos remedios são approvados pela Academia de Medicina de Paris.

DEPOSITO GERAL

G. LAPORTE & C.

Venda a retalho em todas as boas pharmacias.

ILEGIVEL

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOSO & IRMÃO
RUA DO BRUM N. 100 A 104
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', Sã o Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* **e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.**

TRILHOS PARA CANNAS. **Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.**

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Tricofero de Barry

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como cura radicalmente a TINHA e a CASPA. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante.

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.

DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao COM IODURETO DE FERRO, DE Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador de sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

Depositos. Em New-York nos armazens dos Srs. Barclay & C. em Pamsuacor co e em casa dos dos Srs. Fsae ccab Manoel da Silva & C.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA FALSIFICAÇÕES

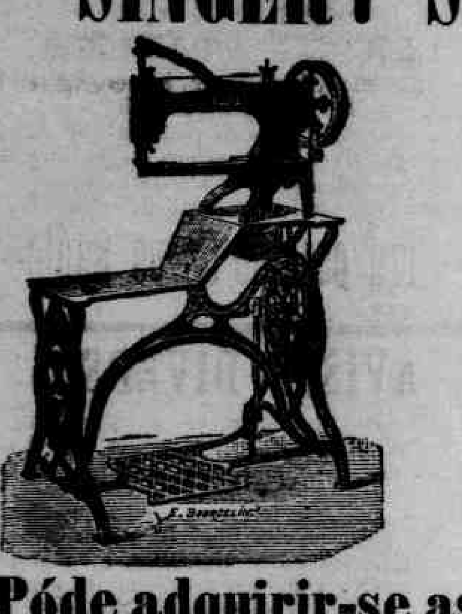
CHAPELARIA VICTORIA
CHAPELINAS E CHAPEOS
NA
Praça da Independência ns. 36 40
DE
J. da Silva Carvalho & C.e

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos

Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o que ha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

SINGER! SINGER! SINGER!



Em prestações DE
1$000
Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de
SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singel na
RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.—Vendemos tambem linha superior, retroz em carreteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

VINHO TONICO
DO
DR. CARLOS BETTENCOURT
MEDICO E OPERADOR

Empregado no tratamento das molestias do peito, do estomago, anemia, menstruações difficeis, debilidade geral, côres pallidas e todas as vezes que se quer fortificar o organismo e dar desenvolvimento ao systema osseo e muscular. Convém ás pessoas ou senhoras que criam, para tornar o leite mais nutritivo e robustecer as creanças. Impotencias precoces. Este remedio é superior a todos os tonicos estrangeiros que se annunciam por ahi.

DEPOSITO.— Rua da Cadeia n. 27, pharmacia de Hermes de Souza Peroira & C.

ALCATRÃO DE GUYOT
GOUDRON DE GUYOT

O Alcatrão de Guyot serve para preparar uma agôa de alcatraõ, muito efficaz e agradavel aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o apetite, levanta as forças e é efficaz em todas as doenças dos pulmoês, catarrhos da bexigoa e affecçoês das mucosas.

O Alcatrão de Guyot foi experimentado com vantagem real, nos principães hospitães de França, da Belgica e Espanha.

Durante os calores e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e preservadora. Um só vidro basta para preparar doze litros d'uma bebida salutarissima.

O Alcatrão de Guyot AUTHENTICO é vendido em vidros trazendo no rotulo e com trez cores a assignatura : E. Guyot

Venda a varejo na mor parte das Pharmacias. Fabricaçao em atacado : Casa L. FRERE et CH. TORCHON, 19, rue Jacob, Paris.

PURGATIVO JULIEN
CONFEITO VEGETAL, LAXATIVO e REFRIGERANTE contra PRISÃO DE VENTRE
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Este purgativo *exclusivamente vegetal* se apresenta sob a fórma de um confeito agradavel, que purga com suavidade sem o menor incommodo. E' admiravel contra as *affecções do estomago* e do *figado*, a *ictericia, bilis, pituita, nauseas e gazes*. O seu effeito é rapido e benefico na *enxaqueca*, quando a *cabeça está pesada*, a *bocca amarga, lingua suja, falta o appetite e a comida repugna*, nas *inchações de ventre* causadas por *inflammação intestinal*, pois não irrita os orgãos abdominaes. Emfim, nas *molestias de pelle, usagre* e *convulsões da infancia*. O **Purgativo Julien** resolveu o difficil problema de purgar as creanças que não acceitam purgativo algum, pois o pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sahida da confeitaria.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

VINHO E XAROPE DE DUSART
De Lactophosphato de Cal

Admittido na nova pharmacopéa official de França. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

As experiencias dos medicos mais celebres do mundo têm provado que o lactophosphato de cal no *estado soluvel*, como se acha no **Vinho** e no **Xarope de Dusart**, é, em todos os periodos da vida o reconstituinte por excellencia do corpo humano

Nas mulheres gravidas, facilita o desenvolvimento do feto e basta muitas vezes para evitar os vomitos e outros accidentes da gravidez. Administrado ás amas de leite enrique-se-lhes o leite, preservando as creanças de *colicas* e *diarrheas*; a *dentição* faz-se facilmente, sem *dôr* e sem *convulsões*. Mais tarde quando a creança está pallida, lymphatica, com as carnes flaccidas, que apparecem glandulas no pescoço, acha-se no lactophosphato de cal um remedio sempre efficaz.

Sua acção reparadora e reconstituinte não é menos segura para os adultos anemicos, que soffrem de má digestão e para os que se acham enfraquecidos pela edade ou pelos excessos. Seu uso é precioso para os tisicos porque traz a cicatrisação dos tuberculos do pulmão e sustenta as forças do doente, favorecendo sua alimentação. Em resumo o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o appetite, estabelecem a *nutrição* de uma maneira completa e asseguram a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

DUSART, Pharmaceutico, 8, rua Vivienne, PARIS **e nas principaes Pharmacias e Drogarias**

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3 = Rua do Commercio = N. 3
Á venda em todas as boticas e drogarias

Anna Ricarda da Costa Reis

Os filhos da finada Anna Ricada da Costa Reis mandam resar missas por sua alma, ás 7 horas do dia 5 do corrente, na matriz da Boa-Vista, 1º anniversario de seu fallecimento ; para este acto de religião e caridade, convidam aos seus parentes.

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira

Os filhos e a irmã do Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira convidam os parentes e amigos do seu fallecido pai e irmão para as missas, que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar no sabbado 6 do corrente, ás 8 horas da manhã, na capella da ordem terceira de S. Francisco.

José Dubeux, seus filhos, Josephina Dubeux e seus filhos agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua muito presada esposa, mãi, nora e cunhada, Maria Bonesa Dubeux ; e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar na capella de Apipucos no dia 5 de dezembro, ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento, pelo que desde já se confessam reconhecidos.

D. Maria Bonesa Dubeux

José Dubeux e seus filhos agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de sua presada esposa e mãi, D. Maria Bonesa Dubeux, e vem convidar a seus parentes e amigos á assistirem as missas que por alma da mesma serão resadas na igreja de S. Pedro Martyr em Olinda e capella de Apipucos, ás 7 horas da manhã de sexta-feira 5 do corrente.

Luzbrilhante sem fumo
Oleo aromatico
HYGIENICO E ECONOMICO
Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 33

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos a beneficio da matriz de Ingazeira, (92.ª), que se extrahirá no sabbado 6 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS GONORRHEAS FLORES BRANCAS CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os orgãos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 22, Place de la Madeleine
Exige-se sobre as caixas, frascos e pilulas a assignatura :
Kava Fournier
Deposito em Pernambuco : FRAN.co M. da SILVA & C.

Arrebiques Vermelhos & Brancos
Para uso ordinario e para o THEATRO
CASA DORIN
E. MONIN, Succr, 27 rue Grenier-St-Lazare, PARIS
Preparados Especiaes Daniel
Deposito em Pernambuco : FRAN.co da SILVA & C.a

LEGIVEL

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Collegio de N. S. da Graça

Ponte de Uchôa n. 10

As aulas d'este collegio abrir-se-hão no dia 7 de janeiro vindouro, continuando como no anno passado a ter aulas diarias de portuguez, francez inglez e allemão; ensina-se tambem piano, desenho e pintura, e toda a qualidade de bordados.

Directora,
Anna Carroll.

Criado

Precisa-se de um criado no hotel do largo do Mercado n. 33.

Ao commercio

Passo & C., declaram que o Sr. Joaquim Francisco Martins, deixou de ser empregado de sua casa desde o dia 12 de novembro e que este Sr. tem recebido de diversos freguezes seus, apossando-se da importancia e para que não continue, fazem o presente aviso.

Criado

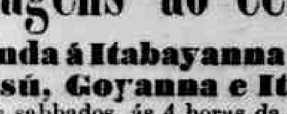
Precisa-se de um criado para casa de familia: na rua da Aurora n. 109.

Pomada vegetal Delsuc de base de mutamba

A unica que cura a calvice, a queda dos cabellos, as caspas, e ao mesmo tempo excellente especifico para nervalgias na cabeça, como se prova com os attestados dos lentes da faculdade medica da Bahia. Unico deposito em Pernambuco, Odilon Duarte & Irmão, cabelleireiros, rua da Imperatriz n. 60.

Cosinheira e engommadeira

Precisa-se para casa de familia nos Afflictos: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 13.



AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não podeiem ir nas diligencias.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, não se faz questão de ordenad.: a tratar na rua Duque de Caxias n. 86.

INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

72—RUA DE S. FRANCISCO—72

CURSO DE FERIAS

Philosophia.
Historia.
Geographia.
Geometria.
Arithmetica.
Rhetorica.
As aulas começam a funccionar em dezembro.

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua Imperial n. 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: a tratar na rua do Crespe n. 18.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e outros serviços; na Capunga, entrada da rua da Ventura numero 3.

Ama

Precisa-se de uma ama de boa conducta: na rua do Visconde de Albuquerque n. 22.

Curso de férias

Rhetorica, Geographia e Historia

PELO BACHAREL

MANOEL HENRIQUES WANDERLEY

A tratar na rua do Imperador n. 51, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde: informações com o Dr. João de Oliveira.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia: a tratar no pateo do Terço n. 26, 2º andar.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua do Visconde de Goyanna n. 191, com agua e gaz, bem limpa e muito bem localisada por ficar á distancia de 100 passos da estação da Capunga e pouco mais da linha de Fernandes Vieira; a tratar na travessa do Pires n. 9, padaria (Giriquiti).

Aluga-se barato

O 2º andar da rua do Bom Jesus (Recife).
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.
Casa terrea da rua da Ponte Velha n, 22.
Casa terrea n. 1, B na Baixa-verde.
A tratar no largo do Corpo Santo. 19, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado que foi do finado conego Manoel Thomaz de Oliveira, na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12: a tratar na rua da Imperatriz n. 61.

— Precisa-se de uma ama na rua da Imperatriz n. 43. Na mesma casa precisa-se de costureiras.

— Precisa-se de um criado para casa de familia: na rua Nova n. 61, 1º andar.

Chamado

Pede-se ao Sr. Carlos Augusto Guimarães Passos, que ultimamente bacharelou-se. e ao Sr. Octaviano Pereira Suzart, primeiro annista, a virem á rua do Imperador, armazem de moveis, liquidarem o negocio que não ignoram.

XAROPE DE MATÁ-MATÁ

O **matá-matá** (lecy his idatimon) com o qual se prepara este xarope é um vegetal da flora brasileira.

E' um agente therapeutico poderosissimo contra as molestias do peito e da asthma.

Os numerosos affectados que d'elle teem feito uso, conseguiram um resultado muito satisfactorio acabando por se reconhecer que é até hoje o melhor preparado para a cura da **asthma, bronchite asthmatica e antiga e oppressões**: dispensando o emprego do arsenico, folhas de estramonio e plantas narcoticas que acabam quasi sempre pelo abuso que d'elle se faz, e mesmo pelo uso prolongado, por produzir effeitos desastrosos sobre a saúde e em geral entorpecimento do cerebro.

VENDE-SE NA

Botica Franceza de Rouquayrol Freres

Successores de A. Caors

22 Rua da Cruz — 22

(RECIFE)

CASA FELIZ

AOS 4:000$000 E 2:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 91ª loteria, a sorte de 200$000 em 4 quartos n. 349, a sorte de 200$000 em 4 quartos n. 4474, além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 1ª parte em beneficio da matriz de Ingazeiras, que se extrahirá sabbado 6 do corrente,

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTDIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 4,899 com a sorte de 4:000$, 4 quartos n. 3,160 com a sorte de 2:000$, 4 quartos n. 2,546 com a sorte de 100$, 4 quartos n. 4,621 com a sorte de 100$, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (91.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias em beneficio da matriz de Ingazeira, (92.ª), que se extrahirá no sabbado, 6 do corrente,

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 inteiro em quatro quartos com a sorte de 100$ no n. 2253 além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 91.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 92 em beneficio dá matriz de Ingazeiro que se extrahirá no sabbado 6 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Bom emprego de capital

Vende-se as seguintes casas, em boas ruas e em bom estado:
Rua de Paulino Camara ns. 16 e 18, terreas
Visconde de Albuquerque n. 110, terrea.
Travessa de S. José n. 37.
Sete de Setembro n. 14.
Rua Velha n. 82, sobrado.
E um bom sitio nos Afflictos n. 28, junto a estação do entroncamento.
A tratar na praça de Pedro II n. 2.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Barão da Victoria n. 57, loja.

O Pain Killer vegetal de Perry Davis

Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estar desprovida deste remedio.

Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores torcedura dos tendões intumecencias das articulações dores de dentes nevralgias — rheumatismo queimaduras — golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA

Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$006
Pequeno	9$000

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, sendo livre: na rua da Ventura (Capunga) logo á entrada n. 3.

--- Aluga-se a casa da rua do Fogo n. 50, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14.

Bilhar

RECREIO LUSO BRASILEIRO

Rua do Imperador n. 83

Os proprietarios deste bem montado e conhecido estabelecimento, tendo recebido directamente da Europa um grande sortimento de tacos que ha de melhor neste genero, ternos de bolas de marfim, de primeira qualidade, jogos de dominó e outros artigos concernentes a este fim, e como tenham tambem feito uma reforma em seus novos bilhares, forrando-os e collocando marcadores nas tabellas de todos elles; por isso convidam aos seus freguezes e amigos, á visitarem como de costume este estabelecimento onde encontrarão tambem um completo sortimento de bebidas finas como sejam: vinhos, cervejas, licores, champagne e refrescos gelados de dizersas fructas do paiz, e o magnifico café moka a qualquer hora do dia ou da noite

Outrosim, vendem bolas, panos e tacos usados por modico preço.

Para molestias de pelle

Quem estiver soffrendo desta terrivel molestia, dirija-se á rua da travessa dos Expostos n. 14, que será curado o mais breve possivel; e não soffrerá mais deste terrivel incommodo, com calor de figado.

Ama

Precisa-se de uma cozinheira na rua do Payssandú n. 19 (Chora Menino).

Boa occasião

E' neste mez que se vende a taverna n. 62 da rua do Visconde de Goyanna, garante-se a chave ao comprador: trata-se na mesma.

R. DE DRUSINA & C.

Rua de Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

TRILHOS PORTATEIS

O SYSTEMA APERFEIÇOADO DE KERR STUART & C.

Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

Ama

Preciza-se de uma cozinheira, rua do Payssandú n. 19 (Chora Menino)

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão.
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS. —

Aluga-se

Por preço commodo o 2º andar do sobrado a rua do Barão do Triumpho n. 84, com accommodações praa familia; a tratar rua larga do Rosario na. 34

Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora, poderá procurar as chaves em a casa dos Srs. Negreiros & Irmão n. 30, á rua do Imperador.

Amas

No largo do Corpo-Santo n. 19, 2º andar precisa-se de uma ama para tratar de uma criança de um anno e entenda alguma cousa de engommar.

Precisa de outra boa cosinheira na rua do Commercio por cima do banco, entrada pela rua do Torres n. 36, 2º andar. Ambas que durmam em casa e sejam bem conhecidas.

Ama

Para cosinhar para pouca familia, a rua da Aurora n. 139, atratar das 3 ás 6 horas da tarde.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS DE MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Aluga-se o sobrado da estrada de João de Barros n. 27, com grandes commodos para familia: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 11, com o Sr. Bento Machado.

PHARMACIA HOMEOPATHICA DO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos
Rua do Barão da Victoria n. 43
Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para pequena familia: na rua do Marquez do Herval n. 71.

CASA

Aluga-se o primeiro andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com os seguintes commodos: 2 salas, 1 saleta, 5 quartos, cosinha e agua: trata-se na rua Duque de Caxias n. 47.

VENDAS

Taverna

Ainda está para vender-se a taverna sita á rua Luiz do Rego em Santo Amaro das Salinas n. 47 D; o motivo da venda se dirá ao comprador.

Fita verde e amarella

Vende-se fitas para cartas dos alumnos mestres da Escola Normal, á rua da Imperatriz, loja numero 61.

— Vende-se na rua Real da Torre uma taverna com poucos fundos, propria para principiante; tambem vende-se só a armação e garante-se as chaves: a tratar na mesma,

Especial carne do sertão

Vende-se no armazem do Vasconcellos, rua da Aurora n. 81.

— Cimento portland.
Potassa.
Panno de algodão petropolitano.
Vinho madeira superior.
Vende-se no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Orestes Travassos & C.

Circular ao sexo amavel

E' preciso reforma!!!

A unica que não soffre contestação. Torna-se indispensavel preparar o bello sexo para as grandes lutas abolicionistas. E' necessario o sexo fragil subir ao poder e ver se as finanças melhoram. Certo é que a salvação deste paiz será, quando virmos uma Exma. Sra., moça ou um pouco adiantada para o que não deve haver exclusão, cabalando para ser deputada ou mesmo senadora; então serão compridas fielmente todas as promessas feitas nos seus programmas, o progresso não se fará esperar. Torna-se urgente preparar o estado maior, para estar de accordo com as ideias das moças, e para isso o Pedro Antunes & C. offerece uma especialidade, o que poderá ser exclusivamente todos a uma só voz. A verdadeira pâte vigitale adoncisjante para embelezar a pelle, é de grande utilidade é de effeito muito agradavel! será bom previnirem-se. N. 63 rua Duque de Caxias.

Nova Esperança

A ultima hora não ha mais tempo para uma conferencia

Não é mais pomada

O verdadeiro leite de rosas brancas, e o leite virginal para amaciar e extinguir as espinhas, sardas e panos, vendem o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

Contra o cholera

E' da higiene perfurmar os aposentos, e quem tem a verdadeira agua perfumada é o Pedro Antunes & C. rua Duque de Caxias. **Nova Esperança** n. 63.

Productos que recommendam-se

Quem não quizer ficar calvo na actualidade, procure comprar um vidro do verdadeiro Cama-Can, que tem a vantagem de fortificar os poros capilares o Pedro Antunes & C. é quem vende, 63 rua Duque de Caxias.

Inimigo das moscas

Balões de vidro para estinguil-as, tambem tem o Pedro Antunes & C. 63 rua Duque de Caxias.

Não são feios

Alguns leques de madeira e seda de diversas cores, e tambem de seda e madreperola para noivas, vendem o Pedro Antunes & C. 63 rua Duque de Caxias.

Será bom vel-os

Quadros de oliographia para sala e quartos, para liquidar factura vendem o Pedro Antunes & C. com relação de preço 63 rua Duque de Caxias.

Para liquidar

Bordados preguiados para casacos e saias, ditos em setinetas de cores, está o Pedro Antunes & C. vendendo por menos para acabar 63 rua Duque de Caxias.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão muito largo com 20 varas a 4$ e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a	[illegible]
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	1$280
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e	2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e	2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a	500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito rasoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos protos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Para festa

Vende se

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito rasoaveis.	

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Novas setinetas lavrada á 500

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz um grande sortimento das mais lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores, mais novas que tem vindo ao mercado, inclusivamente pretas, sendo a fazenda mais bonita que tem vindo para a festa, e vende-se a 500 rs. o covado, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores que se vendem a 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feito de calça palitot e collete por 30$ e 35$, é grande pecincha na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões a 400, 500 e 640

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas para vestidos

Alheiro & Silva, á rua da Imperatiz n. 40 acabam de receber um grande sortimento das mais bonitas lansinhas para vestidos, sendo alpacas de cordão com lindas cores a 500 rs. o covado, gurgurões lavrados tendo de todas as cores a 560 rs. e ditos muito finos com brilho de seda a 800 rs. todas estas lãsinhas são inteiramente modernas, e vende-se na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Carroça para carneiro

Vende-se uma bôa carroça para carneiro, a ver e tratar na rua do Bom Jesus n. 61, agencia de leilões.

Vende-se

Ainda está para vender-se o sitio junto a estação de Parnameirim que pertence ao finado Monsenhor Munis Tavares; para informações, no mesmo com o Sr. Mathias Munis Tavares, ou com seu legitimo proprietario, a rua de Bemfica n. 7.

— Vende-se o engenho Caiasa na comarca de Iguarassú, uma legoa distante da estação de Santa Rita: a tratar no pateo do Terço n. 18.

59

Este é o numero de uma acreditada casa á rua Duque de Caxias, cujo sistema tem sido, vender as suas fazendas por preços baratissimos, e os seus proprietarios querendo provar a veracidade do que fica dito, apresentam uma lista dos preços dos seguintes artigos, os quaes são para admirar, como sejam:

Nova remessa de popelinas de quadrinhos a 160 rs. o covado!

Lindos padrões em cretones claros e escuros a 240 e 280 rs. o dito!

Bonito sortimento de fustões de cores a 240 rs. o dito! é bom verem.

Brins de cores para roupas de meninos a 240 rs. o dito!

Idem pardo, lona superior, a 320 rs. o dito!

Idem com quasi um metro de largura a 440 rs. o dito!

Casemiras inglezas de cores, duas larguras, a 1$200 e 1$500 o dito!

Idem pretas diagonal a 2$400 o dito!

Pannos para mesas, bonitas cores, a 600 rs., 1$400 e 1$800 o dito!

Esplendido sortimento de lães para vestidos a 200 e 500 rs. o covado! é para acabar.

Setinetas francezas a 360 rs. o covado!

Setim macáo branco para as Exmas. noivas a 1$200 o dito!

Idem de todas as cores a 1$400!

Merinós de duas larguras e de todas as cores a 1$200, fazenda de 2$000!

Idem preto superior a 1$200 e 1$500 o dito!

Bramantes para lençoes a 500 rs. o metro, é trançado.

Idem de quatro larguras a 1$200 o dito!

Cobertas de ganga para cama de casal a 3$!

Lençoes de bramante idem a 2$000!

Cobertores de lã, grandes, a 2$.

Seroulas de bramante bordadas a 16$ a duzia!

Meias inglezas com bocal de cor a 3$500 a dita!

Camisas francezas finas a 30$ a dita!

Lenços brancos abanhados a 2$ e 3$ a dita!

Madapolão boa vista, 24 jardas, a 6$ a peça!

Algodão largo superior a 3$800 e 4$ a dita!

Cambraia victoria e transparente a 3$500 a dita!

Espartilhos modernos a 4$800 e 5$ um!

Riquissimas toalhas de labyrintho, proprias para baptisados.

Enxovaes para ditos a 15$ (é 22$000 em outra parte).

Guarnições de crochet, o que ha de melhor, por 20$000! sempre se venderam por 30$.

Idem avulsas a 1$200, para sofá a 3$!

Colchas de dito a 10$! são lindas.

Cortinados, novos gostos em bordados, a 7$000 o par!

Fichus e sahidas de baile a 4$ e 5$ um.

Superiores redes da Bahia (são de 4 punhos) a 15$000!

Grande sortimento de roupas, bem como de outros artigos: gravatas, collarinhos modernos, punhos, saias bordadas, chales, etc.; temos deposito de fazendas proprias para os senhores negociantes do centro, e as vendos em grosso damos descontos.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59
Loja de
Carneiro da Cunha & C.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Artigos para senhoras

Córtes de cachemira para vestido	28$000
Ditos de percalina	13$000
Bonitos leques	1$000
Percalinas superiores, covado, rs.	320
Meias abertas, par	500
Alpacas mescladas de seda, covado	640
Cachemiras escossezas, covado	500

Fichus, capas, laços, meias finas, setins de cores, sedas, espartilhos americanos, etc.

Rua Duque de Caxias n. 62

Mendonça, Primo & C.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

PAPEL PINTADO

Para forrar sallas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc.

Grande e variado sortimento por preços, extremamente modicos

Sem competidor

Acaba de chegar para a
LIVRARIA INDUSTRIAL
7—Rua do Barão da Victoria—7

LITTERATURA

O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

PRIMEIRA PARTE

O VIRA-TRIPAS

I

Nunca a cidade de Chartres havia visto dentro dos seus muros tanta gente como a 4 de outubro de 1800.

Em todas as ruas que corvergiam para a praça publica, centro da cidade, estava agglomerada uma multidão compacta, anciosa e ruidosamente alegre.

E se na praça principal de Chartres o povo se acotovelava assim, muito peior era ainda nas immediações. As entradas da cidade estavam por assim dizer entupidas, tão numerosos eram os vehiculos de todas as especies que tinham conduzido aquella massa de povo, que tinha vindo não só da Beauce e do Gatinais, mas ainda dos confins dos departamentos visinhos. Os que primeiro chegaram, tinham com facilidade accommodados as suas carruagens e cavallos nas diversas estalagens; mas como, ainda que cada casa de Chartres fosse uma hospedaria, não teriam todas sido sufficientes, resultou que, as hospedarias uma vez archi-cheias, os que chegavam depois tinham de fazer as carruagens, sem desatrelar, estacionarem nas ruas, e a fila, alongando-se, tinha passado as portas da cidade para ir obstruir as diversas estradas com uma multidão de carretas, carriolas, mulas, cavallos e bois, pois que, oito decimas partes dos invasores de Chartres eram formadas de camponezes.

Foi por entre este ajuntamento, que lhes fechava o caminho, que resolveram passar tres cavalleiros retardatarios. Estes cavalleiros, dos quaes um caminhava na frente, vinham vestidos como lavradores abastados; mas, pelo seu perfilamento, pela pericia com que montavam, pelo rosto guarnecido de grande bigode, e, sobretudo, por certos detalhes dos arreios das suas cavalgaduras, um observador teria facilmente adivinhado que aquelles homens eram antes gente de guerra do que de paz. Havia na voz d'aquelle que caminhava na frente, quando gritava: « Passagem! passagem! » um tal accento, que trahia o habito do commando. Por isso, aquella intimação de abrir passagem, quando algum recalcitrante se voltava e via a physionomia algum tanto sevéra dos cavalleiros, comprehendia immediatamente que se quizesse resistir, havia de lhe sahir caro, e tratava de desempedir o caminho.

Foi assim que, atravez de carruagens e animaes que lhes tomavam o caminho, os tres conseguiram penetrar da cidade.

Quando dissemos que todas as estalagens de Chartres estavam cheias de homens e de animaes, deviamos exceptuar uma, em cuja taboleta, de folha de Flandres, balançando na sua haste, se liam estas palavras:

AO BOM REPOUSO

ROUBLET

Estalajadeiro; recebem-se animaes e homens a trato.

Nenhum freguez, porém, tinha transposto o limiar d'aquella casa, que entretanto, tinha as portas escancaradas ao publico. Parecia que o *Bom Repouso* era um lugar maldito, d'onde, ainda aquelles que mais desejavam encontrar um pouso, fugiam com terror.

Ao mesmo tempo, que atravéz das vidraças do pavimento terreo se podia vêr que nem uma unica pessôa se havia sentado a uma das vinte mesas do grande salão d'aquella hospedaria, todas as outras, sem excepção, regorgitavam de gente, bebendo um gole, comendo um pedaço de pão, ás pressas, por saber que apenas tinha o tempo necessario para matar a fome ou a séde, se não quizesse por uma demora perder o fim que a tinha trazido á cidade. Em seguida sahiam todos para dar lugar a outros, que tambem, muito apressadas, não se demoravam muito desempediam o becco por seu turno.

Nada havia mais extraordinariamente curioso do que aquella estalagem do *Bom Repouso*, que, ao passo que a mais reles das tascas se enchia de gente, se conservava vasia e desprezada. Cada um d'aquelles milhares de visitantes, quando passava por diante da casa, levantava os olhos para a sua taboleta, trocava algumas palavras com o seu visinho e continuava o seu caminho sem se deixar tentar pela bôa apparencia da hospedaria, que promettia vinho fino e bons piteus.

Entretanto os tres cavalleiros já tinham penetrado na cidade, e haviam passado por diversas hospedarias. Ou que, logo á primeira vista, tivesse comprehendido que n'esses luhares não havia lugar para elle e para os seus, ou que se tivesse escolhido o lugar onde devia apear-se, aquelle que parecia ser o chefe, havia proseguido o seu caminho.

Quando chegou defronte do *Bom Repouso*, voltou-se na sella para os seus companheiros, e, em tom galhofeiro:

— Com os diabos! disse elle, aqui está um lugar onde não nos arriscamos a ser esmagados.

E deu aos outros o exemplo de saltar para o chão.

Logo que os transeuntes viram os tres homens prepararem-se para apear-se, formaram em torno d'elles um grupo de curiosos admirados.

— Vais entrar ahi, cidadão? perguntou um curioso com um accento que parecia annunciar perigo.

— Homem, disse o chefe a rir-se, parece-me que as portas estão abertas, para me passar essa fantasia pela cabeça.

— Mas então, não sabes que casa é essa? insistio o curioso.

— Uma hospedaria, como diz a sua taboleta.

— Sim, mas não leste o que está escripto n'essa taboleta?

O cavalleiro levantou os olhos para a taboleta, leu o nome que n'ella estava escripto: depois, deixando cahir sobre aquelle que o interrogava sem olhar, que pedia mais amplas explicações, disse:

— Doublet. E d'ahi?

A esta pergunta, que denotava uma profunda ignorancia, houve um murmurio de sorpreza no grupo, que se havia tornado mais numeroso.

— Não conhece Doublet! nunca ouvio fallar d'aquelle patife! d'aquelle bandido! ladrão! assassino! diziam todos atirando os peiores qualificativos para cima d'aquelle a quem chamavam Doublet.

— Ora esta! cidadão, não és cá da terra? perguntou um outro curioso.

— Não.

— Então, não sabes nada do motivo que chama hoje tanta gente o Chartres?

Nada absolutamente. Pensei que era dia de um das duas grandes feiras do anno.

— Não está má feira! disse um dos curiosos soltando uma grande gargalhada, que foi correspondida em côro pelo grupo.

— Se não é para a feira, deve ser então para alguma festa que vêm á cidade, porque parecem-me todos de bom humor, replicou o cavalleiro.

— Uma festa sim, uma verdade festa para Chartres, que afinal está livre, disse uma voz.

— Graças ao valente Vasseur, accrescentou uma outra voz.

E immediatamente todo o grupo gritou:

— Viva Vasseur! Viva Vasseur!

Acalmados estes gritos de reconhecimento, o curioso que em primeiro lugar havia tomado a palavra, dispoz-se a explicar ao cavalleiro porque razão não devia entrar do *Bom Repouso*, e qual o genero de festa que Chartres devia ao valente Vasseur.

Abria a bocca para começar a sua narração quando um relogio da vizinhança deu duas pancadas, que immediatamente foram seguidas por um longiquo rufar de tambores.

O homem, que ia fallar, estremeceu áquelle ruido.

São horas! exclamou: queira Deus que encontre um bom lugar. Do primeiro ao ultimo, quero ver todos.

E, sem mais se importar com o cavalleiro, largou a correr.

Todo o grupo seguio-lhe o exemplo. E da direita, da esquerda, sahindo das casas, desembocando das ruas lateraes, uma multidão enorme passou a marche-marche, dirigindo-se para o centro da cidade onde devia effectuar-se a festa em questão.

Seria uma festa?

Sim, era; entretanto, força é confessar que o principal actor dessa festa era um personagem bem sinistro... pois era o carrasco de Chartres, que, na praça da cidade, devia guilhotinar *vinte e tres pessoas*, entre as quaes tres mulheres.

Logo que se fez o vacuo em torno dos tres cavalleiros que se preparavam para entrar no *Bom Repouso*, aquelle que parecia ser o chefe, atirou a redea da sua cavalgadura a um dos seus homens, dizendo:

— Vou vel-os dar a cambalhota. Descancem e comam enquanto me esperam, mas os cavallos antes de tudo. Ração dobrada, porque ainda têm uma boa caminhada a fazer.

— Bem, meu tenente.

— Silencio disse vivamente o chefe.

Depois rindo accrescentou:

— Se é assim, Lambert, que pretendes observar as ordens quando chegarmos ao logar onde os levo, trato de pôr no seguro as nossas pelles.

— Sim, cidadão Rameau, disse aquelle que acabava de ser chamado Lambert.

— Bem. Rameau, é isso mesmo. Fiquem pois entendido que sou o cidadão Rameau, negociante em grosso de sereaes, que viaja com os seus dous criados; assim pois, nada de outro nome, a não ser Rameau.

Comprehendestes bem; e tú tambem, Fichet?

— Sim, meu tenente, deixou escapar o outro, que entretanto havia escutado com toda a attenção a recommendação feita ao seu camarada.

O rosto do chefe tornou-se severo e com um tom secco:

— Aquelle que tornar a chamar-me tenente, é despedido do meu serviço. Assim pois, meus bravos, se gostam de viagens e de distracções, cuidadinho com a lingua.

Parece que Lambert eFichet gostavam muito de viagens e de distracções, porque ao mesmo tempo responderam:

— Sim, cidadão Rameau.

— Agora, deixo-os. Daqui a uma hora estarei de volta, observou o supposto Rameau, que deixando os seus homens entrar no *Bom Repouso*, tomou a direcção da praça, onde, como se sabe, ia ter lugar a sanguinolenta execução de vinte e tres condemnados.

Devia conhecer perfeitamente a cidade, porque, em vez de tomar as ruas principaes por onde a multidão havia seguido, enveredou por uma serie de beccos, que, ao cabo de dez minutos, o levaram diante de uma porta com postigo, rasgada no pavimento terreo de um edificio de aspecto sombrio, de janellas guarnecidas de grades de ferro, e que era os fundos da prisão donde os condemnados deviam partir para o cadafalso.

A' vigorosa pancada que deu o nosso homem na porta massiça, o postigo abrio-se, e pela estreita abertura appareceu uma cara, para vêr quem era a pessôa que queria entrar.

— Ah! é o senhor, meu tenente, disse immediatamente o carcereiro, que se apressou em fazer gyrar a porta nos gonzos.

— Já partiram? perguntou aquelle para quem as portas da prisão se abriram com tanta facilidade.

— Ainda não, por causa de uma pequena demora, em consequencia da Victoria ter tido a phantasia, não ha ainda uma hora, para escapar á *brincadeira* de declarar que estava grávida. Por isso foi preciso mandar chamar medicos e parteiras, que depois de a examinarem, lhe deram um passaporte para a guilhotina. Vão pôr-se já a caminho, e não é sem tempo, porque o publico começa a impacientar-se. Está ouvindo daqui?

Effectivamente, do outro lado da prisão, onde começava a massa popular fazendo alas até ao cadafalso, repercutiam ruidosos gritos de impaciencia.

O carcereiro continuou:

— Vão sahir do pateo pequeno, onde esperam, já amarrados. As tres mulheres vão na frente, e serão as primeiras a saltarem, porque o carrasco sabe que se deve ter toda a attenção com as senhoras.

E o carcereiro pôz-se a rir com todo o gosto com a sua gracinha. Para elle, como para toda a multidão, parecia, que aquella execução era o divertimento de um dia de festa.

E' preciso ter lido os jornaes daquella época, para comprehender se que não ha exageração em dizer que aquella terrivel execução, que ia fazer cahir vinte e tres cabeças, era uma especie de festa para os habitantes, principalmente para os do campo do Beauce e do Gatinais. Era o grito de liberdade dado por dous departamentos que um terror immenso tinha por tanto tempo paralysado. Estavam afinal livres para sampre daquellas quadrilhas de *Incendiarios*, que, durante mais de dez annos, tinham devastado aquellas regiões atemorisadas pela audacia e pela sua crueldade.

Affrontando os magistrados, a quem o temor de uma vingança fazia receiar, nada temendo dos camponezes embrutecidos pelo medo, sabendo que o governo tinha mais em que pensar do que em mandar as suas tropas ao seu encalço, em uma palavra, certos da impunidade, quadrilhas de execraveis sceleradas se tinham organisado para o roubo, os ataques ao pudor, o assassinato e a tortura das victimas, a quem queimavam os pés para os obrigar a confessarem onde tinham o dinheiro escondido. De todos esses grupos, o mais numeroso, e sobretudo o mais cruel, era conhecido pelo nome de *Quadrilha das Montanhas*.

Dotado de uma poderosa organisação, esta quadrilha tinha por chefe um rapagão de vinte e nove annos, verdadeiro colosso, a quem chamavam o *Bello Francesco*.

Numerosa, tendo o seu codigo que punia inexoravelmente com a pena de morte a menor traição, contando por toda a parte numerosos membros para indicar os assaltos e vender o producto delles, possuindo refugios desconhecidos no meio das florestas que cobriam uma terça parte daquella região, a *Quadrilhas das Montanhas* guiada pelo bello Francisco, tinha explorado e enchido de terror aquellas localidades, até o dia em que um homem, um unico homem havia emprehendido a sua destruição.

Esse homem era um simples cabo de gendarmeria chamado Vasseur.

Elle só, repetimos, durante longos mezes, dedicou se a essa missão, na qual tinha ao mesmo tempo contra si aquelles que tinha jurado destruir e aquelles que queria proteger, porque o medo impedia-os de fallar. Durante muito tempo sob diversos disfarces, tinha batido os campos estudando os innumeraveis vagabundos ou negociantes ambulantes, que nos lugares indicados pelo bello Francisco, se transformavam á noite em incendiarios.

Tomadas as suas informações e tendo estudado bem o terreno, Vasseur, ajudado então pelos seus soldados, fez a sua primeira prisão, e, para estrear, foi tão feliz, que deitou a mão a um traidor cujas revelações o fizeram agarrar, um a um, cerca de vinte criminosos, que, mettidos em confissão, fallaram qual delles mais.

Então terminou o terror e a reacção operou-se. As autoridades de Chartres e de Orleans puzeram á disposição de Vasseur todos os destacamentos de gendarmes e uma força de hussards. Desde esse momento começou uma verdadeira montaria, perfeitamente dirigida pelo infatigavel cabo, contra os bandidos. E as prisões de Chartres ficaram tão cheias, que, tendo se declarado nellas uma epidemia, mais de um terço daquelles bandidos foi dizimado.

Os crimes da quadrilha eram tão numerosos, que a formação do processo durou dezoito mezes. Oitenta e seis accusados foram poupados pela epidemia. Foi sobre este numero que o julgamento designou vinte e tres para a guilhotina.

Em recompensa da sua energica conducta, Vasseur, foi promovido a tenente de gendarmes.

Julgamos inutil accrescentar que era elle que disfarçado em lavrador e fazendo-se chamar pelos seus dous homens pelo nome de Rameau, acabava de se apresentar na prisão, no momento em que os condemnados iam partir para o cadafalso.

O carcereiro completou as suas informações:

— Quer vel-os outra vez, meu tenente? perguntou elle. N'esse caso vá collocar-se debaixo do alpendre do portão. Póde vel-os d'ahi á vontade, porque hão de parar outra vez, emquanto o carrasco assigna o recibo na administração.

Sem dizer palavra, Vasseur afastou-se para ir tomar o lugar indicado. Mal havia lá chegado, quando, por uma porta baixa, ao fundo do pateo, começou o desfilar sinistro.

Como tinha dito o carcereiro, as tres mulheres caminhavam na frente.

Por mais bem disfarçado que estivesse o soldado, uma das mulheres, uma rapariga alta e bonita, reconheceu-o na sua passagem.

— Estás ahi, alma damnada! gritou ella.

Depois, apontando as suas duas companheiras, accrescentou com um riso cynico:

— Apanhaste as gallinhas, mas deixaste fugir o gallo, estupido!

A' apostropho lançada por uma monstruosa basofia da Victoria, da mesma que pouco antes havia tentado fugir á morte, allegando que estava gravida, as outras duas mulheres que caminhavam a seu lado, fanfarronas como a sua cumplice, largaram uma gargalhada e puzeram-se a gritar.

— Cocorocó! Cocorocó!

— Sim, confirmou a Victoria, deixaste fugir o gallo, cão!

Por «gallo» as furias, como já se terá advinhado, designavam o Bello Francisco, o chefe da *Quadrilhas d'Orgéres*, como tambem lhe chamavam, que inutilmente se teria procurado no grupo dos vinte e tres condemnados que iam offerecer o pescoço á guilhotina.

O sarcasmo devia ter despertado alguma colera surda no coração do antigo cabo, agora feito tenente, porque ás palavras de Victoria elle empallideceu e um lampejo de raiva illuminou lhe o olhar. Entretanto replicou, tomado pelo respeito que a compaixão inspira para aquelle que vão morrer.

Mas se Vasseur não respondeu, nem por isso o furor deixou de rugir no seu coração e este pensamento subiu-lhe ao cerebro.

— Hei de agarral-o, o tal Francisco, e juro que d'esta vez o «gallo,» não ha de fugir.

E tinha muita razão para estar furioso o bravo Vasseur, porque já uma vez tinha deitado a mão ao famoso chefe da *Quadrilha d'Orgéres*. Infelizmente outros o tinham deixado fugir.

O Bello Francisco tinha sido filado com mais seis de seus homens e conduzido para uma prisão de Chartres. Graças á sua astucia de tomar um nome falso tinham ficado na ignorancia da importancia desta captura.

Durante os dezoito mezes que durou o processo, quando a epidemia dizimava mais de um terço d'estes bandidos, o chefe dos incendiarios conseguiu ser admittido na enfermaria. Uma bella noite evadiu-se por um buraco que praticou na parede, buraco tão estreito que para poder passar por esta abertura tinha sido obrigado a tirar a roupa, que teve de abandonar.

Depois d'esta evasão, por mais activas que tivessem sido as deligencias, nunca mais foi possivel encontrar o Bello Francisco, que se suppunha ter abandonado aquellas paragens.

Logo que o seu chefe escapou, os presos, por zombaria, apressaram-se em dar a saber ás autoridades quem era o homem que tinham tido preso, e que se havia posto ao fresco.

A quem mais este dissabor incommodou, foi a Vasseur. O seu amor proprio tinha feito um ponto de honra em não deixar o bandido gozar por muito tempo da impunidade.

Comprehender-se-ha agora quanto fel lhe tinha produzido o gracejo das tres mulheres que abriam o prestito dos condemnados, e quanto era ameaçadora para o Bello Francisco a promessa que a si mesmo havia feito o soldado quando ouviu o «cocorocó» do trio das mulheres.

— Hei de deitar-lhe a mão outra vez, e d'esta vez, juro que o «gallo» não fugirá.

Deixou entretanto o seu posto de observação debaixo do alpendre, e a passos lentos passou em revista a columna immovel dos condemnados, examinando todas as caras, e conservando-se impassivel as injurias e ás maldições com que todos acolhiam a passagem d'aquelle que, por sua actividade incessante e sua grande energia, os havia trazido ao caminho do cadafalso.

No ultimo lugar da fila estava um homem de aspecto carregado e resoluto, que devia ser aquelle a quem Vasseur procurava, porque, logo que o viu, caminhou para elle, e, com um tom secco:

— Approxima-te, Doublet!! ordenou-lhe

Quando o condemnado tinha dado ao seu encontro quatro ou cinco passos, que o separavam dos seus companheiros, o soldado segredou-lhe ao ouvido:

— Tenho no bolso a ordem de sustar a tua execução, e bem sabes, o cadafalso uma vez deitado abaixo não se levantará para ti. Posso pois garantir-te a vida.

O homem não pestenejou com esta offerta.

— Queres fallar? accentuou Vasseur.

— E' que de natureza não sou muito fallador, disse o condemnado, com um tom arrastado.

E com um sorriso ironico acccrescentou:

— Além disso, devo dizer-lhe, cidadão, que nem todos os assumptos de conversa me agradam.

— Serás salvo se quizeres responder a duas perguntas.

— Faça-as primeiro, veremos depois.

— Onde está situado o esconderijo na tua estalagem?

A esta pergunta o rosto de Doublet tornou-se aparvalhado e espantado.

— Ora essa! ha então um esconderijo no *Bom Repouso*? E' o senhor a primeira pessoa que me diz isso.

Vasseur comprehendeu que o condemnado não fallaria. Comtudo insistiu, dizendo:

— Nota bem, Doublet, que se te faço esta pergunta é no teu interesse, para te fornecer uma probalidade de te salvar, porque ha um meio muito simples para mim, se não quizeres fallar, de descobrir o teu esconderijo.

— Que meio é? disse o estalajadeiro motejando.

— Mandar demolir pedra por pedra a tua hospedaria, até aos alicerces.

— Será uma desgraça para o meu herdeiro, disse Doublet com toda a tranquillidade.

O estalajadeiro Doublet havia sido um dos primeiros filados da *Quadrilha d'Orgéres*. Eu sua casa se guardavam todos os roubos dos incendiarios, que elle ia vender em Pariz. Era uma especie de banqueiro dos bandidos.

Graças á notoriedade da sua estalagem, era tão conceituado em Chartres, que se tinha mettido no conselho municipal. Pelas suas funcções estava habilitado, nos casos urgentes, a fornecer aos seus cumplices os documentos que lhes eram necessarios para a circulação. Ganhando muito com os incendiarios, o hoteleiro do *Bom Repouso* devia limitar-se a isso infelizmente, quiz tambem auxiliar os companheiros, e foi reconhecido no ataque da granja de Millouard.

Astucioso, calmo, Doublet era um rapagão, de um moral de boa tempera. O cadafalso, que o esperava a 100 metros d'ali, não lhe alterava absolutamente o sangue fria. A prova é foi que elle quem reatou a sua conversa com Vasseur:

— Diz então que ha um esconderijo na minha casa? perguntou elle.

— Um esconderijo, sim, onde se póde esconder um homem, insistiu o tenente.

— Dez homens mesmo se quer. Sou dotado de bom genio e não gosto de contrariar ninguem. Visto que assim quer, ha um esconderijo. Mas uma vez que tem meio de o descobrir deitando o casebre abaixo, está respondida a primeira das duas perguntas que tinha de fazer. Passemos agora á segunda. Contanto que não invente cousas que não existem, talvez que eu seja mais feliz em responder-lhe.

Ainda que estivesse persuadido que sobre o segundo ponto nada conseguiria tambem, Vasseur proseguiu:

— Quando o Bello Francis se evadiu da enfermaria, o buraco por onde elle passou era tão estreito, que elle foi obaigado a deixar o paletot. Esse paletot foi-me entregue e revistei-lhe os bolsos.

— E encontrou um cachimbo? disse ingenuamente o condemnado.

— Entre o forro e a golla encontrei um pedaço de papel, no qual estavam escriptas a lapis umas dez palavras inintelligiveis para mim. Talvez não acontecesse a mesma cousa se eu t'as repetisse.

— Bem sabe que não posso responder antecipadamente. Para affirmar se é um gato ou uma gata é preciso primeiro ver o animal. Mostre-me portanto o seu animal, quero dizer o seu papel, accrescentou Doublet.

(Continúa).

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

TERCEIRA PARTE

O Bastardo de Duque de Gesvres

(Continuação do n. 281)

CAPITULO VI

Os amores de Phi-Phi

— A estas horas? Mas dize-me o que te aconteceu?

— Alice, juro-te que já te disse, e aqui tens a prova.

E dizendo isto tirou a casaca.

Felippe proseguio:

— Queres a verdade? eil-a: Estivemos no baile do ministerio...

— Ah! estiveste lá!

— Porque?

— Estavam lá amigos meus.

Quando sahimos, fomos ceiar. Fallaram a teu respeito, e immediatamente disse commigo: Ha muito tempo que não vejo aquella querida Alice! E aqui estou.

— Assim... Emfim, isso não quer dizer nada; sabes que és sempre bem vindo.

De repente o mancebo collocou-se diante d'ella e disse:

— Já não me deves dizer isso!

— O que devo então dizer?

— Alice, tenho-te dito que nunca quiz amante senão de nome; hoje mudei. Comprehende, explica-me isto. Gracejava quando te fallei de uma ceia esta noite. Não foi lá que se pronunciou o teu nome. Ha dez dias que luto contra o que te digo. Ouve-me, Alice, proseguio Felippe, sentando se na cama, e abraçando a moça. Estás mais bonita do que nunca. Encontrei-te duas vezes no Bosque, e de ti a quem amei, de ti, que já me pertenceste, um desejo louco se apoderou de mim, mas não como d'antes, um capricho de um dia, mas um amor verdadeiro, cioso. Lutei contra mim, porque sabia que ia padecer, não pude resistir. Eis o que te venho dizer: Alice, queres ser minha?

— Isso que tu dizes não é serio, meu Phi-Phi. Despe-te que já é tarde, amanhã iremos dar um passeio ao campo, almoçamos juntos, e á noite abraçamo-nos dizendo: — Até outra vez!

Não Alice: a partir de hoje, fico aqui, não de passagem, mas como teu amante, o unico a quem deves receber. Ouve: gostas do luxo, terás tudo quanto quizeres; mas de amanhã em diante, ouves: quero que só exista para ti um homem: eu.

Martingale olhava attentamente para o mancebo, perguntando a si mesma se não seria muito ridiculo discutir assim com elle.

Felippe dissera-lhe que tinha ceiado, tinha o cerebro transtornado por algumas garrafas de champagne, tudo aquillo era um sonho da embriaguez; com certeza durante a ceia tinham fallado d'ella, da sua belleza, do seu luxo, e elle disse comsigo:

— Aquella mulher ha de ser minha.

O melhor era fingir aceitar as suas propostas: depois de um bom somno, no dia seguinte já ella não pensaria nisso. Disse-lhe:

— De maneira que, meu Phi-Phi, queres-me toda tua: queres que seja a tua mulherzinha, a unica a quem amarás... tenho de romper com todos os meus conhecidos...

— Sim, é preciso que esta porta se feche para todos e com estrondo

— Como com estrondo? disse ella a rir, queres annunciar pelos jornaes?

— Não, fallo sériamente, havemos de conversar a esse respeito e isso fica a meu cuidado.

— Pois sim, meu Phi-Phi, farás o que quizeres. Em primeiro lugar amo-te, queres-me, sou tua. Vem te deitar, é tarde, e tenho frio.

— Não me respondes sériamente.

— Vou, meu filho, fallar-te sériamente. Aceito tudo quanto quizeres, amanhã concluiremos tudo. Ficaremos juntos, só viverei por ti e para ti. Mas sê gentil esta manhã, não são horas de ajustar esse negocio. Vem, não te demores.

Felippe obedeceu-lhe.

Era uma esplendida creatura aquella mulher que estava voluptuosamente deitada no sumptuoso quarto da rua Byron, uma reputação do galanteio parizienso, a formosa Martingale.

Era um quadro deslumbrante o que offerecia a cama com aquella admiravel mulher, para quem as rendas pareciam ter sido inventadas, tanto se harmonisavam ellas com a tez soberba da sua carne.

Alice julgava que Felippe d'Hervey, indo assim á sua casa, só o tinha feito sob a influencia de uma copiosa ceia. Escutou o a principio admirada, depois com paciencia, dizendo comsigo:

— Amanhã quando acordar já não se lembra do que disse.

O mancebo, muito independente, nunca tinha tido, era exacto, relações seguidas, e sempre tinha sido visto com as mulheres mais notaveis do galanteio parizienso.

Por isso as propostas extraordinarias que tinha feito á moça, lhe haviam inspirado pouca confiança.

Em breve, a admiração da Martingale não teve limites, quando, preparando-se os dous, elle lhe propoz que fossem almoçar no pavilhão d'Armenonville.

Durante o almoço conversaremos e combinaremos tudo isto.

— Que queres dizer?

O que te disse hontem.

— Mas é sério...

— Muito sério.... Não tens, creio eu, nenhuma affeição profunda que não queiras quebrar. Amas alguem?

— Já te disse hontem: só a ti amo.

— Então!

— Então, visto que voltas a esse assumpto esta manhã, e não tenho motivos para acreditar que não fallas sério, vou fallar-te com franqueza, meu Phi-Phi. Amo-te muito, e é por isso que recuso.

— Recusas?

— Absolutamente; vem quando quizeres, serás sempre bem vindo, serás sempre bem recebido... se for preciso abandonarei com, para ir ter comtigo.... Mas viver comtigo, nunca... não quero arruinar-te.

— Isso é quasi uma tolice.

— Não é. Sê razoavel. Afinal, qual é o teu fim?

Não quero que ninguem tenha o direito de passeiar pelo teu braço...

— Em primeiro lugar isso poucas vezes acontece, e em que te offusca isso, se pódes quando quizeres ser esse alguem?

— Não é isso. Alice, quero ser teu amante, quero que renuncies ao homem com quem estás.

— E' impossivel.

— E por que?

— Que tolices! Porque, porque, porque quero estar com elle.

— Amas-l'o então?

— Oh! mas com que maneira me perguntas isso; de mais a mais havias de ter ciumes. Amo-o e não o amo. Não tanto como a ti; não é nem tão moço nem tão valente.

— Mas é muito rico, e tens medo de perder na troca.

— Não tenho medo de nada.... não posso e não quero fazer o que me pedes.

— E eu quero

— Essa agora!...

— E' isso mesmo, minha querida, foste minha amante, pertenceste-me, fizeste-me hontem juramentos que é preciso cumprir hoje; assim o quero.

— Meu querido Phi-Phi, sê razoavel; mettes-me medo.

Emfim, tu vens commigo, vamos almoçar juntos.

Está entendido... todo o meu dia pertence-te.

— Esta noite voltaremos juntos.

— Não póde ser.

— Eu quero, disse Felippe, com um tom autoritario.

Martingale olhou para elle espantada, sem comprehender aquelles modos; mas querendo sempre acreditar em um gracejo, respondeu:

Queres que te dê toda a noite, pois bem, seja, e assim será... aviemo-nos que, tenho fome.

Chamou a criada, que veio immediatamente.

— Dá-me papel e tinta.

— Que queres fazer?

— Vou escrever, afim de ter todo o dia por meu e não virem esta noite incommodar-nos.

— Não quero que escrevas.

— Oh! meu caro, isto é de mais... podia ter graça dez minutos, mas acabou-se. Não estou acostumada a que me fallem assim. Queres vir almoçar? Vamos. Queres que esta noite ceiemos juntos, tambem quero; mas preciso escrever, senão...

Quero que me faças o que te peço.

— Pois bem, meu querido Phi-Phi, n'esse caso, pega no teu chapéo e boa noite. Eis a minha ultima palavra, não quero alterar a minha vida. O meu coração é muito grande, accrescentou ella rindo, para só ter um amor. Quero muito o teu, mas preciso do outro.

E' justamente esse outro que quero prohibir-te.

Acabemos com esse gracejo...

— Por que não queres fazer o que te peço?

— Conheces o meu amante?

— Conheço, sim.

— E é por ciumes que lhes queres tirar a amante?

— E'.

— Mas elle tambem é muito cioso.

Conto com isso...

Martingale reflectio alguns minutos e depois disse:

— Já não raciocinas, não discutamos. Vamos almoçar; farei o que quizeres. Fico comtigo esta noite, estás satisfeito?

— Até que afinal!

E beijou-a.

Martingale dizia comsigo:

— Está louco!

Chamou Liza, que lhe poz o chapéo, e deu os ultimos retoques na sua toilette. A carruagem estava á espera no pateo. Entraram para ella e mandaram tocar para o Pavilhão d'Armenonville.

Alice disse a Liza de parte:

— Manda prevenir o conde, que vou hoje jantar ao campo e que durmo lá.

CAPITULO VII

A carta do general d'Hervey

Na manhã d'esse mesma dia, Vernet, saltando da cama, procedeu ás pressas á sua toilette, e em poucos minutos estava escovado, engraxado e lavado. Tinha conservado os seus habitos de soldado: nunca ninguem o encontrara sem estar preparado. Quando sahia do quarto vinha sempre todo catita.

Vernet não era precisamente bonito, achavam-n'o mesmo feio, mas tinha um ar sympathico. Na sua physionomia um pouco commum, lia-se a dedicação, e em dous traços podemos fazer o seu retrato.

Vernet tinha a cabeça quasi redonda, o nariz adunco, olhos cinzentos, á flôr da testa, signal de bondade: a bocca grande, beiços grossos, muito vermelhos, indicavam uma grande gula, da qual o velho hussard muito se orgulhava; os cabellos, de uma côr sem nome, andavam sempre cortados á escovinha; as orelhas grandes e chatas, serviam-lhe de barometro. Quando a extremidade estava vermelha, ameaçava chuva.

(Continúa)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL